



**UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E
EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO E DOUTORADO**

VALMIR ALVES TEIXEIRA JÚNIOR

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO:
ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM**

ARACAJU

2022

VALMIR ALVES TEIXEIRA JÚNIOR

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO:
ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (UNIT) – Mestrado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação
Linha de pesquisa: Educação e Formação Docente.

ORIENTADORA: Profa. Dra. ANDRÉA KARLA FERREIRA NUNES

ARACAJU

2022

VALMIR ALVES TEIXEIRA JÚNIOR

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO:
ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (UNIT) – Mestrado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

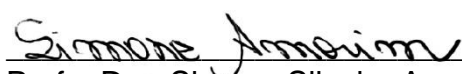
Área de concentração: Educação
Linha de pesquisa: Educação e Formação Docente.

Apresentada em: 21/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Andréa Karla Ferreira Nunes – PPED UNIT (Orientadora)



Profa. Dra. Simone Silveira Amorim – PPED UNIT (Avaliador Interno)



Profa. Dra. Lilian Cristina Monteiro França – DCOS- UFS (Avaliador Externo)

ARACAJU

2022

T266f Teixeira Junior, Valmir Alves
Formação docente e a utilização do infográfico: entre planejamento,
consolidação e aprendizagem / Valmir Alves Teixeira Junior; orientação [de]
Prof.^a. Dr.^a. Andréa Karla Ferreira Nunes - Aracaju: UNIT, 2022.

139 f; il. 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes 2022

1. Planejamento 2. Formação Docente. 3. TDIC 4. Avaliação I. Teixeira Junior,
Valmir Alves. II. Nunes, Andréa Karla (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV.
Título.

CDU: 371.13:004

Bibliotecária
Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

A todos os docentes que transformaram vidas e o mundo,
ao design, a psicologia, a educação, ao budismo e ao universo,
a Unit por abrir as portas para eu me tornar aluno e docente,
a Andrea Karla, orientadora desta pesquisa e as minhas professoras,
a minha família, a Maria, minha mãe, a Amanda, minha esposa,
a Vivian e Valentina, minhas filhas, e a Vicente, meu filho caçula.

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar este percurso, busquei não me conectar com o medo do desconhecido e nem nas possibilidades de querer desistir. Afinal, parecia o caminho mais fácil. E era, na verdade. Mas a força motriz que me move a lutar e a vencer, nasce das cinzas todas as vezes que é preciso renascer diante dos desafios que a vida me traz. Agradeço ao Universo, ao Budismo e a Nossa Senhora de Fátima, tríade da minha fé, que é a luz que me faz persistir para suportar o caos.

Foi uma escolha realizada com muita reflexão. Foram dois anos onde precisei me autoavaliar constantemente perante as minhas emoções e limitações. Mas fui conduzido com maestria. Dra. Andréa Karla Ferreira Nunes, minha orientadora, muito competente, persistente e de uma simplicidade ímpar. És uma grande mulher. Diversas palavras não vão mensurar meu orgulho de ter sido tão bem conduzido. Obrigado! Nada será tão válido como a gratidão. Que possamos escrever mais projetos juntos para uma educação de qualidade neste país.

Aos professores: Dra. Simone, Dr. Matheus Felizola e a Dra. Lilian França, obrigado por aceitar avaliar esta pesquisa e trazer contribuições. Ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPED/UNIT, a equipe técnica através do Cleverton. A professora e amiga Cássia D'Antonio, que me convidou para ser docente na Unit em 2007 e me fez ressignificar planos de vida. Ao professor e amigo Marcelo Almeida Santana, que segurou as “brincas” da coordenação pedagógica, assumida por mim em março de 2021, e me mostrou que eu tenho com quem contar nos momentos mais difíceis. A todos que me fizeram sorrir nesta fase tão intensa. Muito obrigado!

A minha mãe, com palavras de fé e com seu amor imensurável de todos os dias. E com sua teimosia, me faz ficar no pé, cuidar, dar bronca e fazer de mãe e filho, grandes amigos ligados além do tempo e espaço. Você é meu tudo, mãe. A Amanda, minha esposa, que suportou meus dias mais silenciosos, chatos, reclamões e vazios. Fui uma pessoa insuportavelmente complicada. Mas você ficou do meu lado até aqui para viver essa jornada. O amor verdadeiro renasce no caos. Obrigado por me escolher. A nossa vitória. Obrigado, benzinho. A Valentina, que também pegou a barra junto com a mãe e percebeu que a leitura é o caminho para descobrir novos mundos. E já disse a tua mãe: você vai surpreender! Que eu seja fonte de inspiração.

A Vívian, minha primogênita, que viu seu pai buscar novos desafios e que nessa jornada se fez mais presente dentro do meu abraço, do nosso abraço. Ô, filha, como eu te amo. Você é a minha estrela guia. E tudo começa contigo lá em julho de 2000. “Riqueza nem Ouro eu tenho a oferecer, só tenho no peito um tesouro guardado p'ra te dar: Te Amar”. Obrigado, minha Xyka. E para o expoente de alegria dessa jornada, o carinho que chegou em maio de 2021 e bagunçou o meu tempo com uma imensa vontade de desbravar o mundo, de brincar, na puxada de barba às 5h da manhã, ao se agarrar nos meus braços para levantar e seguir para todos os cantos da casa. Ao chamar papai pela primeira vez e me fazer rir feito bobo. És a razão da minha persistência. Vicente, meu filho, que um dia você encontre esse projeto e, ao ler essa pequena parte, saiba que seu pai buscou, de forma digna, o melhor para te dar. E tudo foi e continua sendo feito por e para vocês. Obrigado, meus filhos.

“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas.”

Jean Piaget

RESUMO

A presente dissertação insere-se no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED), apresentando-se como resultado das pesquisas e ações executadas por este pesquisador durante os últimos dois anos com a elaboração e aplicação de uma oficina que foi realizada para a formação docente e a utilização do infográfico: entre planejamento, consolidação e aprendizagem. O objetivo foi analisar o infográfico como dispositivo digital para a educação na implementação e formação de docentes da rede pública de Sergipe em que se apresentou o infográfico como recurso no planejamento didático-pedagógico. A primeira seção foi dedicada a produção do referencial teórico onde foram delimitados os conceitos de Infográfico (Alvarez, 2012; Moraes, 2013), Formação Docente (Tardif, 2014); Nóvoa, 2019), Planejamento Docente (Lück, 2009) e Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional (Lück, 2013). A segunda seção apresenta o percurso metodológico com pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação, onde esta foi aplicada na realização desta pesquisa em que os processos práticos com as TDIC buscaram efetuar transformações na práxis de Docentes e Representantes das Secretarias Municipais. Na terceira seção foi apresentado o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional, onde foi apresentado este dispositivo e suas possibilidades de interação para aulas mais atrativas com engajamento e adesão entre docentes e estudantes. A quarta seção trouxe o percurso do planejamento para uma proposta de uma oficina piloto dentro de um cenário educacional e teve a participação do grupo de pesquisa: Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC) para a primeira experiência. Nesta, alguns docentes se matricularam para integrar a pesquisa como colaboradores. A oficina foi realizada na modalidade remota, via *Google Meet* e utilizando o espaço do *Google Classroom* para demais atividades. O site e aplicativo escolhido para criação do infográfico foi o Canva versão gratuita. O planejamento e desenvolvimento seguiu na perspectiva no que preconizou o método de pesquisa-ação. A partir dessas possibilidades, foi avaliado e identificado falhas onde alguns participantes não possuíam domínio sobre as TDIC e conhecimento básico sobre as potencialidades dos dispositivos mencionados, promovendo um novo planejamento para reformulação da oficina. Assim, a quinta seção apresentou a nova proposta e o resultado final com mensuração de dados dos participantes sobre as expectativas da oficina, experiência prática “mão na massa” vivenciada propiciando conhecimento dos recursos digitais utilizados, reflexões para monitoramento de todo processo na realização de cada módulo, impressões do pesquisador e finalização da proposta de um infográfico que passou por avaliação, através de uma rubrica, onde foi identificado carências na elaboração da proposta e competências adquiridas para potencializar o uso do infográfico no processo de ensino e aprendizagem na ministração de aulas diante do cenário educacional cada vez mais digital.

Palavras-chave: Planejamento. Formação Docente. TDIC. Avaliação. Infográfico.

ABSTRACT

This dissertation is part of the Graduate Program in Education (GPE), seen as a result of the research and actions carried out by this researcher in the last two years, elaborating a workshop that was made for teacher training and infographic uses: between planning, consolidation, and learning. This study aimed to evaluate the infographic as a digital device for education at the implementation and teacher training of Sergipe's public network where the infographic was presented as a resource in didactic-pedagogical planning. The first section was dedicated to the production of the theoretical framework, where the concepts of Infographic were delimited (Alvarez, 2012; Moraes, 2013), Teacher Training (Tardif, 2014; Nóvoa, 2019), Teaching Planning (Lück, 2009) and Evaluation and Monitoring of Educational Work (Lück, 2013). The second section presents the methodological approach with bibliographic search and research-action, in which it was applied in carrying out this research, wherein the practical processes as digital information and communication technologies (DICT) sought to effect transformations in the praxis of Teachers and Representatives of Municipal Departments. In the third section, was presented the place of infographics and their insertion in the educational environment, at it was submitted this device and the possibilities of interaction for more attractive classes with engagement and adhesion between professors and students. The fourth section brought the planning path for a proposal of a pilot workshop inside an educational scenario and had the participation of the research group: Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC) for the first experience. In this one, some professors had enrolled to integrate the research as collaborators. The workshop was carried out at Remote Service, via Google Meet and using the Google Classroom space for other activities. The website and application chosen to create the infographic was Canva free version. Planning and development followed the perspective, which advocated the research-action method. Through these possibilities, it was evaluated and identified flaws where some participants did not have mastery of the DICT and basic knowledge about the potential of the mentioned devices, promoting new planning for a reformulation of the workshop. The fifth section presented the final result with the measurement of data from the participants according to the expectations of the workshop, the practical experience lived, providing knowledge about the digital resources used, reflections for monitoring the entire process, after each module, researcher's impressions and finalization of the proposal of an infographic that underwent evaluation, through a rubric, where it was identified shortcomings in the elaboration of the proposal and skills acquired to enhance the use of infographics in the teaching and learning process when teaching classes in the increasingly digital educational scenario.

Keywords: Planning. Teacher Training. DICT. Evaluation. Infographic.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Layout de um infográfico referente ao censo escolar	19
Figura 2: Layout de uma história em quadrinhos apresentando diálogos	22
Figura 3: Docente escrevendo no quadro negro	23
Figura 4: Pinturas rupestres	28
Figura 5: Tela do sistema operacional Microsoft Windows 1995	29
Figura 6: Mapa de fluxo de Charles Joseph Minard da marcha de Napoleão	32
Figura 7: Primeiro mapa para o metrô de Londres em 1908	32
Figura 8: Mapa do metrô de Londres apresentado por Harry Beck em 1933	33
Figura 9: Infográfico digital sobre a caatinga no Brasil	34
Figura 10: Infográfico digital sobre dados da pré-história	35
Figura 11: Infográfico digital sobre usuários de internet no Brasil	36
Figura 12: As dez competências da BNCC e seus respectivos objetivos	38
Figura 13: Uso pedagógico de tecnologias digitais na sala de aula	39
Figura 14: Módulos da oficina	44
Figura 15: Primeira agenda de execução	45
Figura 16: Matriz curricular da oficina, eixos, temas e carga-horária	48
Figura 17: Assinatura visual da oficina	51
Figura 18: Imagem para o <i>Google Classroom</i>	51
Figura 19: Capa para apresentação do projeto	51
Figura 20: Tela inicial do Canva com direcionamento para docentes e estudantes	53
Figura 21: Interface do <i>Google Classroom</i> e identidade visual da oficina	55
Figura 22: Formulário de inscrição para realização da oficina	55
Figura 23: E-mail informando o início da oficina e demais detalhes	56
Figura 24: Janela da interface do <i>Google Classroom</i> com orientação para acesso a sala virtual do <i>Google Meet</i>	56
Figura 25: Facilitador/Pesquisador apresentando a organização da Oficina no <i>Google Classroom</i> no dia 31 de agosto de 2021 na cidade de Petrolândia/PE. Com autorização da imagem para a pesquisa	57
Figura 26: Facilitador/Pesquisador Valmir Alves no segundo encontro no dia 08 de setembro de 2021 na cidade de Petrolândia/PE. Com autorização da imagem para a pesquisa.	58
Figura 27: Facilitador/Pesquisador Valmir Alves apresentando o dispositivo Canva no dia 14 de setembro de 2021 na cidade de Petrolândia/PE. Com autorização da imagem para a pesquisa.	58
Figura 28: Infográficos desenvolvidos no dispositivo Canva para avaliação final	59
Figura 29: Formulário para coleta do feedback aos docentes - PARA REFLETIR.	60

Figura 30: Rubrica para avaliar participação na oficina.	63
Figura 31: Municípios que aderiram a participação na oficina	67
Figura 32: Tela do grupo criado no aplicativo <i>WhatsApp</i>	68
Figura 33: Card para divulgado interna da oficina com apoio do GPDACC	69
Figura 34: Tela do formulário de inscrição no <i>Google Forms</i>	70
Figura 35: Quantitativo de inscritos por município sinalizados através do mapa de Sergipe	71
Figura 36: Etapas da proposta metodológica da oficina disponibilizada no <i>Google Classroom</i>	78
Figura 37: Apresentação da Formação do Pesquisador desta Dissertação. Com autorização da imagem para a pesquisa.	80
Figura 38: Item com informações para acessar a sala virtual no <i>Google Classroom</i>	81
Figura 39: Figura 39: Apresentação do conteúdo compartilhado no <i>Google Classroom</i> . Com autorização da imagem para a pesquisa.	82
Figura 40: Apresentação a rubrica de avaliação com seus indicadores, pontuação e descrição	83
Figura 41: Apresentação do site Canva e o processo de inscrição. Com autorização da imagem para a pesquisa.	83
Figura 42: Apresentando os conceitos básicos sobre infográfico. Com autorização da imagem para a pesquisa.	88
Figura 43: Utilizando o Canva e apresentando as possibilidades para criação de um infográfico. Com autorização da imagem para a pesquisa.	88
Figura 44: Primeira experiência prática da oficina: esboços iniciais para criação de infográficos	91
Figura 45: Explanção sobre elementos básicos do design. Com autorização da imagem para a pesquisa.	94
Figura 46: Modelo de infográfico como exemplo para elaboração. Com autorização da imagem para a pesquisa	94
Figura 47: Imagem da pasta com os recursos ofertados para criação de um infográfico	95
Figura 48: Imagens 1 e 2 de infográficos com base nos elementos básicos de design	96
Figura 49: Imagens 3 e 4 de infográficos com base nos elementos básicos de design	97
Figura 50: Imagem da planilha na fase de teste para mensuração dos resultados individuais da proposta de infográfico através da rubrica de avaliação	100
Figura 51: Revisão de ferramentas do Canva para a concepção de um infográfico. Com autorização da imagem para a pesquisa.	102
Figura 52: Participante compartilhando proposta de infográfico para avaliação do facilitador	105
Figura 53: Imagem apresentando a revisão das ferramentas do Canva	105
Figura 54: Facilitador da oficina instruindo como compartilhar o infográfico no <i>Google Classroom</i>	111

Figura 55: Imagem da atividade final da oficina: proposta de concepção de um infográfico	112
Figura 56: Imagem da apresentação do resultado dos infográficos pelos participantes da oficina	112
Figura 57: Infográfico e rubrica de avaliação com dados mensurados e nota atribuída	113
Figura 58: Vídeos das aulas para revisão dos Módulos	114
Figura 59: E-mail enviado para cada participante que obteve êxito na Oficina	116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico com respectivas funções de docência e secretaria municipal	71
Gráfico 2: Gráfico com descrição da formação (graduação) de cada inscrito	72
Gráfico 3: Gráfico com descrição da atuação docente no ensino fundamental	73
Gráfico 4: Descrição da atuação docente referente a disciplina que ministra	73
Gráfico 5: Dados sobre os inscritos e artefatos necessários para realização da oficina	74
Gráfico 6: Dados sobre o conhecimento de informática dos inscritos	75
Gráfico 7: Gráfico apresentando o conhecimento dos inscritos sobre o dispositivo infográfico e sua utilização ministração das aulas	76
Gráfico 8: Dados com indicadores de participação	114
Gráfico 9: Dados com indicadores avaliativos dos infográficos	115

LISTA DE QRCODES

QR Code 1: Rubrica de avaliação completa com todos os indicadores	99
QR Code 2: Módulo Utilizado nas Explicações Teóricas	126
QR Code 3: Certificado de conclusão da Oficina de Formação Docente	126
QR Code 4: Infográficos e rubricas de avaliação apresentando o resultado final	133

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DC	Detective Comics
ESM	Escola Superior de Marketing
GPDACC	Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade
HQs	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPED	Programa de Pós-Graduação em Educação
QRCode	Código de Resposta Rápida
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNIT	Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. O encontro com o objeto	23
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3. IDENTIFICANDO O LUGAR DA INFOGRAFIA E SUA INSERÇÃO NO MEIO EDUCACIONAL	30
3.1. Contexto do objeto de estudo	30
3.2. Infográfico como dispositivo para educação	33
3.3. O cenário da educação na cultura digital	38
4. PROPONDO O INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS DOCENTES – OFICINA PILOTO	43
4.1. Planejamento Docente: pensar, conhecer e elaborar uma oficina para formação docente.	43
4.1.1. Apresentando a Oficina	46
4.1.2. Materiais de Ensino e Aprendizagem	46
4.1.3. Agenda de execução - Planejamento Inicial	47
4.1.4. Participantes da Oficina Piloto	47
4.1.5. Organização da Turma	47
4.1.6. Eixos Estruturantes	47
4.1.7. Desenho do Currículo	49
4.1.8. Metodologia	49
4.1.9. Matriz Curricular da Oficina	50
4.1.10. Materiais de Apoio para a Oficina	50
4.1.11. Avaliação e Certificação	50
4.1.12. Orientações aos Docentes	51

4.2. Apresentar, revisar e implementar	52
4.2.1. Identidade visual da oficina	52
4.2.2. Análise, planejamento e desenvolvimento: um percurso de conhecimento e autoavaliação	54
4.3. Organização, TDIC, públicos destinados e aplicação da oficina piloto.	56
4.4. Projeto Piloto: Registro e reflexões de uma prática	62
4.4.1. Avaliação dos módulos	62
4.5. Reflexões após execução da Oficina - Projeto Piloto	66
5. CAPACITANDO DOCENTES E REPRESENTANTES DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS PARA CRIAR INFOGRÁFICOS – TRILHAS CONSTRUÍDAS	68
5.1. Reformulação da oficina após experiência com o Projeto Piloto, divulgação, inscrições, mensuração de dados e planejamento para execução	68
5.2. A aplicação da oficina, as competências adquiridas, os relatos da experiência e as impressões do pesquisador	79
5.2.1. Abertura Oficial: Proposta, planejamento, competências e engajamento	81
5.2.2. Infográfico: os elementos básicos de design e as possibilidades de criação de um esboço inicial no Canva – Trilhas do Módulo 1	89
5.2.3. Apresentando os tipos de infográficos e conhecendo suas propriedades para pesquisa na elaboração de uma proposta que promova aprendizagem – Trilhas do Módulo 2	95
5.2.4. Aplicando competências na perspectiva de planejamento e execução de uma proposta de infográfico – Trilhas do Módulo 3	103
5.2.5. Planejamento, consolidação e aprendizagem: revisando e finalizando a concepção de um infográfico no aplicativo Canva para ministração em sala de aula – Trilhas do Módulo 4	109

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
7. REFERÊNCIAS	125
8. APÊNDICES	128
APÊNDICE A - QRCode do Módulo Utilizado nas Explicações Teóricas	128
APÊNDICE B - QRCode do Certificado	128
APÊNDICE C - Texto inicial enviado para secretárias para as secretarias municipais	129
APÊNDICE D - Quadro Conceitual	132
APÊNDICE E - E-mail enviado para os concluintes da Oficina	134
APÊNDICE F - E-mail enviado para quem não concluiu a Oficina	134
9. ANEXOS	
ANEXO A - QR Code para acesso aos Infográficos desenvolvidos pelos participantes da Oficina e suas respectivas rubricas de avaliação apresentando o resultado final.	135
ANEXO B - Comprovante de Recepção da pesquisa pela Plataforma Brasil	135
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	136

1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico nos últimos anos promoveu uma ruptura no processo ensino-aprendizagem ressignificando o lugar de docentes e estudantes, onde este último ganhou protagonismo na relação e conexão com as variadas formas de pesquisa e no planejamento e gestão do seu conhecimento em que a sua atenção e interesse para determinado tema se torna cada vez mais seletivo diante da demasiada diversidade de conteúdos a qual se tem acesso.

É preciso constatar que os métodos, recursos e modelos de ensino precisam ser repensados, atualizados e apresentados com outras interfaces. A busca dos docentes para compreender as tecnologias digitais disponíveis atualmente como proposta didático-pedagógica é um pressuposto identificado pela precariedade das relações de ensino-aprendizagem nas escolas. Os estímulos para os estudos e pesquisas, baseados em métodos como leituras através de textos impressos e discussão em sala de aula, perguntas e repostas e tópicos assinalados nas lousas, está se tornando uma prática didática cada vez mais obsoleta.

A perspectiva de mudanças na educação é debate constante desde o final dos anos 1990 e início dos anos 2000. O avanço da tecnologia, possibilidades de conexões e promoção de aulas remotas, atividades e palestras através de notebooks, tablets e smartphones, são alguns dos dispositivos digitais disponíveis para atender as demandas da atualidade. Para tanto, é relevante a ideia de uma oficina de formação para uma adaptação docente ao cenário digital tão necessário neste momento.

Com isso, por entender que existe uma demanda por novos métodos e recursos de ensino que promovam um maior interesse pela aquisição da informação, surgiu a motivação para esta investigação.

Diante das inúmeras formas de acesso à informação e com diversos meios para entrar em contato com a diversidade de conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento, uma das alternativas para promover uma situação desafiadora para professores e estudantes seria o recurso do infográfico. Este não é simplesmente um mapa ou um emaranhado de dados deslocados com setas. Não requer textos longos. Não permite criar ruídos para deslocar o foco do estudante no contexto da real função e objetivo das suas informações.

O infográfico visa uma ordem lógica, possibilidades, dicas para reflexão, conexão de imagens, gráficos, todos interagindo entre elementos visuais e textuais. É o supracitado da síntese visual agregado a um equilíbrio de cores, formas, linhas e conteúdo. É o prático, simples e funcional. Ou seja, didático. Assim, o infográfico como dispositivo didático-pedagógico na educação é proposto como objeto de estudo

Recorrendo aos anos de ensino vivenciados, percebe-se que existe a hipótese de que o uso didático dos dispositivos digitais ainda é percebido pelos docentes como um desafio para sua prática cotidiana como também ao se propor a utilização do infográfico no planejamento docente para qualificação dos métodos em sala de aula. Subtendesse e vale ressaltar que um número significativo de docentes que atuam em colégios públicos e privados, também traz a hipótese de outro agravante que é a falta de mecanismos para atuar neste cenário. Esta pesquisa optou por apresentar o infográfico pelo tipo digital.

A promoção de uma proposta pedagógica através do infográfico é justificada pela demanda em apresentar instrumentos no processo ensino-aprendizagem que colaborem com a prática docente e despertem o interesse dos estudantes para aprofundamento dos seus estudos, além de atender as competências que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; o senso estético; comunicação e autogestão e cultura digital.

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar os resultados da aplicação de uma oficina de formação para docentes da rede pública de Sergipe em que se apresentou o infográfico como recurso no planejamento didático-pedagógico.

E com os objetivos específicos buscou: 1. Identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional atual; 2. Propor uma oficina piloto para avaliação, monitoramento e melhorias; 3. Discorrer como os docentes avaliaram a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico após a oficina de formação aplicada e 4. Avaliar as contribuições e possibilidades do uso do dispositivo digital infográfico em sala de aula.

Para a fundamentação teórica foram delimitados os conceitos de Infográfico (Alvarez, 2012; Moraes, 2013), Formação Docente (Tardif, 2014; Nóvoa, 2019), Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional (Lück, 2013). Para Tardif (2014), o conhecimento e a formação docente são plurais e temporais, já que a aquisição do saber acontece no cotidiano da sua práxis. Ensinar é ação com conhecimento, aprimora, deduz que o docente aprende a ensinar, resultando em edificação da sua

prática pedagógica através da experiência profissional e pessoal. Inicialmente a atividade educacional era classificada como arte, logo depois como técnica e recentemente como interação. Ainda segundo o autor supracitado, dentro do que tange as interações, o foco é estabelecer um vínculo seguro com a geração de estudantes, suas necessidades e como estes se conectam e participam para construir sua formação. Essas relações não devem ser superficiais.

De acordo com Moraes (2013), a infografia tem seu marco histórico na relação com as mudanças que aconteceram na imprensa no início dos anos 1980. Segundo o autor, o infográfico traz a conexão das palavras info (de informação) e gráfico (de ilustração, imagem, desenhos) e tem a função de tornar acessível aquilo que é complexo e que não poderia funcionar utilizando apenas textos. O infográfico como dispositivo didático-pedagógico pode somar linguagem verbal e não verbal numa relação que promove interação de forma mútua.

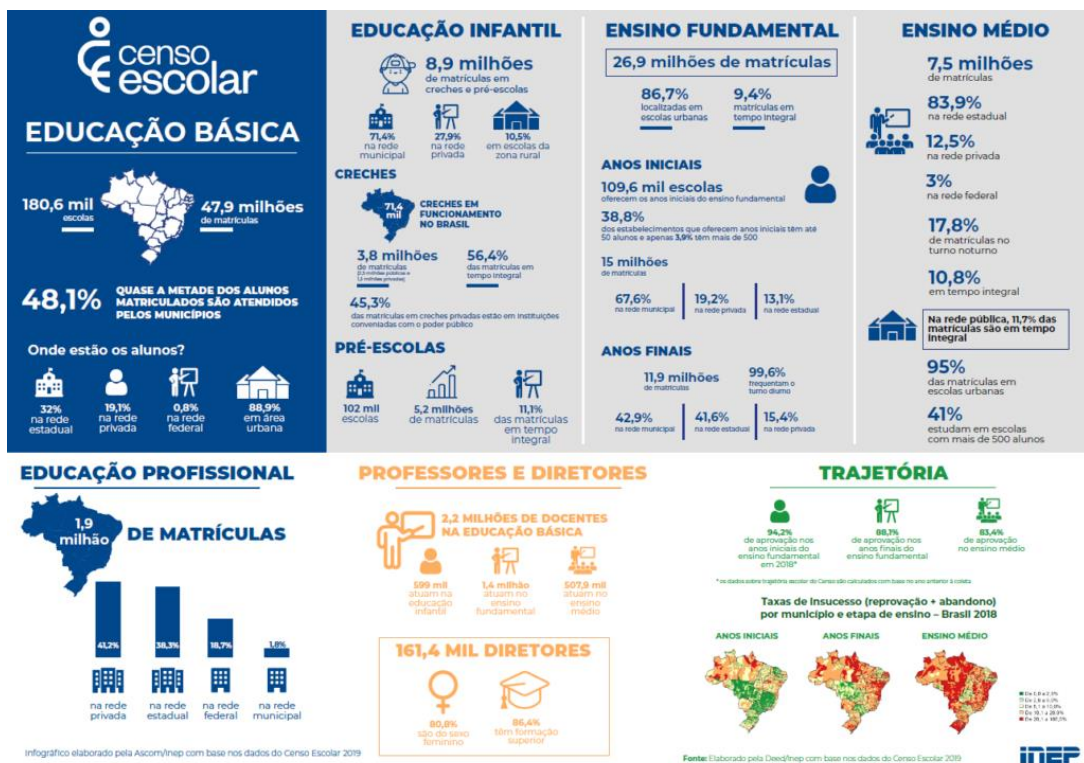


Figura 1: Layout de um infográfico referente ao censo escolar

Fonte: www.deolhonosplanos.org.br/Ano de 2021

Os infográficos valorizam o texto escrito, contextualizam a informação para o leitor, colaboram para a melhor compreensão do conteúdo ao unir a linguagem visual à verbal. Favorece a aprendizagem porque combina texto e imagem facilitando o

entendimento do conteúdo, tornando a compreensão mais dinâmica e ágil. É um instrumento com objetivo de facilitar a aquisição do conteúdo, principalmente na relação do uso de recursos visuais por docentes diante de uma geração mais conectada a tecnologias.

Segundo Nóvoa (2019), diante de um cenário incerto, a conversão nas escolas começa a acontecer através do pensar coletivo dos docentes na busca de novas práticas pedagógicas. Os métodos avaliativos ainda acontecem de forma tradicional, em que os estudantes são submetidos a testes ou trabalhos para mensurar seu conhecimento a qual é baseado em quanto ele conseguiu memorizar determinado conteúdo e assim buscar um resultado que está relacionado a uma média para a sua aprovação. Este percurso do processo ensino-aprendizagem é tido como ineficiente no cenário da educação contemporânea. Para avaliar o nível de aprendizagem, é necessário ir além da soma de notas.

Esta pesquisa com o tema Formação Docente e Infográfico está inserida na área de concentração em Educação e sub área de concentração e especialização em Planejamento e Avaliação Educacional. Tendo em vista a importância do tema e do envolvimento de docentes, esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil, seguindo as recomendações estabelecidas e respeitando o cumprimento dos requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. E de acordo com a proposta do Projeto quadrienal da orientadora que pesquisa sobre Formação Docente e Cultura Contemporânea, a pesquisa intitulada: A Formação Docente e a Utilização do Infográfico: Entre Planejamento, Consolidação e Aprendizagem, visou contribuir na análise do processo de formação docente, já que o infográfico é um dispositivo que está evoluindo diante do crescimento das demandas tecnológicas na educação, com novos formatos de interação e promovendo no docente a perspectiva de um recurso com potencial de transformação no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, o dispositivo infográfico se apresenta como um instrumento ainda pouco explorado no contexto educacional, porém presente há anos em diversos outros meios de informação como recurso visual. A importância de uma formação docente para explorar este processo, promoveu a análise de uma possibilidade de sintetizar e esquematizar conteúdos antes complexos em dispositivos que tragam benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foram ofertados dois momentos: 1. Oficina Piloto para análise e consolidação do planejamento proposto visando a eficiência e eficácia da proposta com o Grupo de Pesquisa

Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade - GPDACC. E 2. Oficina oficial com reformulações pontuais que buscaram promover maior acolhimento, esclarecimento e engajamento para sua aplicação com representantes de secretarias de educação e docentes do ensino público dos municípios do estado de Sergipe: Aquidabã, Itabaianinha, Nossa Senhora do Socorro e Umbaúba.

Refletindo nesta perspectiva, a utilização do infográfico como recurso didático pode contribuir para o planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes quando na ministração das suas aulas? Esta é a indagação que percorreu esta pesquisa. Esse projeto foi dedicado aos docentes da Rede Pública de Sergipe e é aguardado que esta formação tenha sido uma oportunidade de edificação e esclarecimento sobre as possibilidades do uso de recursos visuais em sala de aula.

1.1. O encontro com o objeto

A ideia inicial de trazer o infográfico como recurso didático-pedagógico, de fato, era algo inicialmente desafiador. Mas foi exatamente este estímulo que transformou esta ideia, outrora carregada de dúvidas, numa conexão de saberes já posta em prática na primeira formação do autor desta pesquisa. O infográfico traz na sua essência elementos do design como cor, forma, contraste, tipologia, imagens e gráficos. Estes precisam ser trabalhados de maneira equilibrada para transmitir uma mensagem de forma precisa, clara, rápida, interativa e sem ruídos.

Apresentando a trajetória deste pesquisador e como ele traz a formação docente e o infográfico como tema desta proposta, vale ressaltar o contexto histórico até o encontro com o objeto. Valmir Alves Teixeira Júnior, autor desta pesquisa, nascido no município de Paulo Afonso no estado da Bahia, cidade composta em grande parte por Pernambucanos que chegaram para dar suporte a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF). Cresceu no bairro Centenário, este que é mais antigo que a própria cidade, já que antes pertencia ao município da antiga cidade de Glória, onde mantém as características rurais, simplórias e suburbanas.

O autor supracitado começou sua trajetória em escolas federais. Coursou a educação básica (antigo ensino fundamental) na Escola Parque em 1985. Nesta época já era um apaixonado por histórias em quadrinhos (HQs) do universo Marvel e Detective Comics (DC). As HQs foram de fundamental importância para o

desenvolvimento da sua leitura. A soma de imagens, textos, cores, formas, enquadramento de situações e contextos, personagens, tornava a leitura mais dinâmica e prazerosa.

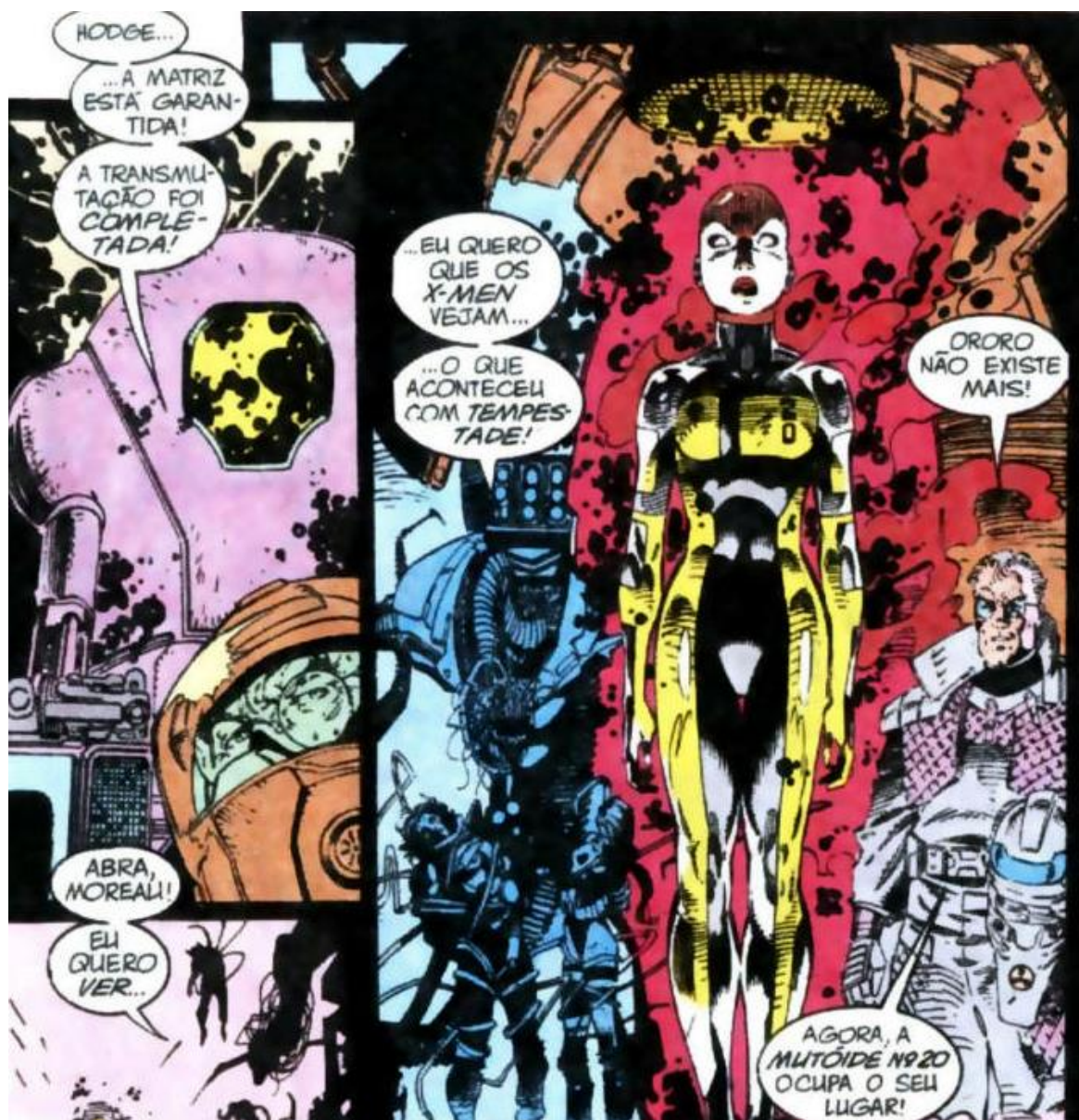


Figura 2: Layout de uma história em quadrinhos (HQs) apresentando diálogos

Fonte: <https://2.bp.blogspot.com/Ano de 2021>

Nesta linha do tempo, o processo de ensino e aprendizagem era baseado em escrita dos docentes em um quadro negro através de giz e replicada no caderno pelos estudantes através de lápis e caneta azul. O método era repetir quantas vezes fossem necessários para que o conhecimento fosse adquirido. E assim foram 8 anos do

ensino fundamental. Notas em azul, que significava aprovado. Ou notas na tão temida cor vermelha.

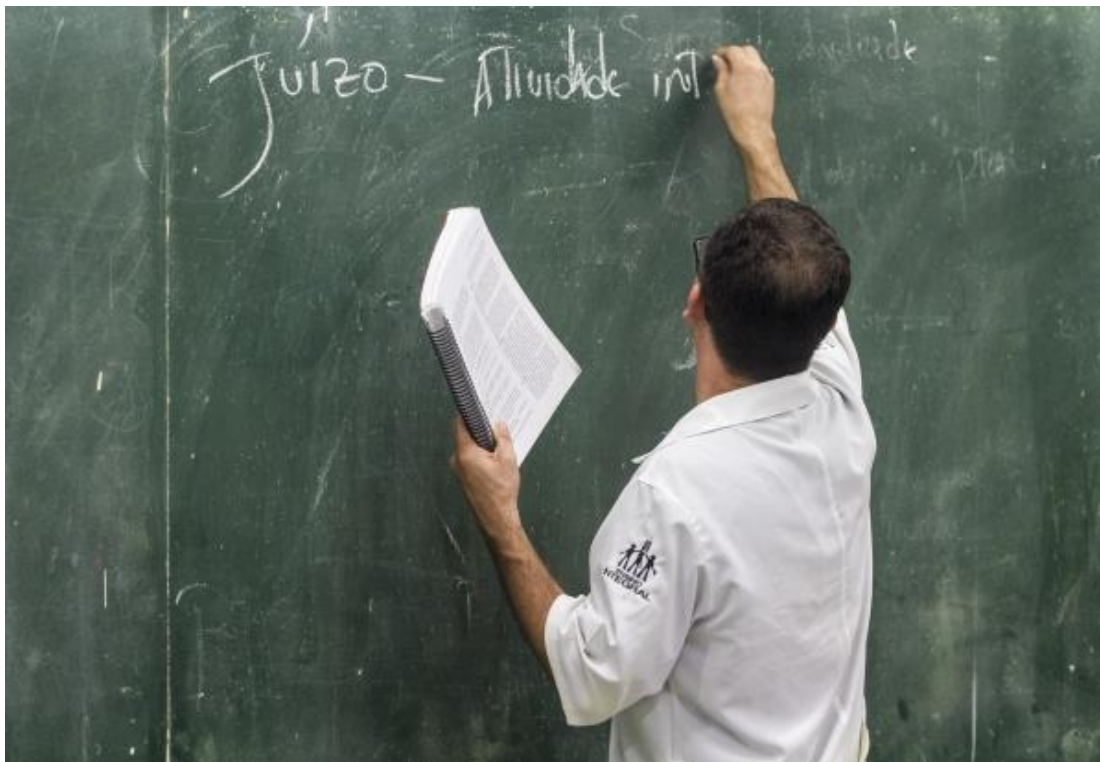


Figura 3: Docente escrevendo no quadro negro

Fonte: <https://blog-static.infra.grancursosonline.com.br/>

No ano de 1993 inicia o ensino médio e um dos pontos que mais encantou foram os livros de biologia, geografia, história, química e física que apresentam diversos gráficos, estatísticas, imagens, contrastes de cores e letras. Mas o processo de ensino e aprendizagem ainda se baseada em quadro e giz, impossibilidade de interação e uma desmotivante distância entre estudantes e docentes.

No ano seguinte, por insistência da família, consegue média geral para estar entre os 15 primeiros do 1º ano do ensino médio e assim ingressar no disputado Curso Técnico em Eletrônica. Diagramas, manuais gigantescos, siglas, componentes eletrônicos, elementos diversos, algo extremamente complexo para uma geração ávida por praticidade. Durante as aulas, as anotações com caneta bic 4 cores, criaram personagens em quadrinhos com histórias dos diodos, diacs, triacs, scrs, resistências, entre outros, que dialogavam e tentavam explicar suas funções. Uma sequência lógica para um melhor entendimento sobre eletrônica. Não durou muito tempo e o material foi recolhido e censurado por um dos docentes. Porém, o mais curioso é que o

professor que confiscou, não descartou. Apenas guardou em algum lugar dos seus pertences.

Antes do fim do ensino médio, já conhecia softwares de edição de imagens e diagramação de textos. Isso ajudou na escolha da primeira graduação que foi em Design Gráfico a partir do ano de 2000. Assim, ampliou seu conhecimento em tipos de letras, cores, formas, equilíbrio de elementos em um layout e novos softwares. O campo da comunicação se abriu ainda mais após uma pós-graduação em Marketing e Propaganda concluída em 2006 na cidade de Recife/PE. Em 2007, aconteceu o convite para ser docente no curso a qual se formou. Uma mistura de susto, medo, alegria tomaram conta. Mas, como ensinar o que se sabe? Qual a melhor forma? Como os docentes ensinam design hoje em dia?

Estes foram os pilares norteadores para um aprofundamento de métodos e recursos para o ensino superior em Design Gráfico. Com a disciplina Design da Informação, que tem como foco discutir a contextualização, planejamento e organização das informações e convertê-las em propostas eficazes de comunicação de conteúdo, continha no seu plano de ensino e aprendizagem, o item infográfico. Às avaliações eram elaboradoras contextualizando o percurso temporal da disciplina, sinalizando com números, cores, tipos de letras, para que o estudante se conectasse com o aprendizado de cada aula e conseguisse refletir sobre o conteúdo compartilhado visando e promovendo conhecimento.

Por esta razão, aprofundar o estudo do infográfico e implementá-lo na educação, avaliando alternativas e colocando em prática suas possibilidades como recurso para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pode ofertar aos docentes uma valiosa ferramenta na sua práxis.

Por fim, não é só uma história. É a experiência, a vivência, a busca por possibilidades de aprendizagem que se torna possível na perspectiva de inserção no contexto da educação. É a real necessidade de um estudante, desde o ensino fundamental, que se torna uma proposta viável para facilitar a conexão entre as novas gerações de estudantes, tão ávidos por tecnologia e dispositivos digitais, com a formação docente que pode ter como aliado a utilização do infográfico entre planejamento, consolidação e aprendizagem.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa para o desenvolvimento da pesquisa se deu pela produção do referencial teórico utilizando livros, teses, dissertações e artigos. De acordo com Köche (2000), a investigação bibliográfica é um instrumento indispensável para conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema. É necessário aprofundar e obter conhecimento sobre a relação infográficos-educação.

A seguir a segunda etapa da proposta metodológica para realização dessa pesquisa será de cunho qualitativo visando compreender a relação da inserção do infográfico na educação.

Segundo Chizzoti (2010), a abordagem qualitativa tem como objetivo trazer à tona a relação do mundo real e o indivíduo, uma simbiose entre pesquisador e o objeto, um vínculo intrínseco entre o campo do objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não pode ser apenas um conjunto de dados ilhados, unidos por uma teoria explicativa. O sujeito-observador é fundamental no processo de conhecimento deve instruir os fenômenos dando-lhes um significado.

Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa tem o ambiente de estudo como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Com isso, a pesquisa qualitativa promove um amplo contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Os métodos de desenvolvimento de infográficos devem ser avaliados e adaptados da área de design da informação ou design instrucional. E por mais que o ambiente a ser estudado para esta pesquisa possa ter a hipótese de um distanciamento dos docentes das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o mais importante será o meio de criação. Neste caso, o dispositivo digital Canva (versão gratuita)

Buscando atingir os demais objetivos, é inserido o método pesquisa-ação educacional, que se apresenta como uma estratégia para formação de docentes promovendo a utilização de suas pesquisas como forma de tornar seu processo ensino-aprendizagem mais eficaz. De acordo com Tripp (2005), planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança para evolução da sua prática, ampliando conhecimento, durante o processo, tato por conta da prática quanto da sua própria pesquisa.

Segundo Brown e Dowling (2010), pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os processos práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas.

A pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT, com título A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM, propôs para sua construção a oficina de Formação Docente para a Rede Pública de Sergipe: o infográfico como recurso didático-pedagógico na educação utilizando o Canva (versão gratuita) para capacitar docentes quando na ministração das suas aulas.

Esta proposta buscou atender docentes da Rede Pública de Sergipe em que se apresente o infográfico como dispositivo no planejamento didático-pedagógico. A formação foi estruturada em quatro eixos conceituais e práticos, que se conectam para a promoção do processo de ensino-aprendizagem: Conceito, Pesquisa, Proposta e Concepção.

A oficina de formação propões ampliar a percepção do uso de recursos visuais na sala de aula, seja ela presencial, remota ou mista. E, assim, avaliou as contribuições do uso desses e dos infográficos em sala de aula.

Nesse contexto, a perspectiva de seleção de algumas escolas para executar a oficina, passou pelo crivo da realidade do trabalho docente nestes cenários. Onde foi necessário identificar se os docentes dominavam minimamente algumas ferramentas como o computador, notebook ou smartphone. Assim, a proposta visou atender entre 20 a 40 docentes, sendo uma proposta que foi exclusivamente implementada de acordo o conhecimento dos recursos tecnológicos por este público.

A proposta da oficina de formação aconteceu na modalidade remota utilizando os aplicativos do *Google* como *Google Classroom* e *Google Meet* para que os docentes tivessem acesso ao material de texto, imagens, vídeos e as aulas gravadas. Para elaboração do infográfico foi utilizado o Canva (versão gratuita), em que uma busca simples no *Google*, bastava digitar seu nome na pesquisa ou ir em www.canva.com. O Canva é um dispositivo de design voltado para a educação com inúmeras possibilidades e que pode ser utilizado como recurso para a educação. Neste caso, foi utilizada a versão gratuita.

A oficina foi implementada inicialmente como proposta piloto realizada com docentes e profissionais da educação que fazem parte do Grupo de Pesquisa

Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC) na perspectiva de avaliação e monitoramento da proposta que visou a prevenção de fragilidades no tocante a evasão/desistência e na promoção de melhorias para a etapa final que foi aplicada para docentes da Rede Pública de Sergipe.

Assim foi esperado que a última etapa efetivasse o plano de formação dos docentes do ensino fundamental para o processo de desenvolvimento de infográficos e na aplicação didática como suporte pedagógico.

Esta pesquisa apresenta as seções que buscaram efetivar a relevância do projeto. Seção 1: Introdução apresentando o tema, seus elementos e o encontro com o objeto; Seção 2: Procedimentos metodológicos; Seção 3: identificando o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional; Seção 4: Propondo o infográfico como recurso didático-pedagógico no planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes – projeto piloto; Seção 5: capacitando docentes e representantes das secretarias municipais para criação de infográficos – trilha construídas e 6: considerações finais da pesquisa.

3. IDENTIFICANDO O LUGAR DA INFOGRAFIA E SUA INSERÇÃO NO MEIO EDUCACIONAL

Nesta seção foi abordado as formas de leitura de imagens, textos e gráficos e as possibilidades de inserção destas na educação para condução docente na sua práxis. Como surgiu e o que é um infográfico, e como ele se conecta com a educação se tornando um dispositivo da cultura digital facilitador na relação de ensino e aprendizagem.

3.1. Contexto do objeto de estudo

Diversas possibilidades de leitura, aquisição da informação e aprendizagem foram se constituindo nos últimos anos e esta constatação coloca o docente na perspectiva de autoavaliação da sua práxis. O momento é visual. A busca por conteúdos, as pesquisas, os ícones que direcionam e promovem, para docentes e estudantes, a conexão com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), permitindo, através de diversos dispositivos, acesso a inúmeros materiais para leitura e conhecimento, se fazem cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade. Esta observação promove a reflexão sobre novos hábitos na relação de ensino e aprendizagem.

Vale destacar que as primeiras representações gráficas, que são de extremo significado para humanidade, trazem pinturas rupestres como uma das formas preliminares de comunicação visual já conhecidos.



Figura 4: Pinturas rupestres - Fonte: tconline.com.br / Ano de 2021

Nesta constatação o acesso ao conhecimento e a geração de aprendizado foi durante anos apenas baseado em diversos materiais sendo estes apresentados apenas com textos escritos ou verbais. Com a chegada de novos meios de informação como a fotografia, o cinema, TV, jornal impresso, as informações verbais somadas a imagens começaram a ter mais espaço. No século XX os jornais que utilizavam elementos visuais se destacavam e, assim, se sobressaíam aos demais que permaneciam utilizando apenas textos.

Com isso, novos desafios para a aquisição da informação foram colocados à disposição. Um marco importante aconteceu no final dos anos 1980 e início dos anos 1990: o acesso aos computadores pessoais. Esses invadiam as residências e traziam consigo a possibilidade para acessar diversos cursos via CD-ROM, estes que se espalharam com jornais e revistas de fácil acesso nas diversas bancas editoriais.

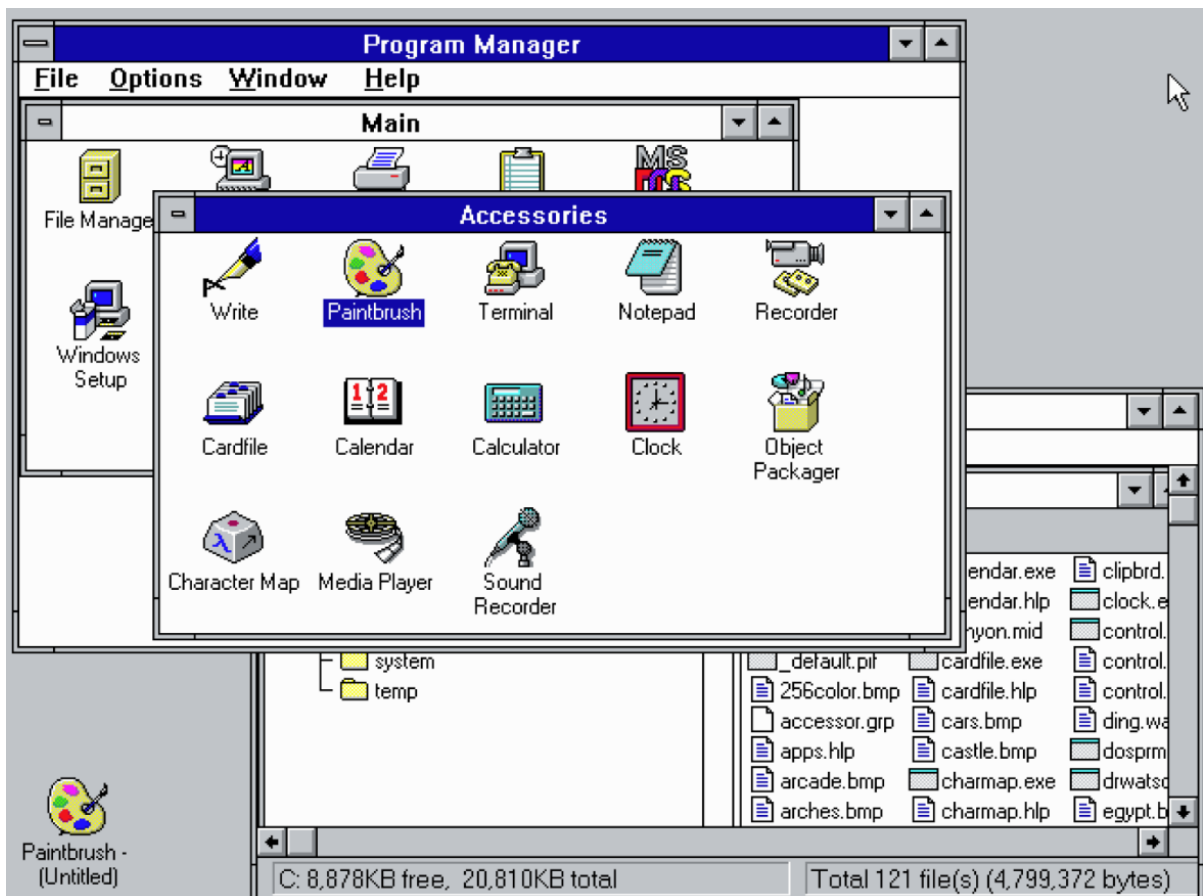


Figura 5: Sistema operacional Microsoft Windows 1995. Fonte: miro.medium.com / Ano de 2021

A educação e a relação docente, através dos dispositivos físicos, como o quadro negro e do giz, começava a dar lugar às telas coloridas e promovia uma

necessidade, ainda tímida, de atualização da práxis docente. Os jornais tinham as informações apresentadas de forma individualizada na organização das matérias. Os textos eram excessivos. Com o advento da informática, do computador pessoal, da computação gráfica, as imagens, fotografias, gráficos, ilustrações e tabelas ganham destaque.

De acordo com Andrade (2018), é na quarta revolução industrial que docentes vão ter a sua disposição diversos suportes tecnológicos para monitorar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Esta perspectiva aponta para uma reformulação dos espaços escolares onde docentes vão deixar de replicar conteúdos, para promover o desenvolvimento de competências que tornarão os estudantes criadores do próprio conhecimento e a base será uma soma entre pesquisa, troca de ideias e experiências colaborativas.

O espaço da sala de aula parece não ser mais o lugar exclusivo de conhecimento. O professor não é mais a figura detentora de todo o saber. E diante de inúmeros dispositivos tecnológicos para lidar com as demandas nas novas gerações de estudantes, alguns docentes ainda preferem aulas expositivas com longas 2, 3 ou 4 horas.

Diante disso, deve ser mais motivador a função do professor que estimula o estudante para a pesquisa e para compartilhar de forma criativa os resultados de sua aprendizagem com recursos visuais. É de suma importância que o docente esteja atento na criação de qualquer material didático-pedagógico visual para que este não seja apresentado apenas como mais um emaranhado de informações sem nexos. Para tanto, é relevante a capacidade de planejamento.

De acordo com Lück (2009), sem planejamento não existe direção clara e nem eficácia nas ações. A aula acontece, mas sem metas e sem expectativas assertivas do processo de ensino e aprendizagem. As avaliações são apenas números que não ajudam na reformulação dos processos educacionais. Os conteúdos são apenas decorados e não aprendidos. Planejar é refletir sobre o resultado antes dele acontecer e avaliar as possibilidades de mudança visando contemplar os objetivos propostos.

A linguagem visual e as tecnologias da época ganharam força e, de uma maneira frenética, foram ressignificando a educação e apresentando uma série de novos dispositivos. O infográfico foi dispositivo abordado nesta pesquisa.

3.2. Infográfico como dispositivo para educação

Os infográficos valorizam o texto escrito, contextualizam a informação para o leitor, colaboram para a melhor compreensão do conteúdo ao unir a linguagem visual à verbal. O infográfico favorece a aprendizagem porque combina texto e imagem facilitando o entendimento do conteúdo, tornando a compreensão mais dinâmica e ágil.

Módolo & Gouveia Junior (2007) defendem que um infográfico não deve ser considerado apenas um conjunto de tabelas, cores, desenhos e/ou fotos com o intuito de deixar a informação mais bonita, mas sim como um instrumento que visa a facilitar a compreensão da informação e oferecer uma noção mais rápida e clara dos sujeitos, do tempo e do espaço dessa informação.

Infographics é o termo anglo-saxônico que originou a palavra infográfico. Esta, por sua vez, é resultado da expressão *information graphics*, que traduzida se apresenta como representação gráfica de informação, tendo relação direta com mapas, ilustrações, tabelas, cores e textos. Segundo Friendly (2008), os primeiros mapas e diagramas são também tratados como meios de visualização de dados. No século XV as grandes navegações promoveram a elaboração de mapas dando incentivo a cartografia. A representação de uma cidade na Babilônia, com data de 6.200 A.C, encontrado na região de Kirkuk, Iraque, é o mapa mais antigo já registrado.

Não se tem registros científicos que comprovem a invenção da cartografia. Porém, todavia, no século XVII, quem inventou a estatística foi o economista, engenheiro e matemático escocês William Playfair. Também foi apontado como o inventor das diversas formas gráficas comuns que era utilizadas para apresentar dados, gráficos de barras, de linha e de pizza.

De acordo com Cairo (2008), no ano de 1869, Charles Joseph Minard, engenheiro francês que produziu mais de cinquenta mapas, desenvolveu um infográfico que retratava as perdas sofridas pelo exército de Napoleão na campanha da Rússia em 1812. Este, por sua vez, foi considerado o melhor infográfico da época.

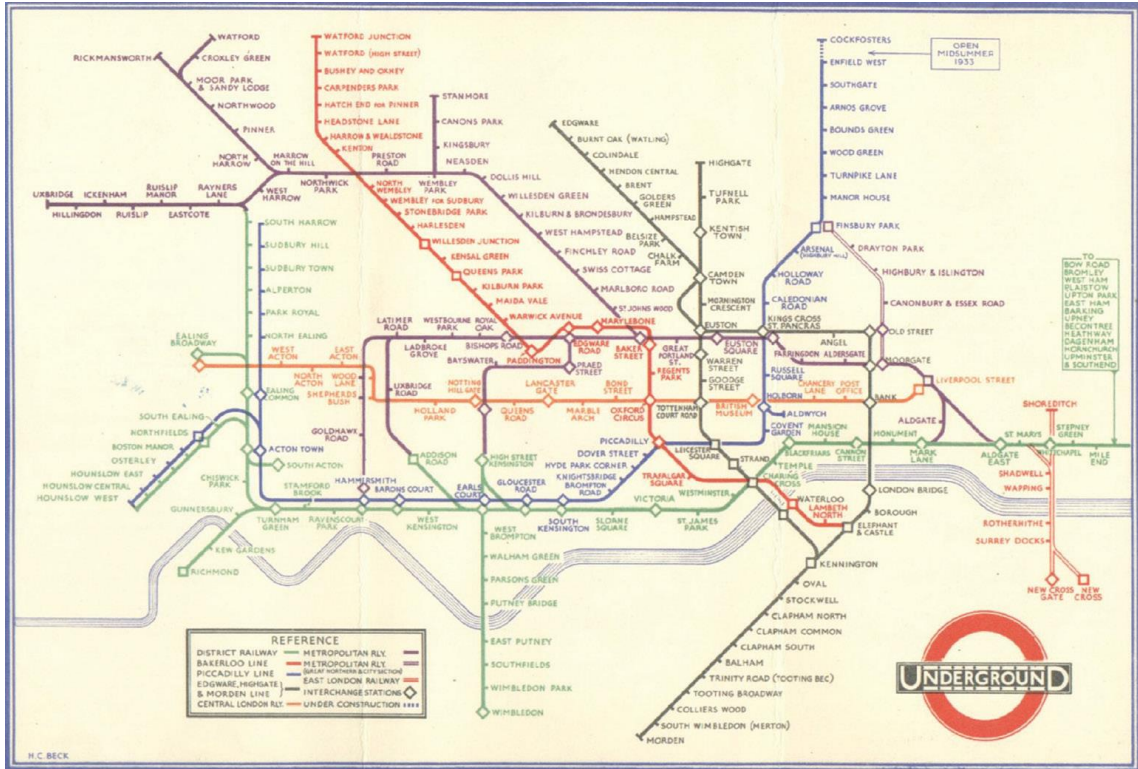


Figura 8: Mapa do metrô de Londres apresentado por Harry Beck em 1933 / Ano de 2021

Após os anos 1960 a composição visual ganhou reconhecimento como campo da comunicação dando destaque para inserção da área gráfica no cenário acadêmico. Com isso, o conteúdo visual era também reconhecido pelo caráter informativo.

Para Schmitt (2006, p.18),

A infografia também pode ser compreendida como um sistema híbrido de comunicação, pois ao empregar imagens, palavras e números, utiliza o sistema de comunicação verbal (palavras e sentenças) e o sistema de comunicação visual (imagens e representações gráficas).

Segundo Lévy (2010), o surgimento da impressão tipográfica e da prensa por Gutemberg foi de extrema importância para a evolução da infografia. As primeiras impressões com elementos visuais promoveram um novo estilo cognitivo para a época.

Em um contexto histórico o conceito e aplicação do infográfico é cambiante e polissêmico. Algumas pesquisas utilizam o termo visualização de dados, já conhecido como forma de apresentação de notícias nos jornais. Então, nesta perspectiva, o infográfico é classificado como de natureza estática, já que a mídia jornal advém de um processo de impressão. Esta visualização de dados promove a comunicação de informações de forma simples e organizada. São diversas informações complexas

apresentadas de forma sucinta com combinação de textos, cores, imagens, ícones e símbolos.

Segundo Cairo (2011), o infográfico apresenta elementos visuais combinados na intenção de facilitar para o leitor a compressão de mensagens complexas. O infográfico pode ser apresentado como uma representação de dados que une gráficos, imagens, textos e símbolos. O objetivo do infográfico é facilitar a aquisição da informação onde a sua organização e conexão de conteúdos facilitam a percepção de elementos que apresentados em outros dispositivos se tornam complexos.

Segundo Adorno (2020),

Houve o reconhecimento acadêmico da composição gráfica, considerando-se suas formas, cores, tipografias e outros elementos visíveis como elementos de mediação, significação e comunicação. Em parte, esse reconhecimento foi devido a considerações propostas pelo teórico canadense Marshall McLuhan (1911-1980). Este, em 1958, apresentou e defendeu a ideia de que “o meio é a mensagem.

O infográfico da figura 09 apresenta dados sobre a Caatinga com números, gráficos, ícones, promovendo um processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica e interativa, onde o docente não terá necessidade de utilizar o quadro com giz ou pincel para descrever estas informações. Este infográfico pode ser aplicado através da ministração de aulas das disciplinas de ciências e/ou geografia, como dispositivo digital que traz um contexto mais atrativo para às aulas.

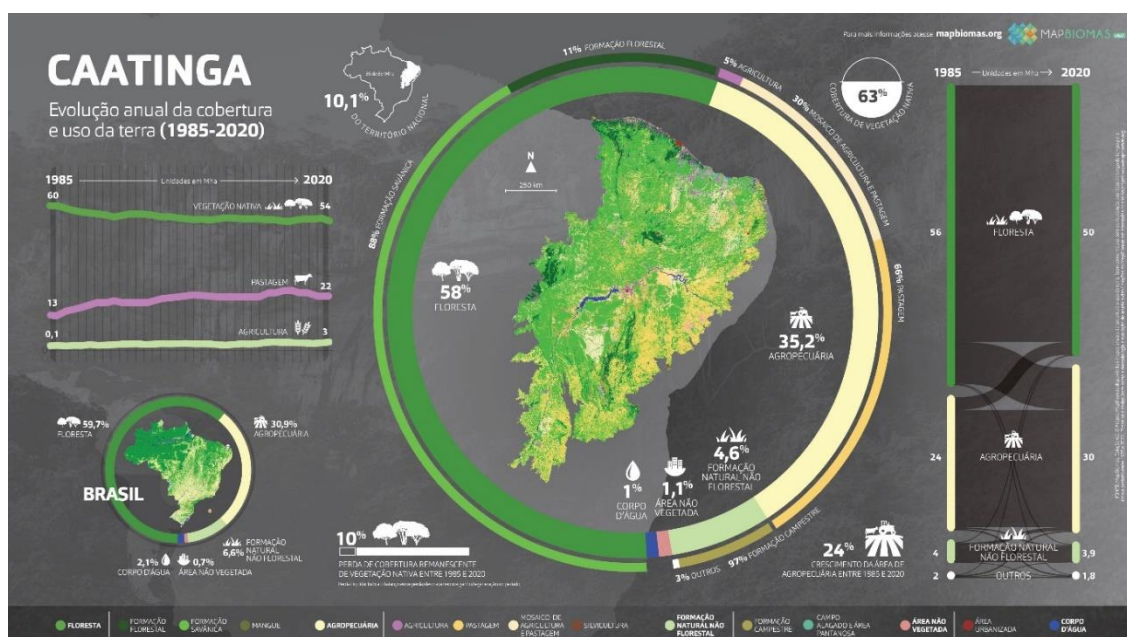


Figura 9: Infográfico digital sobre a caatinga no Brasil / Fonte: <https://mapbiomas.org/infograficos-1>



Figura 10: Infográfico digital sobre dados da pré-história / Fonte:

<https://ensinarhistoria.com.br/infograficos/>

O infográfico da figura 10 traz um contexto histórico com fatos marcantes sinalizando dados de forma cronológica com setas, gráficos, imagens, destaques com contraste de textos e cores, sendo indicado para a disciplina de História para ser utilizado como dispositivo digital com foco no processo de ensino-aprendizagem.

Já o infográfico da figura 11 foi elaborado com um esquema de elementos para apresentar os usuários de internet no Brasil, aplicando recursos gráficos na representação do mapa como formas geométricas (círculos, quadrados, retângulos), números, planos de fundo e contrastes de cores e títulos. Este material pode ser aplicado em aulas de Geografia, Economia, Políticas Públicas ou as que discutam tecnologia e suas relações de acesso para que o estudante possa ter dados como classes sociais, etnia, faixa etária, sexo, renda, localização por região e grau de instrução

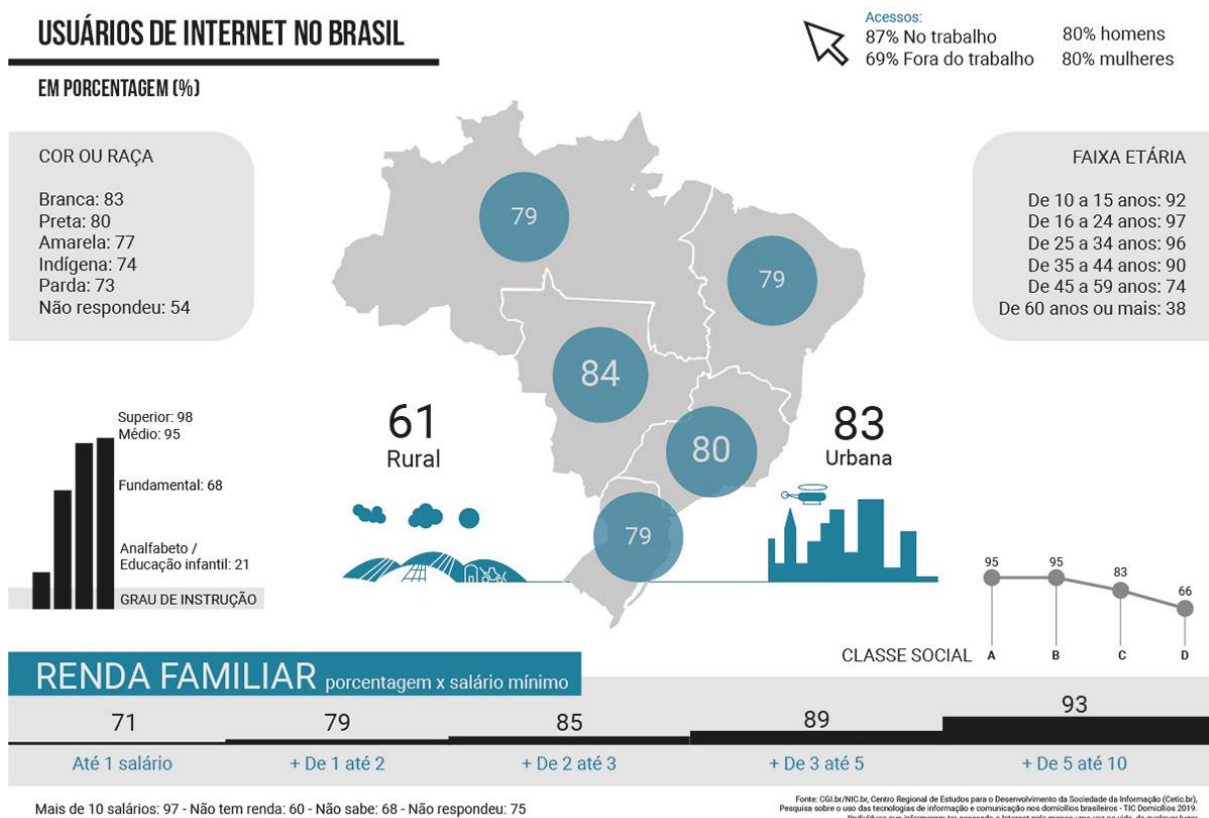


Figura 11: Infográfico digital sobre usuários de internet no Brasil / Fonte:

<https://www.behance.net/gallery/108721623/Infografico-Usuarios-de-Internet-no-Brasil-2020>

O infográfico é um dispositivo que requer conhecimento do docente para se tornar um elemento facilitador no resultado dos objetivos propostos da sua aula. E a sua utilização, como recurso didático-pedagógico, está inserido no atual contexto da cultura digital onde os estudantes pesquisam e aprendem com dispositivos advindos da internet, como vídeos, gráficos, imagens, etc. Tais elementos podem ser visualizados de uma forma mais organizada através dos infográficos, que visam promover a compreensão dos conteúdos discutidos em sala de aula.

3.3. O cenário da educação na cultura digital

Educar as próximas gerações continua sendo uma preocupação. Até porque surgem novas formas de aprender que os docentes, responsáveis por ensinar, também precisavam aprender. É um momento crucial na perspectiva de ensino e aprendizagem das novas gerações. Obstante ao momento supracitado com acesso

à informação estática, atualmente são diversos dispositivos que permitem conexão a conteúdos em qualquer lugar e a qualquer instante. São novas habilidades que promovem iniciativa nas tomadas de decisão para aquisição de um conteúdo seletivo a partir de uma leitura de imagens, sons, textos via dispositivos móveis, como tablets e smartphones. E nesta perspectiva as instituições de ensino deixam em aberto a impressão de que não acompanharam a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

A evolução e inserção das tecnologias digitais promoveu um processo de reestruturação social que reverberou na educação. Assim, foi e está sendo preciso repensar o processo de ensino e aprendizagem. Arroyo (2013) traz que as TDIC permitem acesso ao conhecimento de forma mais rápida antes mesmo que o professor declare seu conteúdo clássico em sala de aula. Porém, não cumpre a função social da escola no que tange o processo de ensino e aprendizagem que deve, também, ter um contexto de inserção do estudante na relação e interação com outros estudantes.

A partir desta constatação, Brito e Purificação (2003, p. 4) diz que

o simples uso das tecnologias educacionais não garante a eficiência do processo ensino-aprendizagem, principalmente se a forma deste uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que utiliza e com a inteligência de quem aprende.

Diante disso, são apontados alguns dos empecilhos para o avanço da inserção dos dispositivos digitais nas escolas. A isso, cabem mudanças estratégicas de pensamento e postura dos responsáveis pelo sistema educacional e na formação docente. Embora também seja clara a resistência as atualizações. Brito e Purificação (2003, p. 4) traz que

à tecnologia está inserida no processo educacional está diretamente ligada às inovações e mudanças na educação e pressupõe a incorporação deste novo paradigma tecnológico perpassando por todas as atividades e espaços escolares sendo incorporada por todos os sujeitos que interagem neste ambiente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, solicitou a criação de uma Base Nacional Curricular visando promover e orientar na criação de currículos para a educação básica no tocante ao cenário nacional. A BNCC desde o ano de 2015, se tornou o documento normativo para as redes de ensino e suas instituições, de caráter públicas e privadas, sendo este uma referência obrigatória para construção de currículos nas escolas e propostas pedagógicas para todos os âmbitos

do cenário nacional, e elaborada concomitantemente com outras legislações, como também o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), onde assegura “a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”.

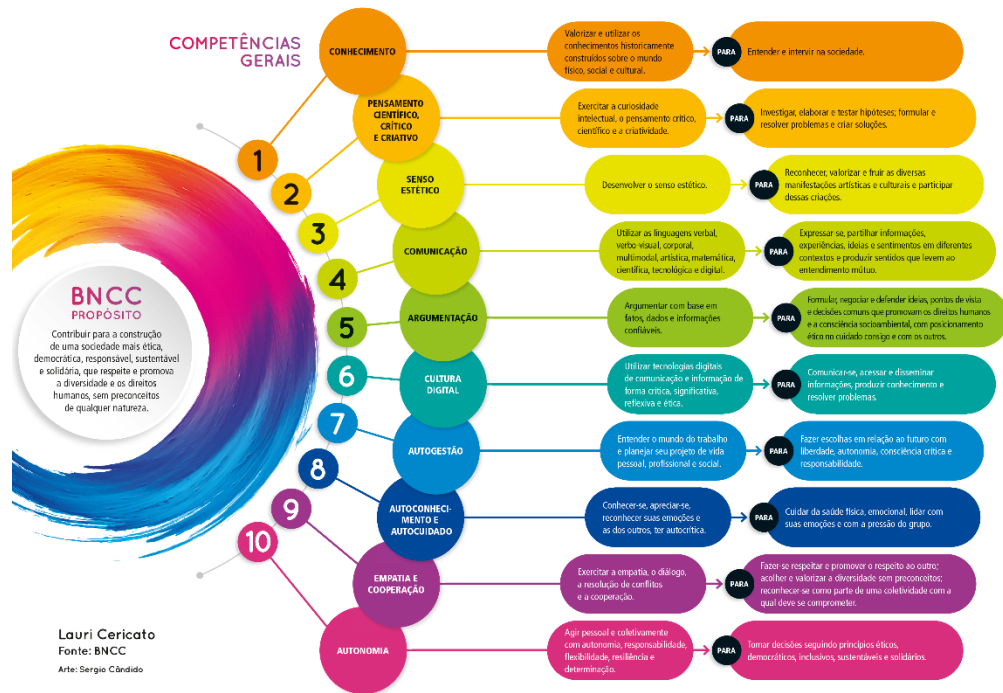


Figura 12: As dez competências da BNCC e seus respectivos objetivos / Ano de 2021

A BNCC apresenta 10 competências que os estudantes devem adquirir. A BNCC (2015, pag. 6) define competência como um conceito chave, assim a

mobilização de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Importante frisar que não existe hierarquia entre as competências. Essas se unem, criam e cocriam possibilidades em cada área de ensino em um contexto de transversalidade entre estas. Vale ressaltar que a BNCC inclui a família e a sociedade no processo de ensino e aprendizagem.



Figura 13: Uso pedagógico de tecnologias digitais na sala de aula

Fonte: <https://www.camara.leg.br/noticias/780802-lei-institui-politica-para-universalizar-internet-nas-escolas-da-educacao-basica/> Ano de 2021

No contexto da educação, é notório que os avanços tecnológicos e o surgimento de novos dispositivos digitais passam por um processo lento de aceitação e implementação. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) avançou de forma significativa ao integrar a tecnologia aos processos educativos. Para esta pesquisa a competência Cultura Digital ganha destaque por tornar o uso do infográfico como dispositivo possível no contexto educacional.

A realidade globalizada e imensamente digitalizada a qual à docência está exposta, traz a reflexão sobre as limitações impostas as TDIC pelas instituições de ensino nos anos anteriores e como isso atrasou a relação de ensino-aprendizagem na dinâmica cultura digital.

De acordo com Kenski (2018, p. 139),

o termo digital, integrado à cultura, define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século XX, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos em todos os setores da sociedade

O docente entende que está diante de uma realidade digital a qual a educação está inserida muito antes de aceitar a utilização de dispositivos antes vistos como ferramentas de auxílio. A cultura digital vai além da compra de computadores, notebooks e smartphones e de capacitações para que docentes consigam usar tais processos. No tocante da cultura digital o docente é sujeito transformador e fundamental para o desenvolvimento da práxis no ambiente de ensino.

Segundo Pontes (2018, p. 56), o papel transformador não advém das tecnologias em si, mas da intencionalidade de sua utilização, que, em um movimento positivo, favorece a construção de trajetórias para a emancipação dos sujeitos.

O uso das TDIC por docentes está intrinsecamente ligado à sua formação. É uma realidade que apresenta o processo de ensino-aprendizagem por meio de recursos tecnológicos. Assim, a práxis docente no contexto social atual, sem o uso dos dispositivos digitais, se torna um processo pedagógico ultrapassado. A inserção de dispositivos digitais nas IES deve ser observada como parte de uma estratégia da política educacional buscando 'quebrar muros e construir pontes' na promoção de uma formação docente com foco na construção de novos saberes.

Diante desta constatação, foi proposto uma oficina piloto que trouxe o infográfico como recurso didático-pedagógico e que, na perspectiva da cultura digital, da práxis educativa, é visto como um dispositivo digital em que o docente deverá utilizar o resultado da proposta elaborada na oficina para planejar, delimitar objetivos pedagógicos e promover a constatação da sua aprendizagem.

4. PROPONDO O INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS DOCENTES – PROJETO PILOTO

Esta seção apresenta a possibilidade do uso de recursos visuais na educação dando ênfase ao infográfico, objeto de estudo deste projeto, utilizando conceito de Planejamento Docente por Lück (2009), em que diz que a qualidade da educação está intrínseca com a competência dos docentes no tocante a promoção de experiências educacionais que buscam formar estudantes para enfrentar os desafios do cenário tecnológico, este que está a cada dia mais presente nas Instituições de Ensino.

Abordando o planejamento, criação e aplicação de uma oficina que foi proposta para docentes da Rede Pública de Sergipe e teve seu protótipo inicial aplicada para os membros do Grupo de Pesquisa, Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC) que exerciam a função de docentes. Esta foi uma oficina piloto para avaliar a estrutura da organização, mudanças e promover melhorias na proposta de percurso e tendo como meta a análise das trilhas a serem executadas.

Foi avaliado o espaço virtual para aplicação e, de forma experimental, verificar a sua relevância, sanar dúvidas quanto seu planejamento, elaboração, aplicação e conhecimento do público a qual foi destinado, bem como discorrer sobre a experiência da oficina.

4.1. Planejamento Docente: pensar, conhecer e elaborar uma oficina para formação docente.

O planejamento é uma tarefa que faz parte da vida humana, considerando que cada pessoa planeja suas ações desde o acordar. Em qualquer contexto social, é notório o quão importante é esta ferramenta intrínseca a sociedade num todo. O planejamento está inserido tanto no contexto pessoal quanto profissional na vida de qualquer indivíduo. E faz com que qualquer pessoa elabore um plano de ação desde o momento que acorda até o final do dia.

No cenário da educação, o planejamento faz parte dos processos de formação docente e projetos educacionais, como por exemplo a elaboração do currículo escolar, disciplinas e calendário letivo.

De acordo com Lück (2009), o planejamento tem importância para o docente no objetivo de elaborar o plano de ação e prevenir problemas, diante do que ele entende sobre as competências dos estudantes de uma determinada turma, contribuindo para execução e eficácia dos objetivos do seu trabalho.

Um planejamento bem elaborado e executado atua diretamente no resultado do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no tocante a ministração de aulas mais produtivas, claras e que tenham recursos, métodos e dispositivos que interajam com a realidade do cenário do estudante. Para tanto, o docente precisa estar atento as demandas de cada turma. Assim, este entende que precisa elaborar um percurso do conteúdo a ser ministrado e prever as possibilidades mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, Lück (2009, p. 32) aponta que não existe um processo eficiente e eficaz quando não se faz um planejamento. Portanto,

sem planejamento, que organize e dê sentido e unidade ao trabalho, as ações tendem a ser improvisadas, aleatórias, espontaneístas, imediatistas e notadamente orientadas pelo ensaio e erro, condições que tantos prejuízos causam à educação. Sem planejar, trabalha-se, mas sem direção clara e sem consistência entre as ações. Dá-se aula, mas não se promove aprendizagens efetivas.

No que tange a elaboração do plano de aula, Lück (2009, p.40) diz que:

deve ser elaborado tendo em mente o aluno: como o aluno vai receber os estímulos e orientações preparados? Como articular o conhecimento produzido com as experiências e conhecimentos do aluno? Que situações interessantes podem levar o aluno, mais facilmente, a envolver-se na aprendizagem dos novos conhecimentos pretendidos? Que processos mentais serão exercitados pelo aluno para tal fim? Como envolver a todos os alunos nesse processo?

Ainda de acordo com Lück (2009), sem planejamento não existe direção clara e nem eficácia nas ações. A aula acontece, mas sem metas e sem expectativas assertivas do processo de ensino e aprendizagem. As avaliações são apenas números que não ajudam na reformulação dos processos educacionais. Os conteúdos são apenas decorados e não aprendidos. Planejar é refletir sobre o resultado antes dele acontecer e avaliar as possibilidades de mudança visando contemplar os objetivos propostos. Refletindo nesta perspectiva, a utilização do infográfico como recurso didático visa contribuir para o planejamento, consolidação e aprendizagem como dispositivo pedagógico para docentes quando na ministração das suas aulas e foi com este entendimento que o Projeto Piloto da Oficina foi pensado, primeiro o

pesquisador tendo o desafio de executar o planejamento de uma oficina e quais seriam as estratégias a serem executadas, este foi o confronto entre o prescrito e compreendido com as leituras e o exercício do fazer acontecer a experiência.

Para aprofundamento desta perspectiva, no que tange o percurso do docente no planejamento e utilização de dispositivos digitais para ministração das suas aulas, foi idealizada uma oficina em que cada docente deverá adaptar o seu conteúdo, antes visto apenas como material apresentado utilizando dispositivos clássicos, como quadro e giz, onde os estudantes eram meros receptores no processo. Assim, poderá ser apresentado a possibilidade de ter um material visual que garanta o protagonismo do estudante que hoje faz parte da cultura digital e tem acesso a diversos meios de pesquisa através da internet.

Os estímulos para os estudos e pesquisas, baseados em métodos como leituras através de textos impressos e discussão em sala de aula, perguntas e repostas e tópicos assinalados nas lousas, está se tornando uma prática didática cada vez mais obsoleta. Com isso, por entender que existe uma demanda por novos dispositivos de ensino que promovam um maior interesse pela aquisição da informação, surgiu a motivação para propor o uso do infográfico como recurso didático-pedagógico no planejamento, consolidação, aprendizagem e formação dos docentes.

Após 15 anos como docente do ensino superior, o desafio de construir uma oficina para outros docentes que possuem formação específica na educação, promoveu muita pesquisa. Foi preciso entender o lugar do docente da Rede Pública. Neste percurso, foi utilizado Maurício Tardif para reflexão dos saberes docentes e formação profissional. Tardif (2014) explora sobre a natureza, a temporalidade e as impressões do docente baseadas em seu saber. Além da atuação e da práxis. O autor continua discutindo sobre o saber docente e formação continuada. E vai além: traz o docente no contexto da sua função social.

Já para Nóvoa (2019), o espaço da escola demonstra atrasos e traz uma realidade distante do cenário atual do século XXI. Existem vários planos e metas que ficaram no passado e que ainda precisam ser cumpridas, a iniciar com o comprometimento de escolas públicas de qualidade para todos. Porém, o cenário escolar ainda revela uma dificuldade e incapacidade de planejar o futuro, este que, por sua vez, já é uma realidade. Haja a vista a competência da cultura digital.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – SEDUC (2020), o Governo de Sergipe regulamentou no dia 23 de junho de 2021, a Lei nº 8.847/2021 - Educação Mais Conectada, que garante auxílio tecnológico aos docentes da Rede Pública para compra de computadores, notebooks ou dispositivos móveis, além de apoio para aquisição de planos de conexão à internet.

Esta informação passou a ser de extrema importância no tocante a execução da proposta desta oficina, haja a vista a necessidade desta formação ocorrer para docentes que possuem os artefatos e tenham conhecimento mínimo de informática. Essa oficina foi dedicada aos Docentes da Rede Pública de Sergipe com a finalidade de ser uma oportunidade de edificação e esclarecimento sobre as possibilidades do uso de recursos visuais.

4.1.1. Apresentando a Oficina

A oficina foi estruturada em quatro eixos conceituais e práticos, que se conectam para a promoção do processo de ensino-aprendizagem: Conceito, Pesquisa, Proposta e Concepção.



Figura 14: Módulos da oficina / Ano de 2021

A oficina de formação propões ampliar a percepção do uso de recursos visuais na sala de aula, seja ela presencial, remota ou híbrida. E, assim, avaliou as contribuições do uso desses e dos infográficos em sala de aula.

4.1.2. Materiais de Ensino e Aprendizagem

Todo o conteúdo da oficina foi ministrado de forma remota via *Google Meet* e com utilização do site e do aplicativo Canva (gratuito). Após inscrição os participantes receberam o material para aprofundamento teórico via e-mail e também através de um link para acessar o *Google Classroom* e o *Google Drive*.

4.1.3. Agenda de execução - Planejamento Inicial

Mês	Ação	Responsáveis
JAN	Contado com a SEDUC	Andrea Karla
FEV	Organização da proposta	Andrea, Valmir e Wellington
MAR	Turma para projeto piloto	SEDUC - PPED
ABR	Inscrições a definir	A definir
MAI	Realização do curso	Andrea, Valmir e Wellington
JUN/JUL	Entrega do relatório	Andrea, Valmir e Wellington

Figura 15: Primeira agenda de execução / Ano de 2021

4.1.4. Participantes da Oficina Piloto

Os participantes da Oficina Piloto foram membros do GPDAC que atuavam em sala de aula e se disponibilizaram a participar, avaliar e contribuir com a proposta.

4.1.5. Organização da Turma

Na criação da turma no *Google Classroom*, foram adicionados 7 inscritos. A turma teve como responsável pela formação o pesquisador, que durante a escrita será identificado como facilitador, o qual acompanhou os participantes, realizando a mediação pedagógica nos encontros on-line, através do compartilhamento de atividades como vídeos e artigos visando leituras complementares.

4.1.6. Eixos Estruturantes

A Oficina foi estruturada em quatro eixos conceituais e práticos, que se conectaram na relação ensino-aprendizagem: Conceito, Pesquisa, Proposta e Concepção.

EIXO 1 – CONCEITO

O eixo Conceito teve como foco apresentar o infográfico, alguns tipos e identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual:

- O que é um infográfico?
- Por que fazer um infográfico?

EIXO 2 – PESQUISA

O eixo Pesquisa visou discutir os aspectos técnicos, textuais, visuais, buscando compreender como os docentes avaliavam a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico. Os seguintes temas foram apresentados para estudos deste eixo:

- Quais são os tipos de infográficos?
- Infográfico como recurso didático e pedagógico
- Introdução ao dispositivo Canva

EIXO 3 – PROPOSTA

Na perspectiva positiva da utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico, este eixo buscou a seleção de pesquisa de conteúdo, imagens, esboços, com foco na execução de uma proposta para aplicação em sala de aula. Os temas implementados para estudos foram:

- Pesquisa, seleção e rascunho;
- Primeiros testes no Canva

EIXO 4 – CONCEPÇÃO

Este eixo apresentou a proposta de concepção de um infográfico para revisão, análise e ajustes para implementação ou para os primeiros testes pelo docente na aplicação em sala de aula. O docente teve contato com as tecnologias digitais – site e aplicativo Canva (versão gratuita) – para elaboração da proposta. Os seguintes temas foram apresentados e executados neste eixo:

- Avaliação do Canva para o desenvolvimento da proposta;
- Apresentação da proposta final.

4.1.7. Desenho do Currículo

A Oficina Piloto de Formação Docente para os membros do GPDACC, utilizou o Canva versão gratuita para educação, e teve duração de 4 semanas com 4 encontros on-line com aulas remotas e com promoção de outros recursos como vídeos, fórum e material complementar para leitura, cumprindo uma carga horária de 40 horas.

A proposta seguiu o seguinte cronograma, que posteriormente foi modificado por conta de algumas condições tecnológicas e, também, com acordo entre os locais agendados entre facilitador e docentes.

1º encontro ON-LINE

Eixo 1 de estudos e prática: Conceito, com duração de 5 horas.

2º encontro ON-LINE

Eixo 2 de estudos e prática: Pesquisa, com duração de 5 horas.

3º encontro ON-LINE

Eixo 1 de estudos e prática: Proposta, com duração de 20 horas.

4º encontro ON-LINE

Eixo 1 de estudos e prática: Concepção, com duração de 10 horas.

Os encontros on-line/remotos aconteceram via *Google Meet* e foram coordenados pelo facilitador. Foi importante perceber o conhecimento prévio do docente sobre TDIC adequadas para realização das atividades previstas na oficina.

4.1.8. Metodologia

A oficina de Formação progrediu na junção entre a experiência do facilitador, os conceitos e modelos apresentados, o debate, o processo colaborativo e a imersão dos docentes na relação com os dispositivos utilizados e recursos visuais disponibilizados que foi vivenciada em um ambiente totalmente on-line com suporte das ferramentas *Google* e o Canva. Foi um processo de formação baseada em pesquisa qualitativa, pesquisa-ação, descritiva, para esclarecimento do objeto estudado e que promoveu uma reformulação da proposta para implementação posteriormente.

Todo material de estudo para aprofundamento dos conteúdos e elaboração de projeto posterior, foi disponibilizado para os docentes através do *Google Drive* e *Google Classroom*.

4.1.9. Matriz Curricular da Oficina

EIXO	TEMAS	CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO CARGA HORÁRIA
01	CONCEITO	5h	· Aulas síncronas: 1h; · Fórum: 1h · Chat: 1h; · Leitura de material: 2h
02	PESQUISA	5h	· Aulas síncronas: 1h; · Fórum: 1h · Chat: 1h; · Leitura de material: 2h
03	PROPOSTA	20h	· Aulas síncronas: 4h; · Fórum: 4h; · Chat: 4h; · Leitura de material: 4h; · Atividade avaliativa do módulo: 4h
04	CONCEPÇÃO	10h	· Aulas síncronas: 4h; · Leitura de material: 2h e · Apresentação do infográfico: 4h

Figura 16: Matriz curricular da Oficina / Ano de 2021

4.1.10. Materiais de Apoio para a Oficina

Para as atividades complementares, o material de suporte (artigos PDF, infográficos em imagem JPG, etc.) foram disponibilizados através do *Google Classroom*, do *Google Drive* e via e-mail informado ao docente no ato da inscrição. A proposta na modalidade remota visou facilitar o acesso para o docente e que o mesmo tivesse comodidade para realização da oficina. Esta teve como navegador principal o *Google Chrome*.

4.1.11. Avaliação e Certificação

Os certificados de 40h de participação e conclusão foram disponibilizados de forma digital (PDF). Os critérios para obtenção do certificado foram: nota mínima de 7,0 pontos avaliados através de uma rubrica previamente elaborada e apresentada aos inscritos (a avaliação do docente foi processual em que considerou e contemplou

a realização do que se pediu em cada etapa) e 75% de participação nas atividades propostas de cada eixo (4 eixos).

4.1.12. Orientações aos Docentes

Ao final de cada eixo os docentes tiveram que contemplar, além das aulas síncronas, participação no feedback e leitura de material. Esta etapa visou uma reflexão e autoavaliação por parte do docente sobre seu processo de aprendizado.

A tecnologia proposta não foi um obstáculo para o docente. Pelo contrário, ela se tornou um dispositivo facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, de acordo com as requisições da oficina, foi recomendado que os inscritos informassem se possuíam conhecimento mínimo de informática e acesso a recursos de internet.

Foi orientada a organização do tempo e agendamento dos horários para contemplar as atividades indicadas na oficina. Sendo imprescindível um mínimo de disciplina e planejamento.

A oficina propõe interação e aprendizagem através de dispositivos digitais. E com isso, no primeiro encontro remoto foi necessário um momento para compartilhar ideais, sentimentos, experiências e o próprio conhecimento sobre os dispositivos digitais para que se pudesse ter uma noção prévia para negociar atividades e repensar até o próprio tempo de execução das atividades propostas.

O docente foi orientado para não depender somente do material disponibilizado na oficina. Foi necessário a pesquisa de novas referências e o compartilhamento para que os demais docentes também tivessem acesso. Assim, se pode ampliar ainda mais a participação individual e promoção de experiências em grupo

O docente também foi motivado a discorrer sobre suas dúvidas. Foi deveras importante que o medo e a insegurança ficassem de lado e o foco fosse o aprendizado com qualidade.

A promoção de uma experiência positiva de aprendizagem tem como fator relevante o conteúdo a ser ministrado. Porém, perpassa pela metodologia, conhecimento e comunicação do facilitador para com os docentes. Estes, por sua vez, precisaram assumir a responsabilidade empática e colaborativa no comprometimento com a oficina.

4.2. Apresentar, revisar e implementar

Durante a jornada entre elaboração da oficina, reuniões e revisões da proposta, foi percebido como é deveras importante a gestão para que uma oficina aconteça de forma eficaz. Assim, a falta desta, a ineficiência ou burocratização na implementação de uma oficina que visa a formação docente continuada, pode afetar o planejamento e não promover uma visão para melhorias no trabalho pedagógico e administrativo das escolas públicas, limitando o docente ao uso de dispositivos ultrapassados e influenciando de forma negativa o desempenho dos estudantes naquele espaço.

Para Barreto (2006, p. 15),

O processo de formação dos educadores, enquanto espaço reflexivo teórico-prático da ação educativa deve, portanto, envolver um repensar dos princípios, valores e atitudes que compõe a realidade concreta da escola. Nessa dinâmica, a formação profissional de professores e diretores contribui para que o “fazer da escola” passa a se dar de forma compartilhada, responsável e consoante com as funções sociais que a escola tem o dever de resguardar.

A proposta desta pesquisa seguiu uma sequência didática para elaboração e execução de uma oficina de formação docente, onde o foco foi conhecer e utilizar dispositivos digitais com propósito de aplicar o conteúdo na criação de infográficos na perspectiva de construir na sua formação, verificando se este conhecimento contribui ou não na qualidade do ensino e aprendizagem ofertados pelas escolas da rede pública de Sergipe. A seguir, será apresentado todo o percurso para elaboração da oficina de formação docente. Vale ressaltar que este foi um momento de descobertas e revisão dos olhares do pesquisador sobre o planejamento e o ato de fazer educação.

4.2.1. Identidade visual da oficina

Para apresentação do projeto, foi elaborado material de identidade visual da oficina.



Figura 17: Assinatura visual da oficina / Ano de 2021

A criação da assinatura visual da oficina segue na referência entre cores representando cada eixo/módulo e ícones que representam gráficos e indivíduos.



Figura 18: Imagem para o Google Classroom / Ano de 2021

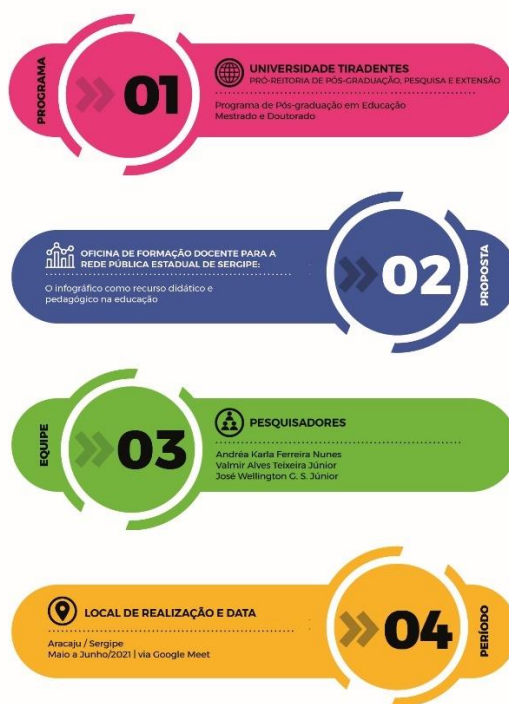


Figura 19: Capa para apresentação do projeto / Ano de 2021

Foi imprescindível planejar a elaboração desta formação com os diversos olhares da educação visando uma aprendizagem eficaz através de uma metodologia de ensino com condições pedagógicas que possibilitou este percurso como produtor de uma oficina para área da educação, em que envolveu o grupo de pesquisa GPDACC, docentes do ensino fundamental e secretarias municipais de educação.

4.2.2. Análise, planejamento e desenvolvimento: um percurso de conhecimento e autoavaliação

A proposta desde projeto passou por diversas reuniões e mudanças no planejamento desde o mês de fevereiro até agosto de 2021 que envolveu a Professora Dra. Andréa Karla e a participação efetiva de um bolsista da Iniciação Científica vinculado ao programa de Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT), contribuíram para melhorias.

Após o final de cada reunião, ficava evidente o quão difícil era criar e executar uma oficina. Várias ressalvas foram apontadas. Como fator interno, a oficina sofreu mudanças no seu tempo de execução e a qualidade do material disponibilizado. Os fatores externos também foram mencionados como a disponibilidade de tempo dos docentes da rede pública, o acesso as tecnologias digitais, o sinal para conexão da internet e o interesse na oficina.

A possibilidade de a Oficina não apresentar sua real necessidade e ser um caso de insucesso, também foi mencionado. Os sentimentos elucidados do pesquisador no papel de gestor e educador foram: medo, frustração e tristeza. Medo por estar conhecendo uma realidade ainda distante da sua práxis, já que faz parte do ensino superior privado. Frustração por estar diante da realidade da educação do deste país. E tristeza por se esbarrar na burocracia do setor público que foi o contato inicial para o projeto piloto, mas que devido aos trâmites, não foram possíveis de serem executados naquela ocasião. E como havia necessidade de agilidade no processo, o GPDACC foi o espaço que contribuiu com a experiência piloto na possibilidade de um *feedback* mais próximo das reais dificuldades docentes para avaliação da proposta e propor melhorias.

O pesquisador, autor dessa dissertação, vem de uma formação prática. É designer gráfico há 18 anos e precisou entender que era necessário ressignificar o lugar de profissional da comunicação para profissional da educação. Foi assustador e

desafiador perceber a necessidade de aplicar uma perspectiva empática para ser um facilitador de uma oficina para docentes. Então, mais uma vez, o projeto passou por mudanças. Na realidade foram várias possibilidades descartadas por entender que a realidade do docente da rede pública de ensino perpassa por várias situações que vão da situação financeira ao adoecimento físico e psicológico. O pesquisador, então, trouxe o lado psicólogo, sua segunda formação, para pauta no processo.

Os meses foram de árdua e significativa pesquisa e aprendizagem. O real sentido da experiência do mestrado vinha à tona. Foi necessário se aproximar do docente da rede pública, se permitir ao diálogo e conhecer sobre a realidade do cenário educacional da cidade de Petrolândia/PE, das competências que a BNCC preconiza, da efetivação dos programas de formação e da possibilidade do acesso aos dispositivos digitais. Os relatos foram de revolta e esperança. O docente é um sonhador, diga-se de passagem. Exerce o seu papel com dignidade diante das condições que está exposto no seu dia a dia. Portanto, como alcançar um público que além de pouco conhecimento sobre dispositivos digitais, possa conhecer, aprender e elaborar um infográfico através de softwares sofisticados? Impossível no momento.

A partir da constatação supracitada, foi iniciada uma pesquisa para apresentar dispositivos digitais acessíveis, gratuitos e de fácil aprendizagem. Assim, o pesquisador ficou mais próximo do entendimento das reais dificuldades do seu público e trouxe a possibilidade do site e aplicativo Canva. Para acessar o site é só ir no Google e digitar www.canva.com. A primeira tela apresenta várias possibilidades com modelos já prontos para utilização. Entre eles, o infográfico.

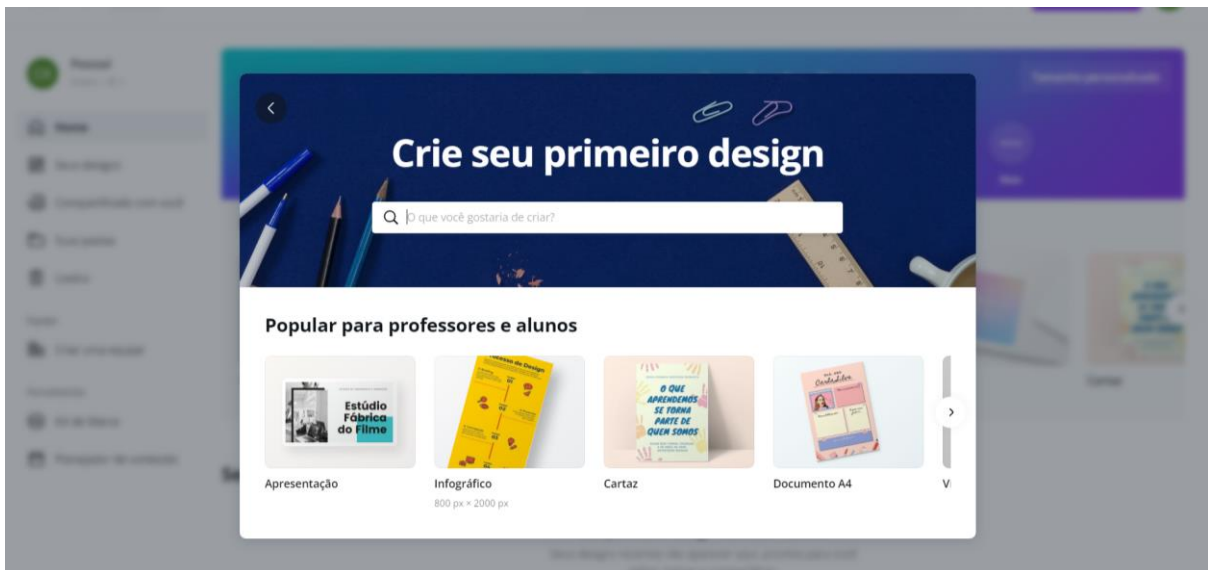


Figura 20: Tela inicial do Canva com direcionamento para docentes e estudantes / Ano de 2021

O pesquisador se dedicou ao aprendizado do Canva (versão gratuita) para avaliar as deficiências e possibilidades didáticas para os docentes matriculados na oficina. Ao avaliar o site, obteve a constatação que é um dispositivo adequado para realização da oficina. Com isso, os próximos passos foram a organização do material no contexto digital e os meios de comunicação com o público para aplicação da oficina piloto.

4.3. Organização, TDIC, públicos destinados e aplicação da oficina piloto.

A oficina piloto foi divulgada para um grupo de pesquisa, GPDACC, a estimativa era ter o mínimo de 10 docentes/participantes inscritos. Não houve este interesse. No início foram 7 docentes/participantes.

O primeiro momento da oficina foi proposto de forma on-line e com apresentação da proposta num todo, dos pesquisadores e idealizadores da oficina. Um momento de extrema valia para docentes sem manejo com notebooks, computadores, internet e os aplicativos digitais, pudessem relatar sobre suas inseguranças, medos, limitações para que o facilitador tenha uma breve noção do lugar de conhecimento deste/desta docente.

Todas as informações da oficina foram disponibilizadas na plataforma *Google for Education - Google Workspace* – que foi apresentada com todos os recursos necessários para sua realização. Apresentou-se um infográfico explorando o método de rubrica para avaliação dos docentes durante a oficina.

Ao fim do momento de abertura, cada docente teve a oportunidade de comentar sobre sua expectativa para conhecimento sobre novos dispositivos digitais e como pensa o infográfico como recurso didático-pedagógico na educação. Após as definições da proposta de execução e com o material organizado chegou o momento da execução. O papel do pesquisador foi observar o material compartilhado e avaliar o processo planejado teve eficácia. A seguir, as trilhas do Projeto Piloto.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa para avaliar os melhores dispositivos digitais no planejamento da oficina. Ficou definido, junto com a orientadora que, para organização do material da Oficina, a plataforma *Google Classroom* seria a ideal pela facilidade do seu acesso.



Figura 21: Interface do google classrom e identidade visual da Oficina

Um formulário foi enviado para inscrição via grupo do WhatsApp.

Figura 22: Formulário de inscrição para realização da oficina

Após inscrição, os membros do GPDACC foram contactados via e-mail: 'oficinainfografico@gmail.com' com as informações sobre o início da oficina. A todo o

momento o pesquisador/autor procurou se comportar como se estivesse na futura oficina. Para isso, todo o planejamento foi executado e posteriormente avaliado.



Figura 23: E-mail informando o início da oficina e demais detalhes / 2021

Ao acessar o *Google Classroom*, o docente teve toda organização de dados disponíveis para acesso as aulas remotas. O link do Google Meet estava disponível para acesso as aulas remotas.



Figura 24: Janela da interface do *Google Classroom* com orientação para acesso a sala virtual do *Google Meet* / 2021

No primeiro encontro, foi apresentada toda a estrutura da Oficina, dispositivos, material para cada módulo, acesso aos textos, vídeos e finalização. Este momento teve como objetivo apresentar o infográfico, alguns tipos e identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual: Temas trabalhados: O que é um infográfico? Por que fazer um infográfico?

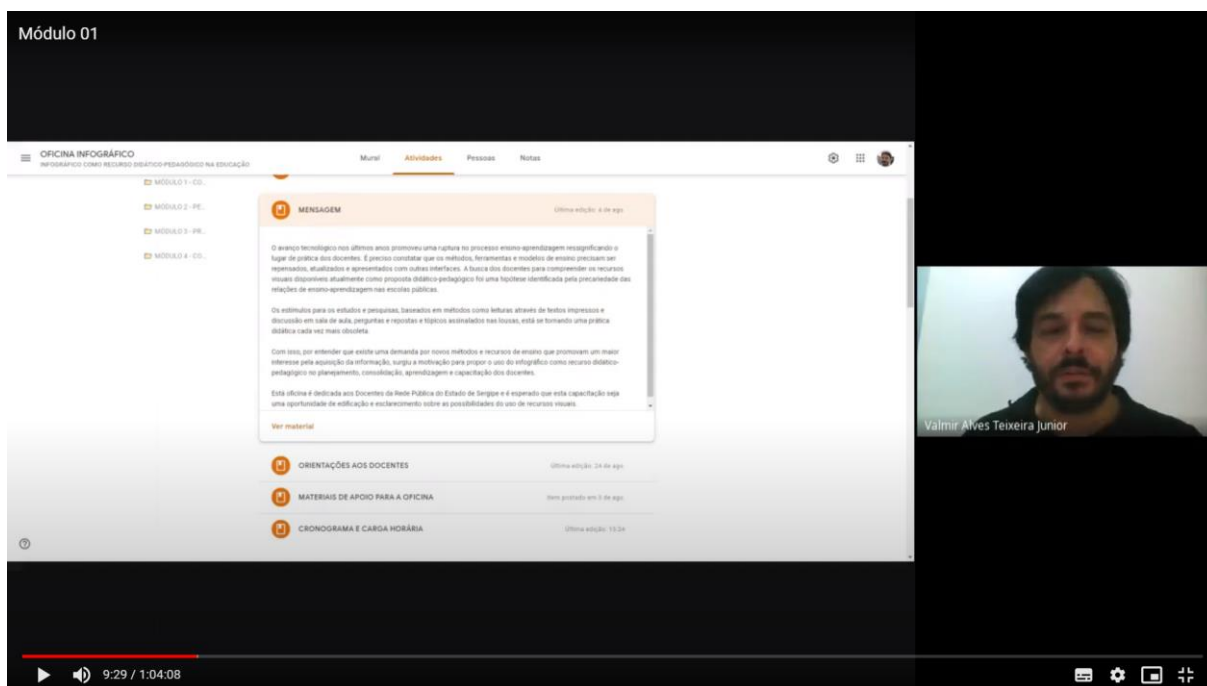


Figura 25: Facilitador/Pesquisador apresentando a organização da Oficina no *Google Classroom* no dia 31 de agosto de 2021 na cidade de Petrolândia/PE. Com autorização da imagem para a pesquisa.

O segundo encontro apresentou os aspectos técnicos, textuais, visuais, buscando compreender como os docentes avaliam a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico. Os seguintes temas são apresentados para estudos neste módulo: Quais são os tipos de infográficos? Infográfico como recurso didático e pedagógico e introdução ao dispositivo Canva (versão gratuita).

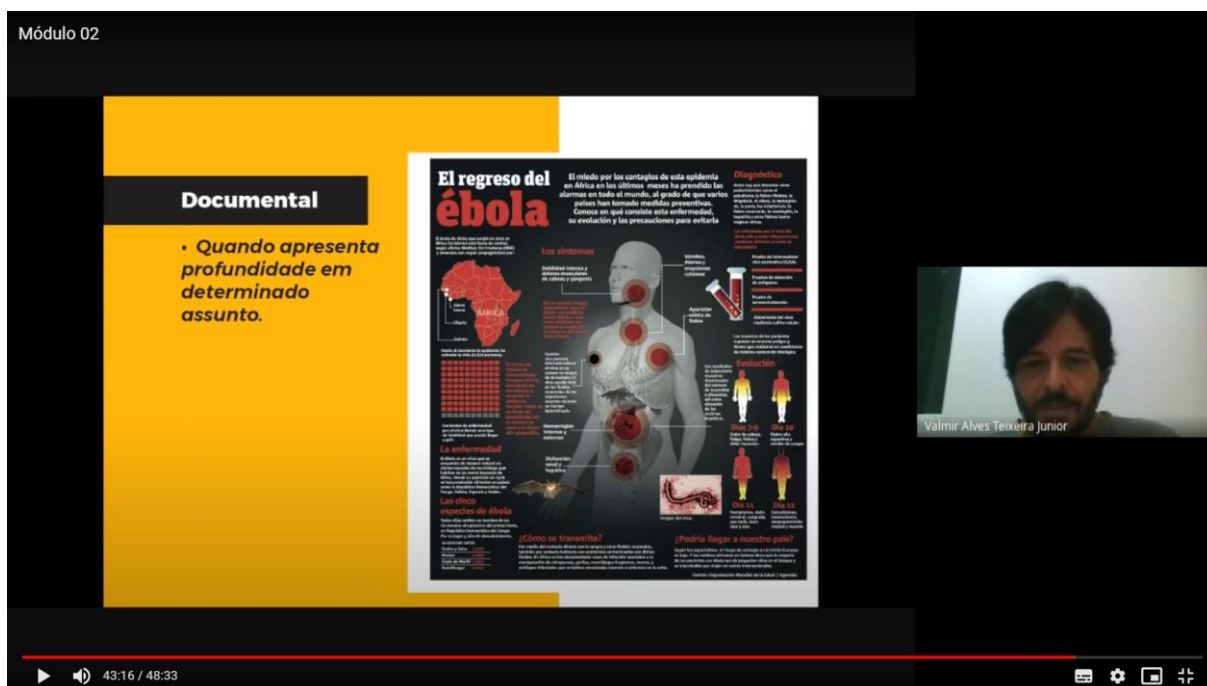


Figura 26: Facilitador/Pesquisador Valmir Alves no segundo encontro no dia 08 de setembro de 2021 na cidade de Petrolândia/PE. Com autorização da imagem para a pesquisa.

O terceiro encontro trouxe a reflexão da perspectiva positiva da utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico. Este módulo buscou a seleção de pesquisa de conteúdo, imagens, esboços, com foco na execução de uma proposta para aplicação em sala de aula. Os temas propostos para estudos foram: Pesquisa, seleção e rascunho e Primeiros testes no Canva.

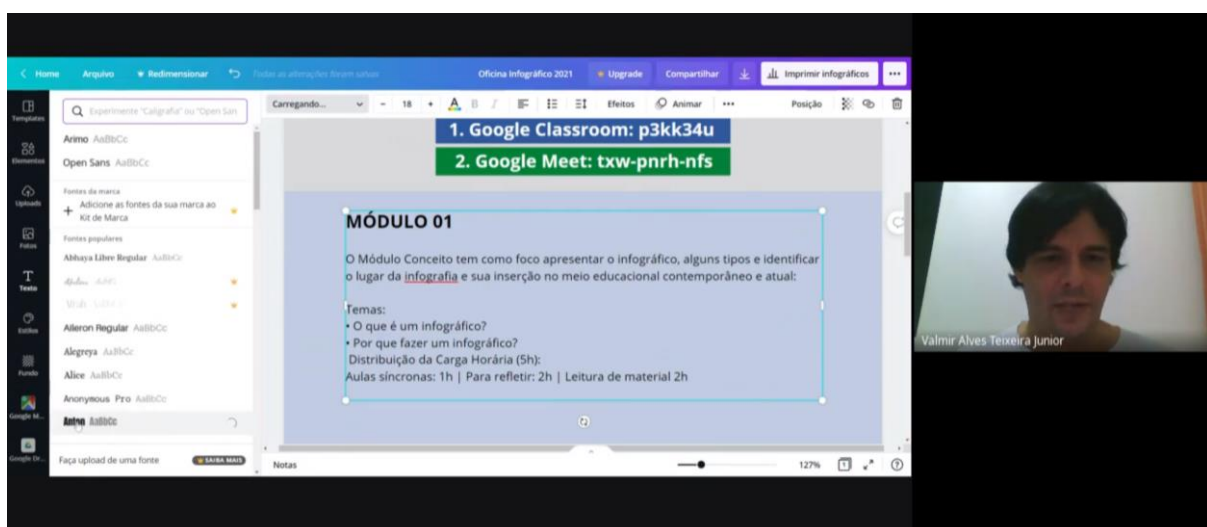


Figura 27: Facilitador/Pesquisador Valmir Alves apresentando o dispositivo Canva no dia 14 de setembro de 2021 na cidade de Petrolândia/PE. Com autorização da imagem para a pesquisa.

O quarto e último encontro apresentou a proposta de concepção de um infográfico para revisão, análise e ajustes para implementação ou para os primeiros testes pelo docente na aplicação em sala de aula. Os docentes tiveram contato com as tecnologias digitais – site e aplicativo Canva (versão gratuita) – para elaboração da proposta. Os seguintes temas foram discutidos e executados neste módulo: Avaliação do Canva para o desenvolvimento da proposta e Apresentação da proposta final.

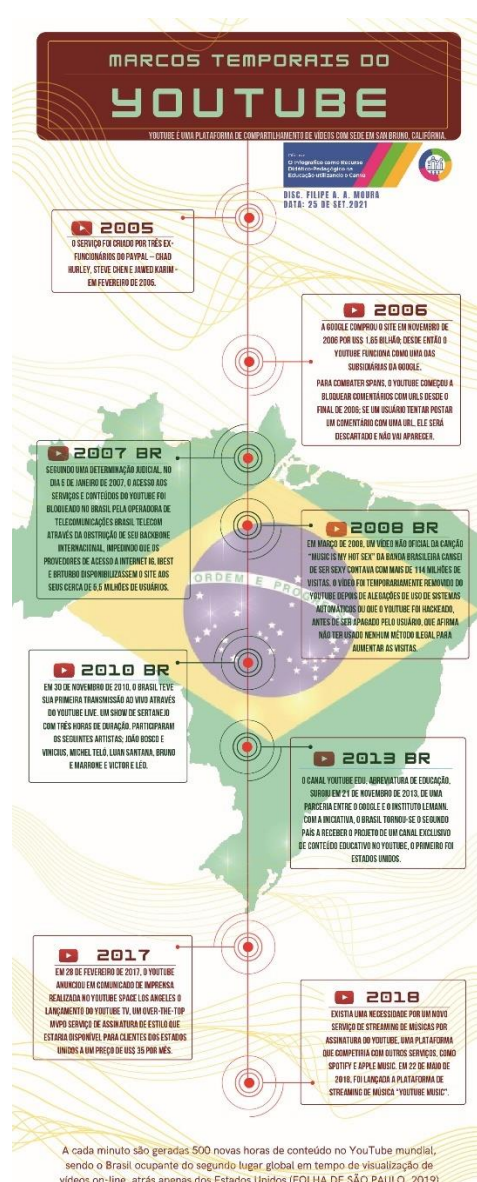


Figura 28: Infográficos desenvolvidos no dispositivo Canva para avaliação final / 2021

4.4. Projeto Piloto: Registro e reflexões de uma prática

Durante a aplicação do projeto piloto, foi possível perceber que a maioria dos participantes apresentavam familiaridade com os dispositivos digitais. Porém, desconhecem os recursos visuais disponíveis para educação. Obstante, conseguiram interagir e desenvolver o infográfico proposto como última etapa da oficina. No final do processo, foi possível avaliar todo o contexto, desde a elaboração da proposta, aplicação, frustrações e considerações para a próxima etapa da Oficina.

4.4.1. Avaliação dos módulos

No final de cada módulo foi solicitado feedback aos docentes sobre suas compreensões acerca do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico e sua criação através do site e do aplicativo Canva como dispositivo digital gratuito.

The image shows a Google Forms interface. At the top, it says 'Para Refletir - Módulo 1' and 'Enviar'. Below that, there are tabs for 'Perguntas', 'Respostas', and 'Configurações'. The main content area has a header with the text: 'Oficina: O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva'. Below the header is a question: 'PARA REFLETIR - Módulo 1 - Conceito'. There is a description field for the form. Then, there is a 'Nome:' field with a red asterisk. Below that is a 'Texto de resposta curta' field. At the bottom, there is a long-answer question: 'Após a participação no Módulo 1, descreva o que você entendeu por infográfico e se já havia pensado no seu uso como dispositivo que poderia ajudar a compor suas aulas. Relate em no máximo 20 linhas.' with a red asterisk. Below this is a 'Texto de resposta longa' field. On the right side, there are icons for zooming, printing, and other actions.

Figura 29: Formulário para coleta do feedback aos docentes - PARA REFLETIR. / 2021

No primeiro modulo foi solicitado aos docentes uma reflexão sobre o que entenderam por infográfico e se já haviam pensado no seu uso como dispositivo que poderia ajudar a compor suas aulas. Estas foram das contribuições dos docentes, que

aqui serão identificados com a letra (D) maiúscula e número de identificação, sobre o percurso pedagógico da oficina:

(D1) São peças informativas que utiliza a comunicação visual e escrita, os infográficos corroboram na síntese e apresentação dos objetos do conhecimento, de forma clara, simples, interessante e que não cansa os estudantes no momento da aula, além de permitir o entendimento e feedback rápido.

(D2) Foi uma ótima experiência. Mesmo já com algum conhecimento acerca do dispositivo, fiquei surpreso com a aderência dos infográficos nos múltiplos contextos de uso, muitos deles que, confesso, passaram despercebidos aos meus olhos desatentos. Compreendi neste primeiro momento que a nós (professores) cabe introjetarmos em nossas práticas, a necessidade de nos aprofundar no que concerne a compreensão e manuseio de um dispositivo tão rico em potencialidades, sendo marcante sua fácil e intuitiva forma de uso e compartilhamento de ideias. Estou ansioso pelos próximos encontros, e desde já o parabenizo por sua didática e organização dos conteúdos!

(D3) A leitura do material disposto trouxe-me surpresas. À primeira vista quando ouvi falar sobre infográfico parecia ser algo difícil, pois acreditava exigir habilidades avançadas em informática. Aos poucos, experimentando programas que se tornaram populares por seu fácil acesso, o infográfico passou a ser algo mais simples, percebi que poderia utilizar com meus próprios conhecimentos. Mas em meu conceito formado pelo senso comum, tudo se resumia na utilização de imagens junto a pequenos textos para comunicar algo ou alguma coisa. As escolhas das cores, fontes, tamanho de fontes, imagens, gifs ... acontecia de forma aleatória, considerando apenas gostos pessoais. E aí as surpresas com a leitura! Descobri que existem estudos sobre o assunto, que resultaram em referenciais teóricos que expõem uma diversidade de elementos, critérios, etapas, experimentos ... todos ligados a comunicação e a representação gráfica. Dessa forma, percebi a importância e o significado de um infográfico. A utilização em minhas aulas com certeza será mais elaborada e me ajudará bastante.

Após a participação no Módulo 2, foi solicitado a reflexão do que cada docente entendeu por infográfico como recurso didático e pedagógico e quais as primeiras impressões do Canva.

(D1) Os infográficos utilizados para exemplificar os tópicos apresentados são muito bons. (i) Como recomendação, penso que para gerar um dinamismo na apresentação (que por se só está muito boa), para além de um curto vídeo, utilizar de infográficos que você tenha confeccionado (não ficou claro se algum ali era seu) poderá aumentar o engajamento na turma. Falo aqui em uma ideia de "eu também consigo" ser assumida pelos discentes; (ii) O ato de ministrar esse tema por si só já provoca uma expectativa pelas práticas nas aulas futuras. Penso que uma forma de aumentar este hype seria dar dicas como, por exemplo,

uma resposta a esta questão: "Devo fazer a edição, a arte, antes ou depois de delimitar as ideias principais do meu infográfico?" E então justificar (digo isso pq às vezes primamos pela boa estética em detrimento da eficiência. Aqui já fomentaria novos debates quem sabe).

(D2) O uso do infográfico de forma pedagógica é mais um recurso para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A maneira como os conteúdos são apresentados, por meio dos infográficos, traz leveza e torna-os mais atrativos. Não apenas a audição é estimulada no momento da explanação, mas também a visão. Para os meus alunos é sempre uma novidade. E nessa construção, o Canva é uma ferramenta de grande auxílio. Parecia algo difícil de manipular, mas com um pouquinho de curiosidade somada a criatividade, as descobertas foram efetivando-se em experiências gratificantes na prática pedagógica.

Após a participação no Módulo 3, foi solicitado a reflexão sobre a experiência de pesquisa, seleção e rascunho para compor um infográfico no Canva.

(D1) Está sendo muito boa a experiência, pois tanto está sanando dúvidas que eu possuía na produção de infográficos, como tbm fomentando o uso do Canva como um todo.

(D2) Inicialmente pensar qual temática, depois pesquisar conteúdo, sintetizar, selecionar o infográfico no CANVA e finaliza com a inserção dos dados. Experiência que corroborou com a minha pesquisa.

(D3) Diante da diversidade de opções ofertadas no Canva, as orientações recebidas no modulo 3 foram primordiais. O entendimento da importância da sincronia entre as escolhas dos elementos para composição do infográfico traz equilíbrio e a possibilidade de atender o público-alvo de forma mais precisa e eficiente. São muitas composições possíveis, determinar parâmetros é um facilitador nessa construção.

Por fim, após a participação no Módulo 4, foi solicitado a reflexão sobre os quesitos abordagem pedagógica do facilitador, dispositivos utilizados, estrutura, organização da Oficina e o resultado final do seu infográfico apresentado.

(D1) Achei muito bom! Abordagem clara, direta, simples. Material excelente, apenas sugiro que as referências teóricas sejam mais adaptáveis ao cotidiano, pois artigo exige pausa e concentração para leitura. Quanto a organização, foi excelente, mas preferia que o acesso fosse dado a medida que a semana referente ao modulo fosse chegando. Sugiro ainda que os participantes recebam a agenda da semana. Achei excelentes as experiências, os conteúdos, as orientações, elas trouxeram fundamento ao que eu fazia por pura aventura e desejo de inovar. Parabéns!!!!

(D2) Caro Valmir, foi uma ótima experiência esta proporcionada por seu curso. Parabéns pela dedicação e pelo produto produzido!! Como dica,

penso que destacar o cursor do mouse possa ser uma boa. Houve momentos em que não percebi onde você havia clicado/selecionado. Sendo sua "demonstração" uma atividade que demanda certo encadeamos de ações, acredito que a memória visual gerada por destaques em seus clicks possa dirimir possíveis dúvidas.

Foi solicitado a entrega ou compartilhamento do infográfico para avaliar o percurso do docente na oficina. Para tanto, foi utilizado uma rubrica com critérios que auxiliam na descrição de cada nível de construção no processo de avaliação.

De acordo com Montgomery (2010, p. 325),

De acordo com o Dicionário Integral de Webster 1913, rubrica significa terra vermelha para coloração, giz vermelho, o título de uma lei, (...) aquela parte de manuscritos primitivos e tipografia que era de cor vermelha, (...) instruções ou regras para a condução de serviço, anteriormente escrito ou impresso (...). Obviamente, de suas primeiras definições, rubricas relacionadas à afinidade dos docentes para classificar com tinta vermelha! Uma definição mais atual seria um instrumento de avaliação que utilize critérios de avaliação e níveis de proficiência claramente definidos para avaliar o desempenho dos estudantes desses critérios.

A experiência prática advinda da aprendizagem de um material visual resultando em um infográfico como resultado final, tem a intensão de promover no estudante a perspectiva de na relação de sentido no conteúdo apresentado e o aprendido. A rubrica se torna uma proposta necessária de avaliação no tocante ao entendimento do resultado apresentando pontos que precisam melhorar e os pontos fortes.

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva

RUBRICA

- Baseada numa abordagem progressiva de etapas na qualidade da performance;
- Qualitativa e descritiva: grau de complexidade na construção de rubricas de qualidade (global/analítica);
- Permite avaliar a qualidade do desempenho (abordagem escalar);
- Avaliação dos propósitos formativos (durante/prévio a tarefa);
- Rápida aplicação.

Avaliar participação na oficina

Indicadores	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
Participou de todas as atividades				
Efetuiu leituras recomendadas, necessárias para iniciar os módulos				
Negociou-se, coletivamente, como se produziria o infográfico				
O docente participou de forma ética, com assiduidade e pontualidade				

Caracterização de Infográficos

Figura 30: Rubrica para avaliar participação na oficina. / 2021

O resultado traz o uso dos dispositivos digitais como uma possibilidade de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos para os docentes. Com interação e dentro da realidade no tocante ao acesso tecnológico e condições financeiras para aquisição de artefatos digitais pelos docentes.

4.5. Reflexões após execução da oficina - Projeto Piloto

No dia 31 de agosto de 2021, terça-feira, às 19h, foi dado início a oficina piloto. Um momento de motivação e perspectivas de uma trajetória de pesquisa que estava se materializando. E a primeira participação trouxe várias reflexões:

1. O docente do ensino público não terá tempo para tantas leituras, por mais que sejam artigos de no máximo 20 páginas, foi mencionada a possibilidade de inserir mais vídeos para os momentos de reflexão sobre os módulos;
2. Tratar os dispositivos atuais utilizados no ensino público como ultrapassados é esquecer da realidade da educação nacional como um todo. Dentro dessa realidade, dispositivos digitais ainda são considerados privilégios e também promovem desigualdades;
3. A disponibilidade dos docentes do ensino público em poder acessar computadores e smartphones perpassa por falta de valorização salarial e baixa motivação para formação no contexto digital;
4. O tempo para execução da oficina precisa ser revisado. Foi proposto que o primeiro encontro deveria acolher os docentes, avaliar o conhecimento destes sobre dispositivos digitais no tocante ao uso dessas na sua práxis no cenário escolar.

No dia 08 de setembro de 2021, quarta-feira, às 19h, foi dada continuidade a oficina. Neste dia, apenas 1 docente conseguiu participar. O sentimento de angústia e frustração se fazia presente. É esta a vivência do docente do ensino público? É assim que, mesmo com aulas planejadas, todos os recursos disponibilizados, toda a programação previamente elaborada e apresentada e, mesmo assim, se esbarra na falta de interesse, de planejamento para cumprimento das demandas? As reflexões que ficaram perduraram por toda a semana até o início do próximo módulo. As

questões: a aula não foi boa? Existe uma grande campanha para formação docente, porém uma grande distância entre educação e tecnologias? O método não funciona? O material criteriosamente elaborado com imagens não supre os materiais que apresentam apenas tópicos e citações de textos? E assim foi pensando o material do próximo módulo.

No dia 14 de setembro de 2021, terça-feira, às 19h, foi dada continuidade a oficina com o módulo 3. Este que trouxe uma semana que antecedeu com várias reflexões e inquietações. Os itens “para refletir” no *Google Classroom* traziam apenas a visão dos/das docentes de como estavam percebendo o infográfico como dispositivo para educação no que tange o processo de ensino e aprendizagem. O questionamento sempre vinha: será que estão compreendendo e conseguindo fazer uma relação no que tange as competências do BNCC, especificamente a cultura digital? Neste momento ficava clara que o fazer docente estava além do que se imaginava.

Neste dia, mais uma vez, apenas 2 docentes conseguiram comparecer a sala virtual. Foi apresentado o dispositivo Canva buscando interagir e transformar a aula em um processo prático. Foi selecionado os conteúdos, os quais foram os módulos da oficina, e assim utilizados para elaboração de um infográfico. Neste momento as reflexões que vinham à tona se somavam as frustrações de não poder ter tido um público maior e do outro lado a satisfação em executar todo um planejamento. Com isso, as aulas, estas gravadas com aprovação dos inscritos, foram disponibilizadas para que os docentes pudessem apreciar e conseguir elaborar o projeto final que era um infográfico.

Por fim, as aulas disponibilizadas puderam ajudar os docentes na elaboração do material final e assim compartilhar para avaliação. Um total de 4 infográficos.

A experiência perpassou por um contexto emocional e ao mesmo tempo deu a certeza que é preciso continuar investindo em pesquisa para ajustes e adequações que possam atender a um grande número de docentes que se espera na próxima etapa, que será uma experiência com docentes da Rede Pública de Sergipe.

5. CAPACITANDO DOCENTES E REPRESENTANTES DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS PARA CRIAR INFOGRÁFICOS – TRILHAS CONSTRUÍDAS

Esta seção apresenta os resultados da aplicação da oficina de Formação Docente: o infográfico como recurso didático-pedagógico na educação utilizando o Canva (versão gratuita), para capacitar docentes quando na ministração das suas aulas com os dados e a discussão da pesquisa-ação da proposta executada, desde os critérios de implantação, divulgação, adesão, resultados esperados e conclusão da oficina. Relata-se a estrutura dos encontros e para mensurar os resultados da formação docente, foi abordado a importância do percurso metodológico, o apoio das atividades realizadas, as reflexões compartilhadas e a proposta da aplicação de uma rubrica. Assim, apresenta-se os resultados e a avaliação das contribuições do uso do infográfico como possibilidade de dispositivo digital para a sala de aula.

Registra-se que o projeto Piloto foi essencial para as trilhas que foram possíveis de construir nesta oficina. Aqui segue a Oficina oficial destinada aos Docentes e Representantes das Secretarias Municipais inscritos e participantes.

5.1. Reformulação da oficina após experiência com o Projeto Piloto, divulgação, inscrições, mensuração de dados e planejamento para execução

Após a experiência significativa com o Projeto Piloto, espaço que permitiu avaliar e modificar a proposta através das reflexões e críticas construtivas dos docentes, foi inserido mais um dia no planejamento da oficina. O momento de Abertura Oficial, em que foi possível ouvir as expectativas dos docentes e representantes das secretarias dos municípios envolvidos no processo de aplicação da proposta.

O primeiro encontro abordou sobre o uso e a importância das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na educação. Foi apresentado os dispositivos digitais necessários para execução da Oficina, como o *Google Classroom*, *Google Meet* e o Canva (versão gratuita para educação). Neste momento inicial da oficina, foi apresentado todos os seus detalhes. Os docentes e representantes das secretarias realizaram o cadastro tanto no *Google Classroom* quanto no Canva.

Os demais módulos também passaram por reformulações com mudanças de conteúdos, cronograma, carga horária e novos infoprodutos (seguindo sugestões da banca de Qualificação). Foram destinados 20 minutos para aulas com conteúdo

teórico e 40 minutos para aulas práticas, neste caso, os momentos práticos tiveram outra conotação. Isto é, um olhar buscando a experiência do processo “mão na massa”, numa perspectiva de elaborar o infográfico no momento da oficina. Os artigos, que antes compunham o Projeto Piloto, deram lugar a breves apresentações com textos mais curtos e os vídeos somam uma média de 3 a 5 minutos. Esta mudança aconteceu visando promover um tempo maior para que os inscitos pudessem refletir e responder as atividades propostas. A oficina foi reestruturada e aconteceu nas datas 14, 17, 21 e 24 de fevereiro e 03 de março de 2022, segundas-feiras e quintas-feiras, iniciando às 19h30min e finalizando às 20h30min.

Após o planejamento final e com revisão e aprovação da orientadora, foram utilizados diversos dispositivos digitais como WhatsApp e e-mail para divulgação da Oficina de Formação Docente para a Rede Pública de Sergipe. Nesta etapa foi possível ter o apoio de algumas secretarias de educação dos municípios do estado de Sergipe: Aquidabã, Itabaianinha, Nossa Senhora do Socorro e Umbaúba. Estes contatos aconteceram via membros GPDACC, que tinham aproximação com o Grupo de Pesquisa ou foram, em algum momento, estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT.

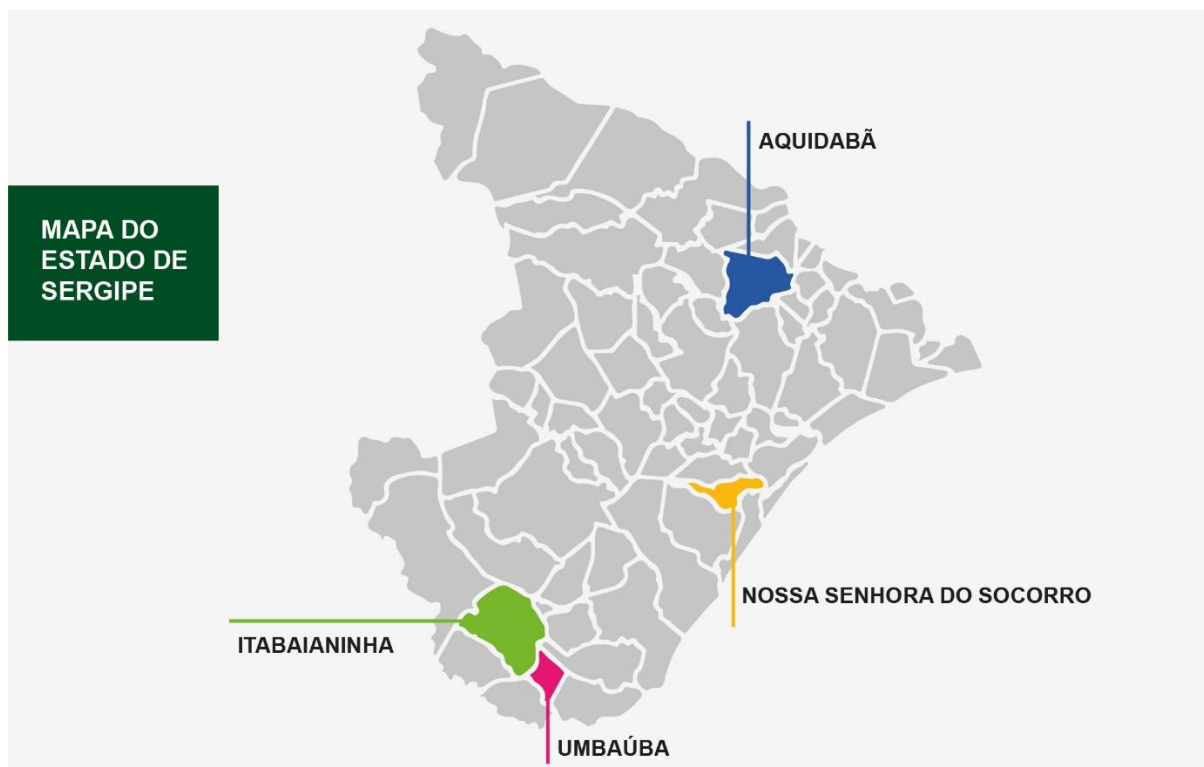




Figura 31: Municípios que aderiram a participação na oficina

Neste sentido, os membros do GPDACC foram acionados para indicar municípios e posteriormente foi agendado contato direto da orientadora desta pesquisa com as Secretarias Municipais de Educação, que aceitaram participar da proposta da oficina e tiveram todo o material de inscrição disponibilizado para a divulgação. Ficando as Secretarias com a responsabilidade em divulgar e selecionar o público para participar da oficina, seguindo as orientações e indicações do perfil para participação.

No dia 1 de fevereiro de 2022, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação entre os organizadores da oficina, docentes e secretarias dos municípios supracitados. Inicialmente o grupo foi formado com as secretarias dos municípios para divulgação e adesão dos seus respectivos docentes.



Figura 32: Tela do grupo criado no aplicativo WhatsApp

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático e Pedagógico na Educação utilizando o Canva

14/02 à 03/03 de 2022

100% on-line via Google Meet

Público: Docentes da Rede Pública de Sergipe, Gestores Escolares e Coordenadores Pedagógicos

Informações: oficinainfografico@gmail.com






Figura 33: Card para divulgado interna da oficina com apoio do GPDACC

Foram enviados, para os e-mails das respectivas secretárias municipais, um texto com informações básicas da Oficina e solicitação para que cada secretaria indicasse até 9 docentes atuantes nos 8º e 9º anos do ensino fundamental e uma pessoa da secretaria. As inscrições foram realizadas via *Google Forms* com link compartilhado tanto via e-mail para as secretarias como via grupo do WhatsApp.

O formulário, com o link <https://forms.gle/e4fv7fkKSqj2N8e3A>, ficou disponível para inscrições até o dia 10 de fevereiro de 2022. Este deixou claro as intenções da inscrição com informações sobre o contexto da oficina, datas e observações sobre as aulas síncronas, que foram gravadas para análise, compartilhamento para revisão e, posteriormente, a construção desta pesquisa. O formulário solicitou nome completo e e-mail (sendo este especificamente Gmail) e, logo em seguida, o contato de telefone para adicionar o docente ou indicados da secretaria ao grupo criado no aplicativo WhatsApp.

Inscrição na Oficina: Infográfico Como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva

Inscrição na Oficina: Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva

A pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT, com título: A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM, vem propor a oficina de Formação Docente: Infográfico Como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva para capacitar docentes quando na ministração das suas aulas.

A oficina vai acontecer nos dias 14, 17, 21 e 24 de fevereiro e 3 de março de 2022. Serão 2 segundas-feiras e 3 quintas-feiras, das 19h30min às 20h30min.

Lembrando que as aulas síncronas serão gravadas para análise e construção desta pesquisa.

Dúvidas: oficinainfografico@gmail.com

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Figura 34: Tela do formulário de inscrição no *Google Forms*

O formulário foi estruturado em: dados do docente ou representante da secretária, formação, atuação entre 8º ou 9º ano, disciplina, questões técnicas sobre conhecimento de informática e sobre o uso do infográfico no contexto educacional e, por fim, uma pergunta aberta sobre as expectativas do inscrito para participar da oficina Formação Docente: Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva. Esta questão, com respostas subjetivas, será apresentada na discussão no próximo item dessa seção.

A oficina teve um total de 33 inscritos dos 4 municípios envolvidos. Sendo 21 docentes e 12 representantes das secretarias. Do município de Aquidabã, foram 5 docentes e 1 representante da secretaria. Do município de Itabaianinha, foram 5 docentes, 2 representantes da secretaria. No município de Nossa Senhora do Socorro, foram 3 docentes e 8 representantes da secretaria. E, por fim, o município de Umbaúba com 8 docentes inscritos e 1 representante da secretaria.

Função:
33 respostas

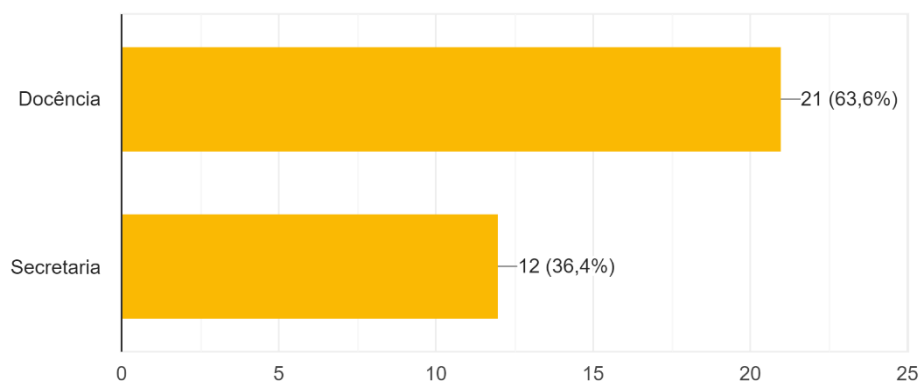


Gráfico 1: Gráfico com respectivas funções de docência e secretaria

No item sobre formação (graduação) e no item referente ao município que atua, Aquidabã apresentou 1 docente com formação em Recursos Humanos, 2 em Licenciatura em Pedagogia, 1 em Educação do Campo, 1 em Letras e Português e o representante da secretária com formação em Letras Português/Inglês/Espanhol.

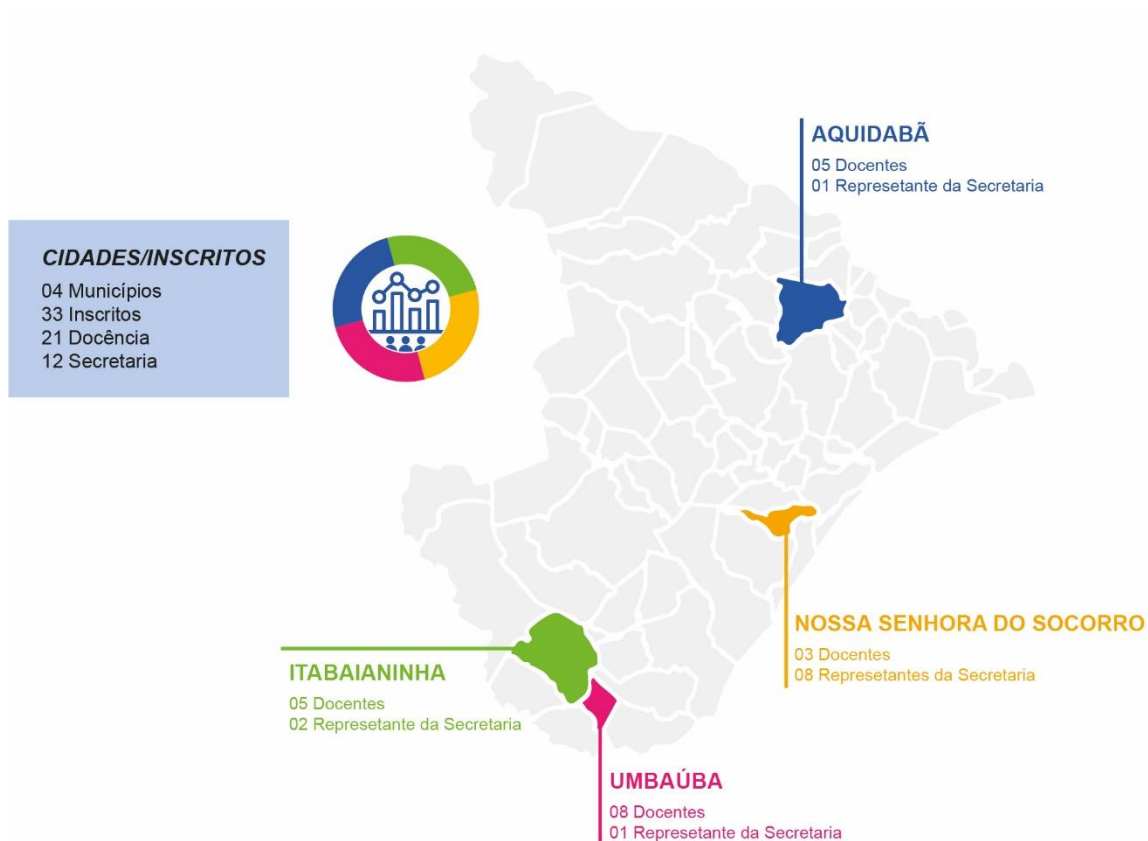


Figura 35: Quantitativo de inscritos por município sinalizados através do mapa de Sergipe

O município de Itabaianinha apresentou 1 docente com formação em Letras português e espanhol, 2 em Geografia, 1 em Ciências Biológicas, 1 em Educação Física (Licenciatura). Os representantes da secretária: 1 inscrito com formação em Letras Português/Inglês/Espanhol e 1 com formação em Ciências Biológicas e Pedagogia

O município de Nossa Senhora do Socorro apresentou 1 docente com formação em História, 1 docente que apenas citou a formação pós-graduação e 1 que apenas citou a formação mestrado. Os demais, indicados pela secretaria, se apresentam da seguinte forma: 5 inscritos com formação em Pedagogia, 2 em Ciências Biológicas e 1 cursando enfermagem. Neste formulário, houve uma docente que realizou a inscrição 2 vezes. Sendo uma dessas anulada.

O município de Umbaúba apresentou 1 docente com formação em Ciências Biológicas, 2 em Letras Língua Portuguesa, 1 em Educação Física, 1 em Licenciatura em Educação Física, 2 em História, 1 docente que citou Nível Superior Completo e 1 representante da secretária com formação em Pedagogia.

Formação (graduação):

33 respostas

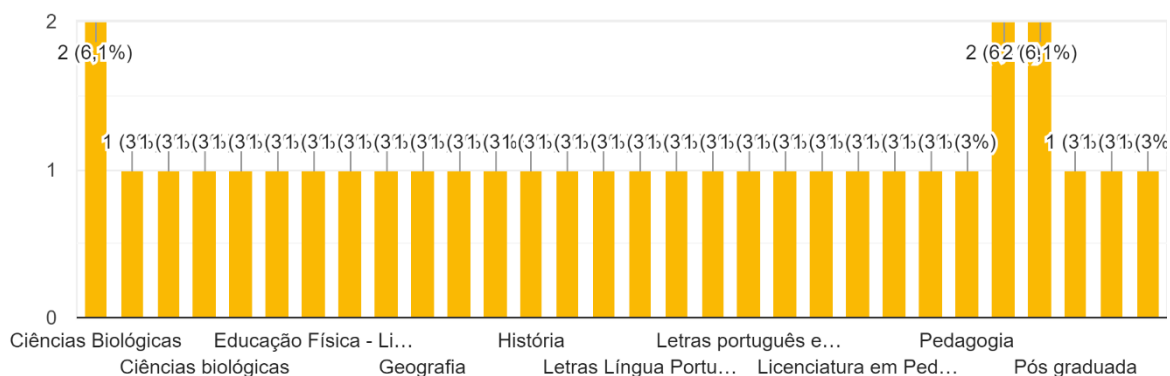


Gráfico 2: Gráfico com descrição da formação (graduação) de cada inscrito

Na questão referente ao exercício da docência, foi solicitado a informação sobre a atual atuação em qual/ quais ano/ anos do ensino fundamental entre 8º e 9º anos. O resultado trouxe 3 docentes somente no 8º ano, 1 docente somente no 9º ano e 20 docentes atuam em ambas as séries.

Exerce a docência em qual/ quais ano/ anos do ensino fundamental?

24 respostas

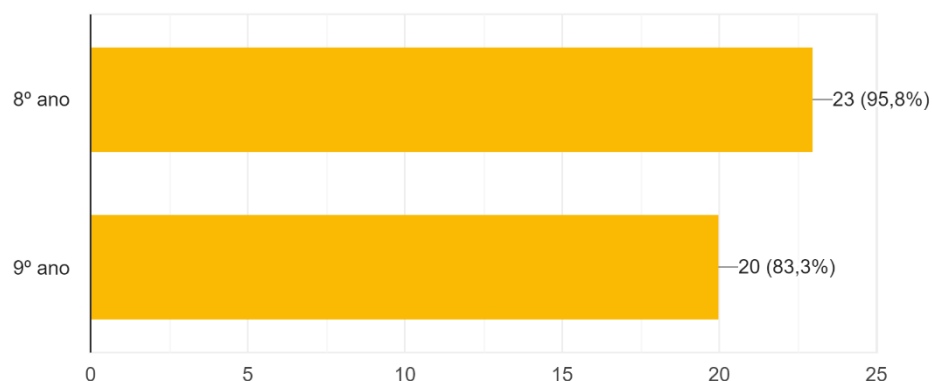


Gráfico 3: Gráfico com descrição da atuação docente no ensino fundamental

A seguir foi questionado sobre qual disciplina ministrava. Os quatro municípios apresentaram um total de 8 docentes que ministram língua portuguesa, 3 que ministram ciências, 3 ministram educação física, 2 ensinam geografia, 4 ministram história e 1 ministra língua estrangeira. Os representantes das secretarias não precisaram responder.

Qual disciplina?

22 respostas

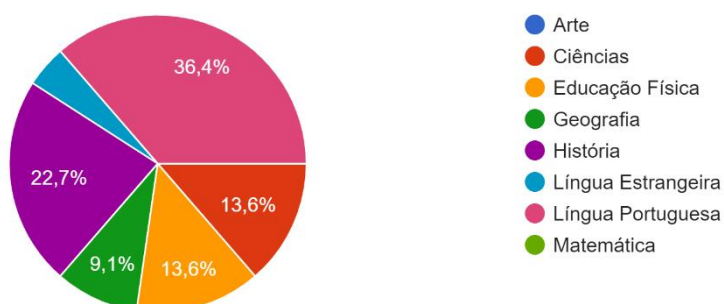


Gráfico 4: Descrição da atuação docente referente a disciplina que ministra

Após questões relativas à formação, município de atuação, disciplina ministrada, específicas para docentes, foram solicitados dados técnicos que ampliam a perspectiva de dados para representantes das secretarias.

O primeiro dado técnico foi sobre o docente ou representante da secretaria possuir computador ou notebook; possuir notebook, mas não ter mouse; não possuir

nenhum dos dois, mas ter tablet e/ou smartphone e não ter acesso a nenhum item mencionado. Dos 33 inscritos dos 4 municípios supracitados, 29 possuem computador ou notebook, 1 possui notebook sem mouse, 1 possui apenas smartphone ou tablet e 2 inscritos não possuem nenhum dos itens mencionados.

Possui computador ou notebook?
33 respostas

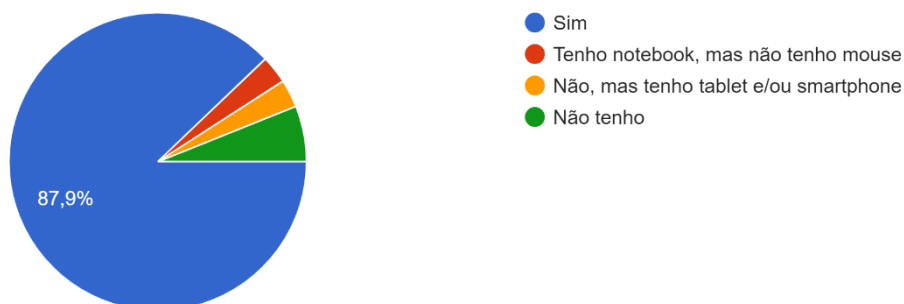


Gráfico 5: Dados sobre os inscritos e artefatos necessários para realização da oficina

Estes 29 dos 33 inscritos indicaram que possuem computador ou notebook, não foi um dado que causou surpresa. As TDIC avançaram de forma rápida no cenário da educação e se tornou artefato fundamental, promovendo a necessidade de formação dos docentes para que estes possam utilizar dos diversos dispositivos possíveis para ministrar suas aulas no contexto didático-pedagógico entre docentes e estudantes. Além do que o docente precisa estar em constante processo de atualização ao tocante da sua formação, a exemplo do contexto da Pandemia que contribuiu para aquisição e manuseio dos dispositivos tecnológicos.

O próximo item questionou sobre o conhecimento dos inscritos no quesito informática e acesso à internet com níveis: Insuficientes (Apenas uso um computador quando já está ligado e para ler notícias na web), Básico (Sei ligar o computador ou notebook, organizar pastas, acessar softwares, sites e enviar e-mails) e Avançado (Sei instalar programas, pesquisar sobre ferramentas, realizar download e já conheço os dispositivos digitais como *Google Classroom*, *Google Drive* e *Canva*).

Dos 33 inscritos dos 4 municípios supracitados, 8 informaram estar no nível avançado, 24 estão no nível básico e 1 inscrito no nível insuficiente.

Para esta oficina, qual o seu conhecimento no quesito informática e acesso a internet?

33 respostas

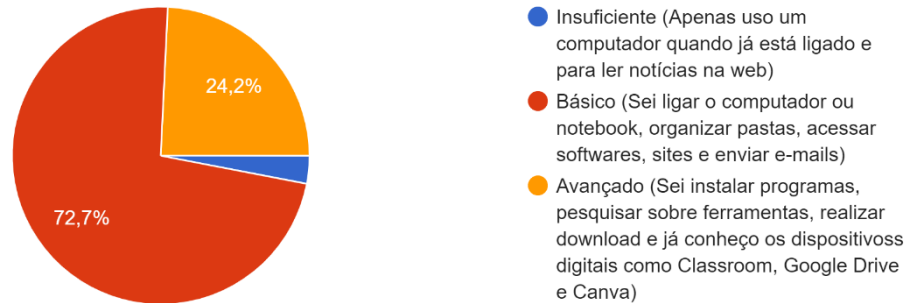


Gráfico 6: Dados sobre o conhecimento de informática dos inscritos

O gráfico traz a constatação de que 72,7% dos inscritos na oficina sabem apenas ligar o computador ou notebook, organizar pastas de arquivos, acessar softwares, sites e enviar e-mails. Ao iniciar a oficina, ficou claro que este saber apresenta uma carência mais significativa. Estas premissas eram as mínimas esperadas, porém foi percebido que é preciso ampliar este saber visto que os docentes lidam com as demandas de estudantes que estão conectados aos dispositivos digitais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) leva em conta a difusão de competências e habilidades conectadas as TDIC. De acordo com a Competência Geral da Educação Básica 5 (BNCC, 2018, p. 9):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Atualmente existem diversas possibilidades para que os espaços de educação insiram e promovam formações docentes que tornem as TDIC mais acessíveis em detrimento de uma relação mais próxima com os dispositivos digitais realizando aulas mais dinâmicas e significativas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Tardif (2014, p. 44), com isso, “a formação dos professores perde, simultaneamente, sua característica de formação geral para se transformar numa formação profissional especializada”.

A intenção não é tornar o docente um exímio especialista no que tange a utilização das tecnologias digitais, mas um facilitador para entendendo de alguns

dispositivos disponíveis para que estes, junto aos estudantes, possam conhecer, praticar e refletir sobre as melhores possibilidades das TDIC como proposta pedagógica.

A seguir foi questionado sobre o conhecimento do dispositivo infográfico ou se o docente ou representante da secretária já utilizou na ministração de alguma aula? Analisando os 33 inscritos, 2 informaram que sim e que é um dispositivo que sempre ajuda. 4 informaram que também conhecem, mas apenas na apresentação de conteúdo. 9 inscritos informaram que também conhecem, mas nunca utilizaram para nas suas aulas. E, por fim, 18 inscritos responderam que desconhecem o dispositivo digital.

Já conhece o dispositivo infográfico ou já utilizou na ministração de alguma aula?
33 respostas

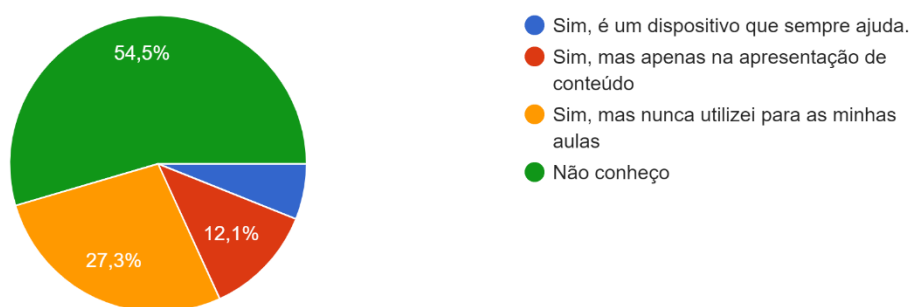


Gráfico 7: Gráfico apresentando o conhecimento dos inscritos sobre o dispositivo infográfico e sua utilização ministração das aulas

Esta constatação traz à tona outro agravante que é a dificuldade do uso de dispositivos digitais no ensino público. E a questão aqui não é sobre investimento financeiro ou políticas públicas, mas sobre a postura de reprovação das instituições para uso de novos dispositivos. Os docentes seguem a cartilha rotineira. Embora boa parte do corpo docente aprova o uso das tecnologias, outra parte não aprova, não tem interesse ou não aceita mudanças que insiram as TDIC para prática docente. Com base nesta reflexão, Lück (2014, p. 129) salienta que:

É com facilidade que a escola despende grandes esforços no sentido da preservação de uma cultura estabelecida, de seu modo de ser e de fazer contumaz, em detrimento da melhoria da qualidade de ensino, segundo as necessidades de uma época em que a rapidez da mudança é a tônica. A respeito, é fundamental o alerta no sentido de que a escola não pode deixar de absorver as lições da história que demonstram não haver nada tão inevitável na sociedade quanto a mudança.

A informática e a internet promovem a oportunidade de acesso a diversas informações, pesquisas, infoprodutos, para docentes e estudantes, em prol da construção do conhecimento. Escolas da rede pública detêm de espaços com tecnologia. Todavia, a utilização das TDIC não será de grande valia se apenas forem ofertadas oficinas para formação dos docentes. É preciso sensibilizar as secretarias para percepção e necessidade dessas mudanças no cenário escolar. Com isso, tanto docentes quando representantes de municípios, fizeram parte desta pesquisa.

Com os dados apresentados, segue na sequência o percurso metodológico e o resultado da oficina de formação.

5.2. A aplicação da oficina, as competências adquiridas, os relatos da experiência e as impressões do pesquisador

Ao selecionar o método de pesquisa-ação, que recomenda a realização da investigação no cenário da pesquisa, neste caso, era esperado que docentes já estivessem familiarizados ou tivessem conhecimento básico sobre dispositivos digitais na educação, como por exemplo os recursos do *Google*, que foram amplamente utilizados para ministração das aulas no ensino público, já que na Abertura Oficial, todos se cadastraram com o e-mail *Google - Gmail*, esta proposta trouxe a perspectiva de utilização do *Google Meet*, *Google Forms*, *Google Classroom* e *Canva* (gratuito) com foco na promoção da formação docente com uso das TDIC.

Implementar o infográfico como possibilidade para prática educacional com convergência das TDIC foi de fundamental importante para construção desta dissertação, visto que a experimentação dos dispositivos digitais pelos docentes e representantes das secretarias, embora apontado nos dados supracitados com grade maioria tendo conhecimento básico de informática, apenas 2 inscritos disseram conhecer o dispositivo infográfico. Esta constatação ampliou as possibilidades de uma boa recepção da proposta. No processo da aplicação da oficina, o foco esteve em apresentar uma dinâmica teórico-prática para gerar conhecimento de alguns termos e da função do infográfico atrelado a uma perspectiva pedagógica.

A oficina promoveu um espaço de reflexão para as percepções dos inscritos quanto as suas expectativas e experiência. E, embora grande maioria apontou ter conhecimento básico em informática, foi diagnosticado diversas dificuldades para que houvesse uma adaptação e utilização das TDIC. O desafio foi colocar cada docente e

representantes das secretarias no lugar de meros aprendizes, sem medo de errar, diante de um momento novo a qual fossem explorar um processo novo de ensino-aprendizagem.

Com isso, a proposta da oficina foi planejada com intuito de uma fácil assimilação via atividades práticas, em que os docentes e representantes das secretarias tiveram contato mais amplo com os dispositivos digitais propostos.

Section	Item	Last Update
ABERTURA OFICIAL	ABERTURA (3)	Última edição: 8 de fev.
	CONHECENDO O CURSO	
CONHECENDO O CURSO	APRESENTAÇÃO	Última edição: 8 de fev.
	MENSAGEM	Última edição: 8 de fev.
	ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES	Última edição: 8 de fev.
	MATERIAIS DE APOIO PARA A OFICINA	Última edição: 8 de fev.
	CRONOGRAMA E CARGA HORÁRIA	Última edição: 12 de mar.
MÓDULO 1 - CONCEITO	MÓDULO 1 (5 horas)	Última edição: 21 de fev.
	MÓDULO 2 - PESQUISA	
MÓDULO 2 - PESQUISA	MÓDULO 2 (5 horas)	Última edição: 21 de fev.
	MÓDULO 3 - PROPOSTA	
MÓDULO 3 - PROPOSTA	MÓDULO 3 (15 horas)	Última edição: 8 de fev.
	MÓDULO 4 - CONCEPÇÃO	
MÓDULO 4 - CONCEPÇÃO	MÓDULO 4 (10 horas)	Última edição: 8 de fev.

Figura 36: Etapas da proposta metodológica da oficina disponibilizada no *Google Classroom*

Cada Módulo apresentado na figura 33 teve sua própria carga horária, com aulas síncronas, atividades de reflexão, reforço com vídeos e textos breves, atividades práticas e, para revisão, as aulas ficaram gravadas para livre acesso. A oficina aconteceu com Abertura Oficial e Módulo 1, realizados na 3ª semana de fevereiro; Módulos 2 e 3, realizados na 4ª semana do mês supracitado. E teve seu encerramento com a realização do Módulo 4 na 1ª semana de março. A oficina ofertou um total de 40 horas que foram contempladas em 3 semanas.

Após a participação em cada módulo, foi solicitado, através do *Google Forms*, a atividade PARA REFLETIR. Um espaço onde cada participante descreveu suas impressões sobre a criação de infográficos para educação nesta oficina. Foi esperado, além de uma grande expectativa para conhecer novos dispositivos digitais, que a maioria, como apontado no formulário de inscrição, trouxessem dúvidas sobre como utilizar o infográfico na ministração de aulas. Com todo material disponibilizado na plataforma *Google Classroom* e o reforço sobre a importância da oficina para formação docente, esperou-se que os inscritos avaliassem os conteúdos que foram apresentados em cada módulo buscando ter um entendimento mais claro sobre a proposta da oficina e que pudessem pesquisar além do que estava sendo proposto.

5.2.1. Abertura Oficial: Proposta, planejamento, competências e engajamento

No dia 14 de fevereiro de 2020, pontualmente às 19h30min, foi dado o passo mais importante desta pesquisa: a experiência com docentes e representantes das secretarias da Rede Pública de Sergipe. Neste dia e horário, onde estiveram presentes 31 participantes, com o código da sala virtual: meet.google.com/txw-pnrh-nfs, o pesquisador iniciou a transmissão da oficina na cidade de Petrolândia/PE. A perspectiva do conhecer novos dispositivos foi além do planejado para aplicação do conteúdo que foi proposto nesta oficina.

Houve uma abertura da oficina com a fala inicial da orientadora desta pesquisa, a professora Drª Andrea Karla, onde apresentou a proposta da pesquisa, a parceria com os membros do GPDACC, mencionou a importância do conhecimento e utilização das TDIC, principalmente diante de um momento pandêmico, e o acesso ao dispositivo Canva. Foi um momento de extrema valia para que docentes que ainda não possuíam manejo com notebooks, computadores, internet e os dispositivos digitais, pudessem relatar sobre suas limitações para que o facilitador tivesse uma

breve noção do lugar de conhecimento dos inscritos. A orientadora desta pesquisa também deixou claro que este projeto não tem a finalidade de utilizar e/ou divulgar fotos ou os nomes dos participantes. E, por fim, agradeceu as secretarias municipais pelo apoio e gentileza em participar deste projeto. Esta fala durou 5 minutos.

Após apresentação inicial da oficina pela a orientadora desta pesquisa, foi dado início a fala do pesquisador/autor, que discorreu sobre a sua formação, sobre sua experiência docente e sobre o desafio que era assumir o lugar onde os participantes, estes com formação específica, já conheciam tão bem. Neste momento, o pesquisador buscou promover a competência geral número 9 da BNCC, apresentado na figura 9, onde utilizou 5 minutos do tempo para desejar boas vindas e buscar conexão com os participantes desta oficina visando um percurso com acolhimento e diálogo com palavras e termos técnicos acessíveis, valorizando saberes e potencialidades, para a promoção eficaz do processo de ensino-aprendizagem. Esta possibilidade aplicada buscou gerar engajamento com os participantes para os demais módulos da Oficina.

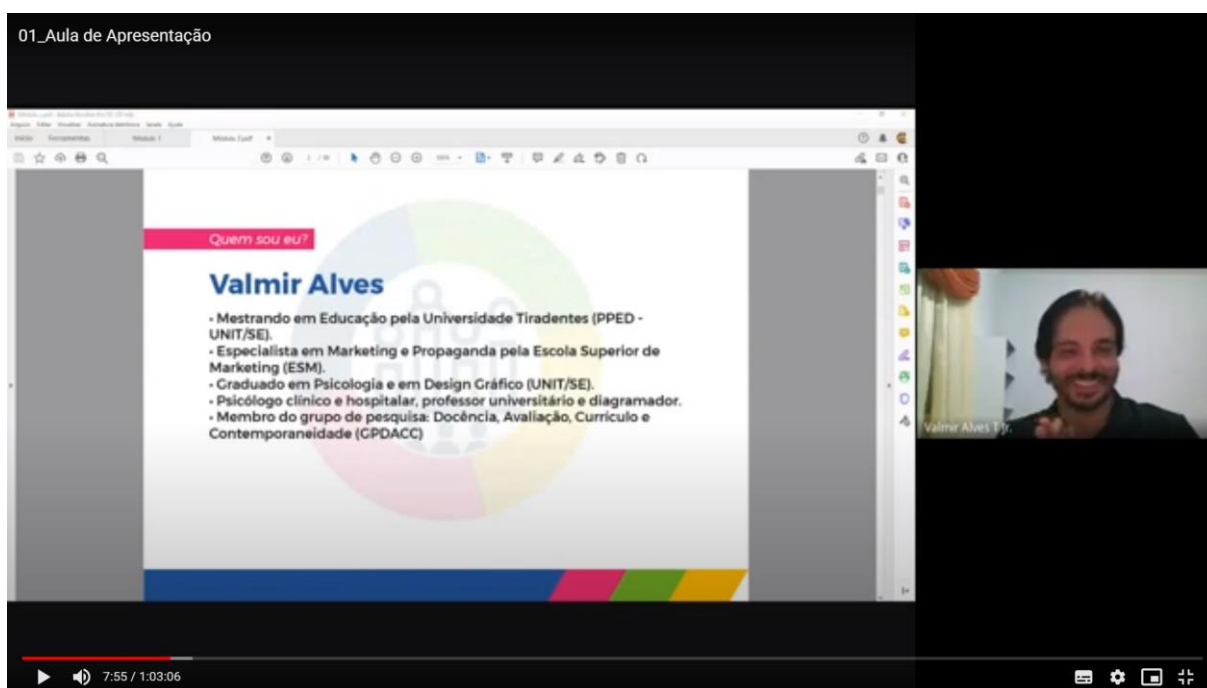


Figura 37: Apresentação da Formação do Pesquisador desta Dissertação.
Com autorização da imagem para a pesquisa.

O pesquisador mencionou a carga-horaria da oficina, em que esta ofertou 40h que foram distribuídas em 5 momentos síncronos e momentos extraclasse com

leituras, vídeos e atividades de reflexão e práticas, itens já mencionados anteriormente. Como supracitado, a BNCC leva em conta a difusão de competências e habilidades conectadas as TDIC. Com isso, a oficina focou na Competência Geral da Educação Básica 5 no propósito de promover conhecimento na utilização de dispositivos digitais para elaboração de infográficos no intuito de produzir conhecimento para os docentes e representantes das secretarias envolvidas. E que este material, ao ser avaliado, revisado, finalizado e consolidado, fosse introduzido na ministração das aulas ou outras atividades pedagógicas.

O infográfico promove riqueza de imagens, organização de tópicos, esquemas textuais personalizados, cores, gráficos, e o Canva possibilitou a criação deste dispositivo digital objetivando, a partir do conteúdo selecionado e proposto pelos docentes e representantes das secretarias, explorar as potencialidades do seu uso no contexto educacional. Esta fala durou 19 minutos e, partir deste momento, foi apresentada a sala virtual no *Google Classroom*. Todos os participantes visualizaram o código p3kk34u através do espaço de chat do *Google Meet* para ter acesso direto ao conteúdo desta sala.

The image shows a screenshot of a Google Classroom post. At the top, the page header reads 'OFICINA INFOGRÁFICO' and 'INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO UTILIZANDO O CANVA'. The post title is 'ACESSO DAS SALAS VIRTUAIS' by Valmir Alves T Jr., dated August 3, 2021. The post contains a list of four steps for accessing the virtual room: 1. Localize o Google Classroom; 2. Selecione a opção "+" no canto superior direito e o item "participar da turma"; 3. Insira o código (p3kk34u); 4. Localize a sua conta de email. Below the steps, there are links for Google Meet and Canva. The Google Meet link is 'meet.google.com/txw-pnrh-nfs' and the Canva link is 'https://www.canva.com/'. There is also a 'Dúvidas' section with the email 'oficinainfografico@gmail.com'. At the bottom, there is a 'Comentários da turma' section with a text input field and a play button icon.

Figura 38: Item com informações para acessar a sala virtual no *Google Classroom*

O tempo de acesso a sala virtual no *Google Classroom* durou 25 minutos. Durante este tempo, entre acessos e dúvidas de como acessar, foi relevante perceber

o desconhecimento que os docentes e representantes das secretarias apresentavam sobre as TDIC. No formulário de inscrição, onde foi questionado a possibilidade de os inscritos possuírem os artefatos tecnológicos mínimos, saber acessar internet e ter conhecimento sobre eles, observando a descrição dos dados analisados neste item, onde 72,7% sabiam ligar o computador ou notebook, organizar pastas de arquivos, acessar softwares, sites e enviar e-mails, enquanto somente 24,2% tinham conhecimento avançado, onde informavam que sabiam instalar *softwares*, pesquisar sobre ferramentas, realizar download e já ter conhecimento sobre os dispositivos digitais como *Google Classroom*, *Google Drive* e *Canva*. Neste momento da oficina, ficou claro que esta competência apresentava déficit mais eminente.

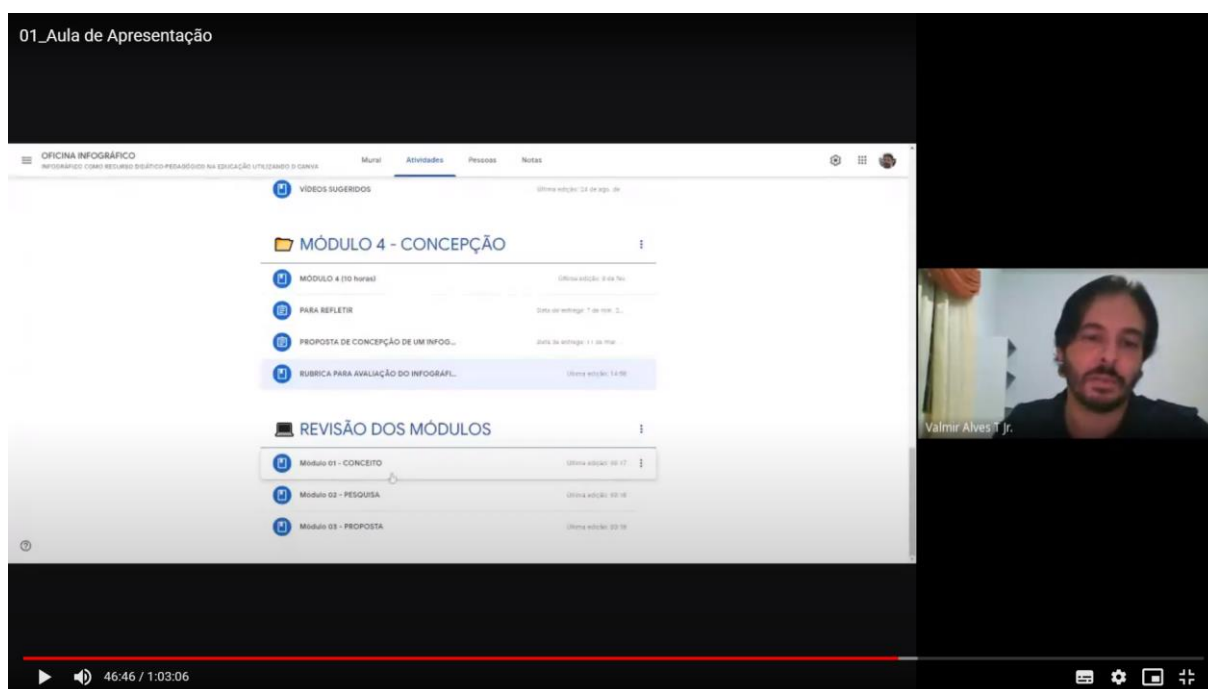


Figura 39: Apresentação do conteúdo compartilhado no *Google Classroom*.

Com autorização da imagem para a pesquisa.

A rubrica de avaliação foi apresentada para que os participantes tivessem a perspectiva de como o infográfico deveria ser elaborado onde teve como referencial os indicadores: CLAREZA, FÁCIL LEITURA E PERCEPÇÃO VISUAL; ORGANIZAÇÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL, e assim tiveram feedback da funcionalidade do infográfico quando finalizam a oficina visando a aplicação deste, tanto na educação presencial como remota.

C | Organização e Comunicação Visual

Rubrica - Oficina Infográficos - MAR2022.pdf

Abrir com

Avaliar o desenvolvimento do infográfico

Indicadores	Pontuação	Descrição da natureza da rubrica
CLAREZA	0 a 30%	Questões centrais estão mal representadas e podem facilmente ser interpretadas de forma incorreta.
	31 a 60%	Gráficos, ícones e termos são ambíguos e podem gerar dúvidas.
	61 a 80%	Gráficos, ícones e termos foram escolhidos adequadamente, mas a complexidade do infográfico exige atenção do leitor para evitar mal-entendidos.
	81 a 100%	O significado do infográfico é compreendido rapidamente e não gera dúvidas.

Página 1 / 1

Figura 40: Apresentação da rubrica de avaliação com seus indicadores, pontuação e descrição

A seguir, foi apresentado o site do Canva (www.canva.com/ - versão gratuita). A figura 35 destaca um breve tutorial em anexo onde os participantes tiveram acesso para sanar dúvidas.

01_Aula de Apresentação

The image shows a video player displaying the Canva website. The website header includes 'Canva' and navigation links like 'Início', 'Design', 'Templates', 'Recursos', 'Ajuda', and 'Planos do Canva'. A search bar asks 'O que você vai criar?' with a search icon. Below the search bar are icons for various design types: 'Para social', 'Apresentações', 'Redes sociais', 'Vídeo', 'Impressão', 'Marketing', 'Eventos', and 'Mais'. A row of design templates is visible, including 'Brevê com a Canva', 'Vídeo', 'Apresentação (DSR)', 'Post para Instagram', 'Story do Instagram', 'Logotipo', 'Cartaz', 'Documento A4', and 'Sua história'. A 'Inspire-se' section is also visible at the bottom of the website content. On the right side of the video player, there is a video feed of a participant named 'Valmir Alves T Jr.' with a play button overlay. The video player controls at the bottom show a progress bar at 49:03 / 1:03:06.

Figura 41: Apresentação do site Canva e o processo de inscrição.

Com autorização da imagem para a pesquisa.

Durante 11 minutos, os participantes da oficina realizaram a inscrição no Canva, no qual foi apresentado as suas possibilidades, as mudanças na interface em prol das novas demandas da educação e o percurso para criação de um infográfico. Após cadastro de todos os participantes, havia chegado o momento do encerramento que mencionou a importância do acesso ao conteúdo do 1º módulo, que aconteceu no dia 17 de fevereiro de 2022, para apreciação e planejamento. Caso houvessem dúvidas, as mesmas deveriam ser sanadas via grupo do WhatsApp ou via e-mail: oficinainfografico@gmail.com

Assim foi finalizado o momento de Abertura Oficial. Durante o decorrer do texto, foi mencionado o tempo de cada momento por conta da importância de um bom planejamento pedagógico. O tempo de cada aula síncrona foi planejada para acontecer com 1 hora de duração.

Os nomes, fotos, e-mails de cada inscrito foram preservados. Com isso, cada reflexão foi apresentada utilizando as três primeiras letras de cada município a qual está vinculado o inscrito e um respectivo número seguindo em ordem alfabética. Por exemplo: Umbaúba 01 será UMB01. Também foi dada a preferência de análise e discussão as reflexões dos inscritos que concluíram a oficina. Isto é, do total de 33 inscritos, apenas 16 participantes concluíram a oficina com êxito. Dentre eles, 3 do município de Aquidabã, 7 do município de Itabaianinha, 3 do município de Nossa Senhora do Socorro e 3 do município de Umbaúba.

Ao fim da abertura, cada docente teve a oportunidade para comentar sobre a expectativa para ampliação do conhecimento sobre recursos visuais e como pensava o infográfico como recurso didático-pedagógico na educação, através de um link que dava acesso ao *Google Forms* (<https://forms.gle/mruG6u85MRr6E3RPA>).

Estas foram das contribuições dos docentes e representantes das secretárias após a abertura oficial da oficina. Foram registradas apenas os que se propuseram a escrever alguma reflexão:

(AQU01) Mesmo a tecnologia fazendo parte do nosso cotidiano, e com as aulas remotas o professor ter se reinventado para chegar até seu aluno de forma segura, utilizar o canva é algo novo para mim, também nunca havia pensando em usar infográficos para transmitir de forma mais clara meus conteúdos, por isso mesmo estou animada com mais essa ferramenta, percebi que o canva é um aplicativo dinâmico, então com a prática acredito que ficará fácil manuseá-lo.

(AQU02) O curso vem com uma excelente proposta! Claro e objetivo, tenho certeza que será de grande importância e enriquecedor em minha vida pessoal e profissional! Além dos professores demonstrarem real preocupação a todos! Gostei

(AQU03) Após a apresentação dos formadores do curso. Despertou uma expectativa em mim, para conhecer o que estava por trás de cada link, entrar nas salas e encontrar novidade no uso de novas tecnologias. Desta forma as informações possibilitam a mim como professora desenvolver as aulas criativas e atraentes para os meus alunos. Deixou-os mais interessados em aprender o novo e, o diferente. Com certeza este curso de infográfico, vem com uma oportunidade de aprendizado que preciso. Tenho curiosidade em participar dos módulos e sei que meu aprendizado será excelente.

(ITA01) Diante de toda exposição referente ao tema, o uso dos dispositivos digitais me causou a impressão de suma importância na nossa vivência em sala. Sendo assim a necessidade de deste material na vida profissional vem com mais força para facilitar a vida do docente.

(ITAB03) No primeiro momento fiquei um pouco assustada, com medo e ao mesmo tempo fiquei curiosa, foi um misto de emoções. No decorrer da apresentação fui ficando mais calma. Percebi que tem muita coisa legal e muito produtiva. Já estou criando muita expectativa. Sei que tenho muito a aprender.

(ITA04) Após a aula de apresentação, me senti bastante motivado com a possibilidade de vivenciar essa nova ferramenta de trabalho. O formato do curso está bastante convidativo, espero poder participar de todas as atividades e multiplicar as experiências do curso.

(ITA05) O primeiro contato com o curso foi muito agradável. de maneira bem clara e objetiva, os ministrantes deixaram claro o que é necessário para fazermos o curso e qual a postura necessária. Isso é bem pertinente e não deixa ninguém perder tempo. Quero muito aprender com eles.

(ITA06) A princípio superou minhas expectativas. Não imaginava que seria um ambiente tão dinâmico onde haverá a participação por parte de nós alunos de forma ativa durante os encontros on-line, creio que essa metodologia facilitará a aprendizagem e deixará as aulas muito mais atrativas. Espero aprender bastante!

(ITA07) As novas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, apresentando todos os dias o uso de modernos recursos didáticos, e desta forma promovendo melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Fico muito feliz em saber que, instituições bem conceituadas como a UNIT, tem a preocupação em criar e apresentar um curso prático de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior eficiência na troca de informação e recursos para o educando, mostrando que o processo educativo pode ser mais dinâmico, eficiente e inovador.

(NOS02) Primeiro um misto de euforia e espanto. Uma expectativa enorme causada pelo desejo de criar. Começada a aula foi sendo

tomada por uma sensação de que era difícil demais. Pensei no tempo, na dedicação, no me dedicar por inteiro como falou Andrea e pensei em não continuar. Mas, não sou de perder o ânimo. Vou buscar esse aprendizado e me lançar. Decisão tomada, coração livre para iniciar com medo e tudo. Vamos que vamos.

(NOS03) A primeira aula foi excelente, o curso está muito bem organizado e dinâmico o que nos faz avaliar e analisar o quanto é importante o uso dos dispositivos digitais em nossa sala de aula, pois eles tornam as aulas mais prazerosas e dinâmica.

(UMB01) A princípio fiquei assustada com a velocidade do que foi passado, não tenho muita habilidade nesse campo informatizado, mas será legal "meter a mão na massa" desde o início para ativar os neurônios e ter força para terminar a oficina.

(UMB03) Só consegui entrar na aula ao vivo meia hora depois e não pude interagir plenamente. Mas depois assisti a aula gravada e então compreender a proposta do curso, a metodologia a ser utilizada e como seremos avaliados. Já conhecia o canva, inclusive já utilizei, porém não consigo ainda utilizar todos os recursos que ele oferece. Assim, acredito que esse curso é uma oportunidade para conhecermos essa ferramenta e podermos produzir conteúdos interessantes para compartilharmos com alunos e colegas de trabalho. A aula foi muito esclarecedora. Grandes expectativas para os próximos encontros. Já consegui acessar a sala de aula. Obrigada!

Nas reflexões apresentadas, expectativa e motivação, na promoção de aulas mais dinâmicas, foram as percepções mais evidentes. É notório que o docente ainda percorre de forma lenta a aquisição do conhecimento das TDIC para ministração das suas aulas. E ainda, cabe ressaltar, vários profissionais da educação ainda preferem os métodos tradicionais por conta desta constatação supracitada. Além da falta de políticas públicas e incentivo. O infográfico foi apresentado como possibilidade para garantir uma boa relação entre docentes e estudantes, onde ainda existem distâncias entre o manejo tecnológico de quem ensina e de quem aprende. Na pesquisa para encontrar soluções mais próximas da realidade docente, o infográfico se destaca por promover um bom desempenho na aquisição do saber pela sua praticidade e na possibilidade da consolidação de aulas mais dinâmicas. Embora grande maioria dos docentes e representantes das secretarias tenham informado possuir conhecimento básico no uso das TDIC, o cenário a qual estes estão inseridos mostra uma realidade com estudantes cada vez mais conectados a dispositivos digitais, necessitando, assim, que o processo de ensino e aprendizagem seja ressignificado com novas possibilidades.

Segundo Serres (2013, p. 19),

Essas crianças, então, habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. Não tem mais a mesma cabeça.

Este momento da oficina trouxe o infográfico na perspectiva de uma prática que facilite a relação docente com o conteúdo ministrado e, assim, o mantenha motivado no processo de conhecimento de novas habilidades, engajado com satisfação na relação da didática do facilitador e no seu desempenho como estudante inclinado a conhecer este dispositivo. Contudo, foi muito válido que cada inscrito pudesse refletir sobre suas expectativas tornando a oficina um momento de muito aprendizado para que, assim, promovesse um profissional diferenciado e atualizado diante do cenário a qual não se pode esperar tantos investimentos no tocante a outros fatores tão necessários para uma educação de qualidade. O próximo módulo trilhou um percurso prático onde os inscritos, além de conhecer os elementos básicos para criação de um infográfico, puderam colocar a “mão na massa” na primeira atividade: Proposta de Esboços Iniciais

5.2.2. Infográfico: os elementos básicos de design e as possibilidades de criação de um esboço inicial no Canva – Trilhas do Módulo 1

Este módulo aconteceu no dia 17 de fevereiro de 2022, pontualmente às 19h30min, e o pesquisador ministrou a oficina na cidade de Petrolândia/PE. Neste momento estiveram presentes 25 participantes e o Módulo teve como foco apresentar o infográfico, alguns tipos e identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual. Foram discutidos os temas: 1. O que é um infográfico e 2. Por que fazer um infográfico. Ao finalizar, com tempo máximo de 20 minutos para abordar os conceitos, os inscritos foram direcionados ao site do Canva para executar os primeiros testes na versão gratuita do site e do aplicativo.



Figura 42: Apresentando os conceitos básicos sobre infográfico.
Com autorização da imagem para a pesquisa.

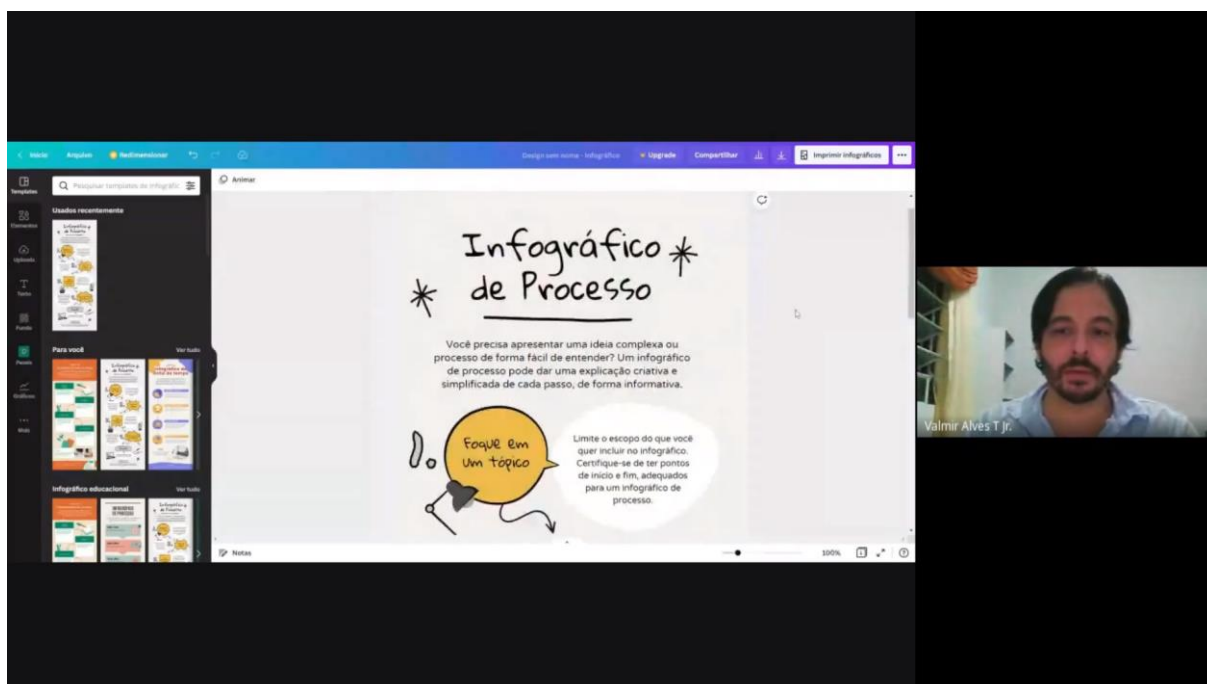


Figura 43: Utilizando o Canva e apresentando as possibilidades para criação de um infográfico.
Com autorização da imagem para a pesquisa.

Neste módulo a carga horária foi distribuída com aula síncrona (1h), atividade PARA REFLETIR - Módulo 1 – Conceito (2h), que solicitou que o participante descrevesse o que entendeu por infográfico e se já havia pensado no seu uso como

dispositivo que poderia ajudar a compor suas aulas. Link que dava acesso ao *Google Forms* (<https://forms.gle/wnWJLGZ1TYgvvhTJ7>). E, para finalizar, a indicação do material complementar (2h) com textos breves, 2 vídeos com poucos minutos e uma proposta de criação de um esboço inicial de um infográfico utilizando o Canva para que pudessem ser compartilhados para avaliação em um prazo máximo de 96h, visando uma situação que estimulasse a aprendizagem e potencializasse as competências adquiridas neste módulo. Um total de 5 horas.

Estas foram das contribuições dos docentes e representantes das secretárias após a experiência vivenciada no Módulo 1:

(AQU01) O infográfico utiliza linguagem verbal e não verbal para transmissão de sua mensagem. As tecnologias estão em toda parte, então o uso de infográficos é mais uma ferramenta para contribuir com o ensino-aprendizagem. Tenho que confessar, que nunca havia pensado na possibilidade de utilizá-los para compor minhas aulas, mas como nunca é tarde para reavaliar nossas práticas pedagógicas, estou animada para aprender o máximo possível.

(AQU02) O infográfico é uma ferramenta muito valiosa, e em tempos atuais vem crescendo ainda mais, sendo que na área da educação vem ganhando seu espaço. Muito importante a evolução do primeiro infográfico de William Playfair, gostei muito de conhecer o Canva e suas funções.

(ITA01) Após a aula do primeiro módulo, pude conhecer uma ampla visibilidade referente ao recurso apresentado. Desde então entendo que o infográfico pode deixar nossas aulas bastante descontraídas e com um diferencial enorme. Infográfico é futuro é vida para o professor!

(ITA02) Uma das ferramentas de aprendizagem da atualidade é sem dúvidas o que podemos, está passando para os nossos alunos de forma clara e coesa. De início foi muita informação, mas aos poucos percebe que faz parte desse processo de ensinamento. Uma inovação um dos cursos incríveis que estou tendo a oportunidade de conhecer mais o canva. Muito bom!

(ITA03) UMA NOITE MUITO PRODUTIVA, ESTOU GOSTANDO MUITO DESSE DESAFIO DA OFICINA DO INFOGRÁFICO. VALMIR VOCÊ ESTÁ DE PARABÉNS

(ITA04) Infográfico é uma ferramenta importante para que deseja compartilhar informações recorrendo ao uso de imagens, desenhos ou gráficos. O infográfico pode representar um resumo didático e simples do conteúdo escrito, sendo um instrumento eficaz para o desenvolvimento de conteúdos em sala de aula.

(ITA06) Não imaginava que haviam tantas informações passadas para nós hoje em dia através dos infográficos, eles estão presentes basicamente em tudo! O fato de tornar as informações mais atrativas e de fácil entendimento através de textos e imagens em harmonia era desconhecido para mim como INFOGRÁFICO, não imaginava o tamanho das possibilidades que essa ferramenta é capaz de nos proporcionar, principalmente em sala de aula. Já estou colocando em prática os ensinamentos da oficina para as minhas aulas.

(NOS01) Compreendi que o infográfico é um recurso que reúne informações em formato de gráfico, deixando a aprendizagem mais significativa por facilitar a leitura. Já havia pensado sobre o seu uso na educação. Entretanto, a partir do curso, visualizo novas possibilidades metodológicas para o uso na sala de aula.

(NOS2) Infográfico é uma apresentação de informações que utiliza vários elementos gráficos. Dependendo da forma que é elaborado, torna o texto muito mais atrativo e dinâmico. A minha real intenção aprendendo a utilizar o canva é aprender a criar materiais didáticos e lúdicos que possam ser utilizados para alfabetizar crianças. Quero criar cartazes, fichas de leituras lúdicas, slides de powerpoint com movimentos, para despertar o interesse das crianças em processo de alfabetização. Por isso, a aula de hoje foi muito prática e interessante.

(NOS03) O módulo 1 foi muito interessante, superou as minhas expectativas para o uso do aplicativo como também para utilização nas aulas, a partir das aulas já comecei a pensar em várias formas de trabalhar os conteúdos de forma dinâmica.

(UMB01) Um infográfico tem como elementos essenciais a imagem e o texto, mas complementado com outros tipos de elementos. Pode ser estático ou animado. Geralmente é utilizado no meio jornalístico e atualmente é uma ferramenta muito enriquecedora no campo educacional, pois sintetiza o tema a ser ensinado facilitando a aprendizagem. Desperta a atenção dos alunos, criando um espaço mais atrativo no decorrer da aula. Já utilizei vários infográficos nas minhas aulas e pretendo aprender criá-los conforme às necessidades da disciplina que leciono. Acredito que os mapas mentais fazem parte desse universo, é um material bastante explicativo.

(UMB02) Olá, professor! Primordialmente, nesse primeiro encontro já tive noção de como dá início ao um infográfico! Sentir-me mais segura a partir do momento da construção do meu próprio. Pretendo continuar participando do curso, executando e explorando os diversos modelos de infográfico, pois o mesmo irá me ajudar no meu dia a dia em sala de aula, promovendo uma educação pratica e dinâmica.

(UMB03) A aula foi motivadora para arriscar e fazer um infográfico. Já tinha o cadastro no Canva, mas não havia feito sozinha, meu colega tinha entrado e feito um card pra mim. Porém, hoje fiz minha primeira tentativa e consegui fazer um bem simples, mas foi uma experiência bem interessante. Espero experimentar mais vezes e aprimorar o uso dele como ferramenta para produção de conteúdos digitais. Sei que o

Canva tem muitos recursos e espero poder aproveitar tudo que tem disponível. Amei!!!!!!!

Neste módulo foi solicitado uma atividade prática: Esboços Iniciais. Onde os docentes e representantes das secretarias tiveram a oportunidade de colocar em prática o conteúdo discutido de forma experimental no site ou no aplicativo Canva. O tema desta atividade ficou a cargo dos inscritos. Destes 16 que finalizam a oficina como parâmetro das discussões na pesquisa, 15 concluíram esta etapa. Destes 15, somente 6 esboços foram considerados aplicáveis dentro do que foi solicitado.



Figura 44: Primeira experiência prática da oficina: esboços iniciais para criação de infográficos

O processo prático trouxe à tona diversas incertezas. Foi um momento que propiciou a necessidade de uma mudança de olhar um tanto quanto rígido e engessado para um olhar que se conectasse com as perspectivas de constantes mudanças no cenário da educação. O que se sabe dos processos e métodos clássicos no tocante ao ensino-aprendizagem, é que o momento atual, da qual a educação confronta as certezas epistêmicas, já não se pode mais resistir as necessidades do

cenário tecnológico onde o docente precisa estar inserido e munido de novas competências.

Segundo Xavier (2013, p. 1),

Não se questiona mais a adoção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) pela educação. Discute-se agora como utilizá-las para auxiliar o professor a trabalhar a diversidade de conteúdos presentes nas disciplinas do currículo escolar.

No percurso deste módulo foi compartilhado, no momento da aula, um material de apresentação elaborado pelo pesquisador para discutir as questões teóricas e apresentar o percurso do surgimento do infográfico na comunicação e como se deu sua passagem para a educação. Estas competências foram divididas em:

1. Elementos infográficos (textos, números, ícones, fotografia, quadros, fundos, mapas, ilustrações, gráficos e tabelas)
2. Tipos de infografia (individual e coletiva)
3. Classes de infografia (comparativas, documentais, interativas e geográficas)

Segundo Moraes (2013, p. 81),

Outro fator que deve ser levado em conta é o objetivo do infográfico. Se este visa explicar, por exemplo, como determinado evento acontece, essa explicação deve ser destacada em relação as demais partes do trabalho. Cada uma das partes deve ser identificada por um título e cada um deles deve ser menor que o principal, expressando assim uma hierarquia.

Este material teórico para início do módulo foi elaborado como proposta de ensino-aprendizagem buscando consolidar a adoção da linguagem técnica para uma linguagem de fácil associação. Por exemplo: tipografia, ícones, ilustrações, imagens JPG, PNG, diagramação, contraste de cores, contraste tipográfico, macha gráfica, padrão cromático, alinhamento, equilíbrio, leiturabilidade e legibilidade. Ou seja, migrando dos aspectos básicos do design para o entendimento dos elementos essenciais que compõe um infográfico.

A seguir, o percurso de como todos esses elementos foram aplicados na criação de um infográfico solicitado no Módulo 2 como atividade que aconteceu no momento da aula síncrona, utilizando termos com uma linguagem acessível, como tipo de letra, setas, números, gráficos, cores e imagem de fundo.

5.2.3. Apresentando os tipos de infográficos e conhecendo suas propriedades para pesquisa na elaboração de uma proposta que promova aprendizagem – Trilhas do Módulo 2

Este módulo aconteceu no dia 21 de fevereiro de 2022, pontualmente às 19h30min, e o pesquisador ministrou a oficina na cidade de Aracaju/SE. Neste momento estiveram presentes 21 participantes. A proposta buscou discutir os aspectos técnicos, textuais, visuais, visando compreender como os docentes avaliaram a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico. Os seguintes temas foram apresentados para estudos neste módulo: 1. Quais são os tipos de infográficos e 2. Infográfico como recurso didático e pedagógico. Ao finalizar a explanação, com tempo máximo de 20 minutos, os participantes foram direcionados ao site do Canva para criação do primeiro infográfico digital com tema previamente definido pelo facilitador. Foi disponibilizado material de suporte com textos e imagens e, ao finalizar, o participante compartilhou o infográfico desenvolvido para avaliação. Neste módulo, a carga horária foi distribuída com aula síncrona (1h), atividade PARA REFLETIR - Módulo 2 - Pesquisa (2h) que solicitou que cada participante descrevesse o que entendeu sobre a criação de um infográfico como recurso didático e pedagógico a partir de elementos gráficos como textos, cores, ícones e imagens. Link que dava acesso ao *Google Forms* (<https://forms.gle/BFACK9bAZZiHi2yG7>). E, para finalizar, a indicação do material complementar (2h) com referencial de apoio - material para leitura – com um checklist de como criar um infográfico e 2 vídeos com poucos minutos para fixar os conceitos. Um total de 5 horas. Neste módulo foi solicitado a pesquisa de textos, ícones e imagens do assunto relativo à disciplina que cada docente ministrava e um assunto pertinente a cada representante das secretarias de educação para produção do infográfico individual de cada inscrito para debate, onde ocorreu no módulo seguinte.

Na trilha deste módulo foi compartilhado o básico sobre os elementos básicos do design onde o foco foi o entendimento de itens simples, porém extremamente necessários para a funcionalidade do dispositivo infográfico. E pra que seja uma possibilidade motivadora no processo de ensino-aprendizagem na ministração das aulas, estas foram as competências discutidas:

1. Infográfico como recurso didático e pedagógico
2. Criando infográfico no Canva

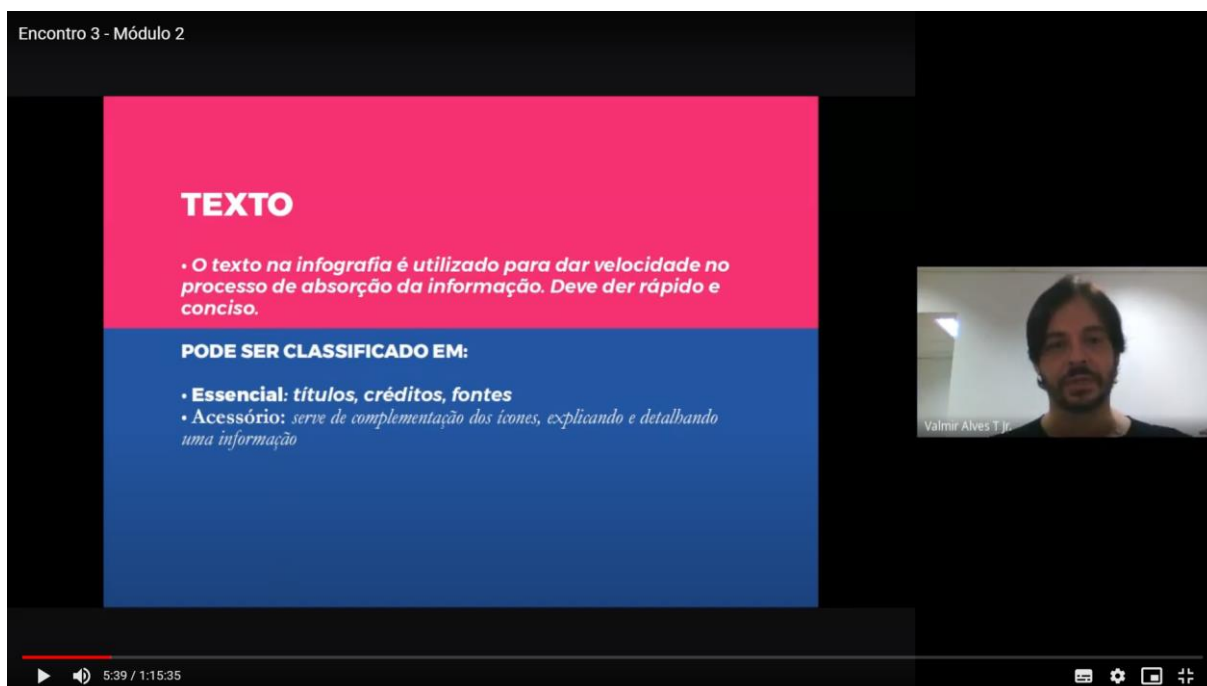


Figura 45: Explicação sobre elementos básicos do design.
Com autorização da imagem para a pesquisa.

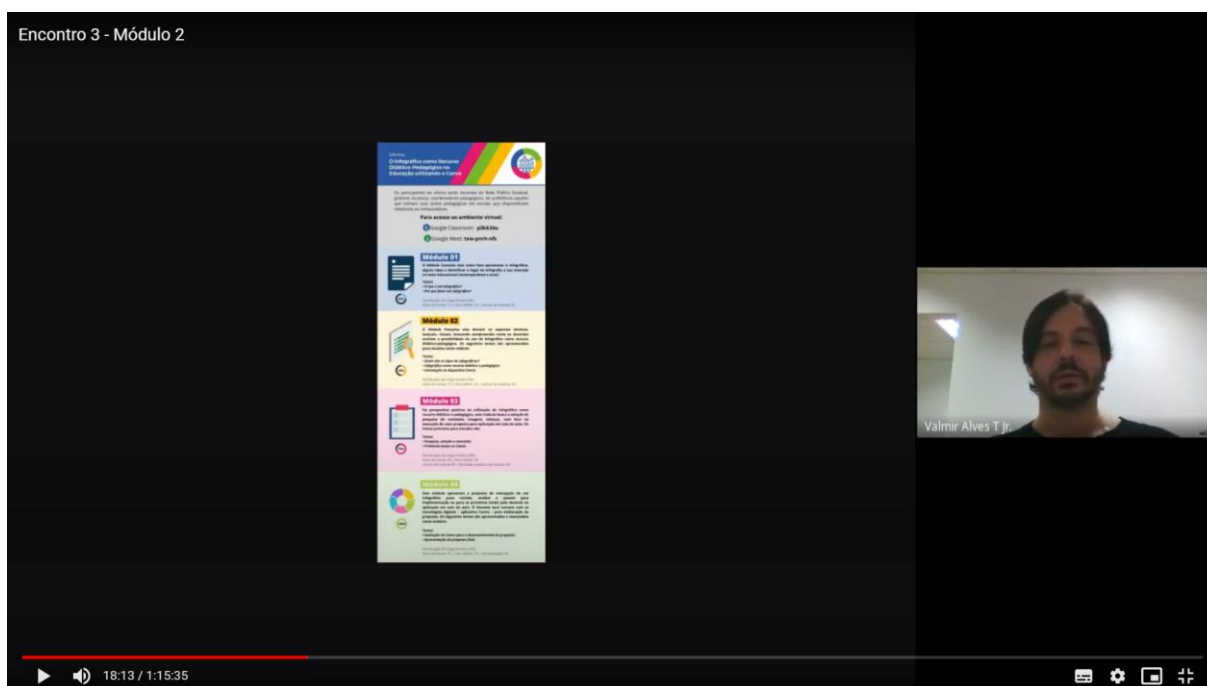


Figura 46: Modelo de infográfico como exemplo para elaboração.
Com autorização da imagem para a pesquisa.

Na primeira experiência, os docentes e representantes das secretarias acessaram o Canva de forma exploratória, selecionando recursos do próprio site ou app e utilizando modelos já elaborados para edição. Neste módulo, a experiência foi começar apenas com o formato já preestabelecido que o Canva oferece e utilizar recursos como imagem, assinatura visual e texto já elaborado e compartilhados no *Google Classroom*.



Figura 47: Imagem da pasta com os recursos ofertados para criação de um infográfico

O resultado do material desenvolvido pelos participantes está diretamente relacionado a um percurso de conhecimento dos elementos básicos do design que foram direcionados para o contexto da educação. Estes docentes e representantes das secretarias precisaram refletir sobre estudo, escolha e contraste de cores; tipos de letras; tamanhos das letras; contraste entre tipos de letras para títulos, para subtítulos e textos longos; pesquisa e utilização de ícones; tipos de gráficos como círculos, quadrados e retângulos.

Segundo Moraes (2013, p. 71),

Lidar com imagens supõe um aprendizado, por que não dizer, uma (outra) alfabetização. É preciso considerar aspectos ligados aos limites da figura, sua relação com o fundo, a influência da luz e das cores, proporções, associações simbólicas perspectiva, textura, dinâmica enfim uma série de elementos que pessoas não experimentadas em imagem podem não perceber.

Dos 16 inscritos que finalizaram a oficina, 10 conseguiram contemplar esta atividade. A seguir são apresentados 4 exemplos das 10 propostas que foram desenvolvidos neste módulo e que servem como parâmetro de avaliação do processo

de ensino-aprendizagem. Os infográficos foram estruturados no site Canva com base na explanação sobre os elementos básicos de composição.

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva

Os participantes da oficina serão docentes da Rede Pública Estadual, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, de preferência aqueles que tenham suas práticas pedagógicas em escolas que disponibilizam notebooks ou computadores.

Para acesso ao ambiente virtual:
1. Google Classroom: p3kk34u
2. Google Meet: txw-pnrh-nfsrir um subtítulo

MÓDULO 01
O Módulo Conceito tem como foco apresentar o infográfico, alguns tipos e identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual.

Temas:

- O que é um infográfico?
- Por que fazer um infográfico?

Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h
Para refletir: 2h
Material complementar: 2h

MÓDULO 02
O Módulo Pesquisa visa discutir os aspectos técnicos, textuais, visuais, buscando compreender como os docentes avaliam a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico. Os seguintes temas são apresentados para estudos neste módulo:

Temas:

- Quais são os tipos de infográficos?
- Infográfico como recurso didático e pedagógico
- Introdução ao dispositivo Canva

Distribuição da Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h | Para refletir: 2h | Leitura de material: 2h

MÓDULO 03
Na perspectiva positiva da utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico, este módulo busca a seleção de pesquisa de conteúdo, imagens, esboços, com foco na execução de uma proposta para aplicação em sala de aula. Os temas previstos para estudos são:

Temas:

- Pesquisa, seleção e rascunho;
- Primeiros testes no Canva

Distribuição da Carga Horária (20h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 4h
Leitura de material 4h | Atividade avaliativa do módulo: 8h

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva

MÓDULO 01
CONCEITO - TEM COMO FOCO APRESENTAR O INFOGRÁFICO, ALGUNS TIPOS E IDENTIFICAR O LUGAR DA INFOGRAFIA E SUA INSERÇÃO NO MEIO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO E ATUAL.

Temas:

- O que é um infográfico?
- Por que fazer um infográfico?

Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h
Para refletir: 2h
Material complementar: 2h

MÓDULO 02
PESQUISA VISA DISCUTIR OS ASPECTOS TÉCNICOS, TEXTUAIS, VISUAIS, BUSCANDO COMPREENDER COMO OS DOCENTES AVALIAM A POSSIBILIDADE DO USO DO INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO - PEDAGÓGICO. OS SEGUINTES TEMAS SÃO APRESENTADOS PARA ESTUDOS NESTE MÓDULO

Temas:

- Quais são os tipos de infográficos?
- Infográfico como recurso didático e pedagógico
- Introdução ao dispositivo Canva

Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h
Para refletir: 2h | Leitura de material: 2h

MÓDULO 03
NA PERSPECTIVA POSITIVA DA UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO, ESTE MÓDULO BUSCA A SELEÇÃO DE PESQUISA DE CONTEÚDO, IMAGENS, ESBOÇOS, COM FOCO NA EXECUÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Temas:

- Pesquisa, seleção e rascunho;
- Primeiros testes no Canva

Distribuição da Carga Horária (20h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 4h
Leitura de material 4h | Atividade avaliativa do módulo: 8h

MÓDULO 04
APRESENTA A PROPOSTA DE CONCEPÇÃO DE UM INFOGRÁFICO PARA REVISÃO, ANÁLISE E AJUSTES PARA IMPLEMENTAÇÃO OU PARA OS PRIMEIROS TESTES PELO DOCENTE NA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Temas:

- Avaliação do Canva para o desenvolvimento da proposta;
- Apresentação da proposta final.

Distribuição da Carga Horária (10h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 2h | Apresentação do infográfico: 4h

Figura 48: Imagens 1 e 2 de infográficos com base nos elementos básicos de design

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva



Os participantes da oficina serão docentes da Rede Pública Estadual, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, de preferência aqueles que tenham suas práticas pedagógicas em escolas que disponibilizam notebooks ou computadores.

Para acesso ao ambiente virtual:

- 1. Google Classroom: p3kk34u**
- 2. Google Meet: txw-pnrh-nfs**

MÓDULO 01

O Módulo Conceito tem como foco apresentar o infográfico, alguns tipos e identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual:

Temas:

- O que é um infográfico?
- Por que fazer um infográfico?

Distribuição da Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h | Para refletir: 2h | Leitura de material: 2h

MÓDULO 02

O Módulo Pesquisa visa discutir os aspectos técnicos, textuais, visuais, buscando compreender como os docentes avaliam a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico. Os seguintes temas são apresentados para estudos neste módulo:

Temas:

- Quais são os tipos de infográficos?
- Infográfico como recurso didático e pedagógico
- Introdução ao dispositivo Canva

Distribuição da Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h | Para refletir: 2h | Leitura de material: 2h

MÓDULO 03

Na perspectiva positiva da utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico, este módulo busca a seleção de pesquisa de conteúdo, imagens, esboços, com foco na execução de uma proposta para aplicação em sala de aula. Os temas previstos para estudos são:

Temas:

- Pesquisa, seleção e rascunho;
- Primeiros testes no Canva

Distribuição da Carga Horária (20h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 4h
Leitura de material: 4h | Atividade avaliativa do módulo: 8h

MÓDULO 04

Este módulo apresenta a proposta de concepção de um infográfico para revisão, análise e ajustes para implementação ou para os primeiros testes pelo docente na aplicação em sala de aula. O docente terá contato com as tecnologias digitais – aplicativo Canva – para elaboração da proposta. Os seguintes temas são apresentados e executados neste módulo:

Temas:

- Avaliação do Canva para o desenvolvimento da proposta;
- Apresentação da proposta final.

Distribuição da Carga Horária (10h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 2h | Apresentação do infográfico: 4h

Oficina:
O Infográfico como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva



Os participantes da oficina serão docentes da Rede Pública Estadual, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, de preferência aqueles que tenham suas práticas pedagógicas em escolas que disponibilizam notebooks ou computadores.

Para acesso ao ambiente virtual:

- 1. Google Classroom: p3kk34u**
- 2. Google Meet: txw-pnrh-nfs**

MÓDULO 01

O Módulo Conceito tem como foco apresentar o infográfico, alguns tipos e identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual:

Temas:

- O que é um infográfico?
- Por que fazer um infográfico?

Distribuição da Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h | Para refletir: 2h | Leitura de material: 2h

MÓDULO 02

O Módulo Pesquisa visa discutir os aspectos técnicos, textuais, visuais, buscando compreender como os docentes avaliam a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico. Os seguintes temas são apresentados para estudos neste módulo:

Temas:

- Quais são os tipos de infográficos?
- Infográfico como recurso didático e pedagógico
- Introdução ao dispositivo Canva

Distribuição da Carga Horária (5h):
Aulas síncronas: 1h | Para refletir: 2h | Leitura de material: 2h

MÓDULO 03

Na perspectiva positiva da utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico, este módulo busca a seleção de pesquisa de conteúdo, imagens, esboços, com foco na execução de uma proposta para aplicação em sala de aula. Os temas previstos para estudos são:

Temas:

- Pesquisa, seleção e rascunho;
- Primeiros testes no Canva

Distribuição da Carga Horária (20h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 4h
Leitura de material: 4h | Atividade avaliativa do módulo: 8h

MÓDULO 04

Este módulo apresenta a proposta de concepção de um infográfico para revisão, análise e ajustes para implementação ou para os primeiros testes pelo docente na aplicação em sala de aula. O docente terá contato com as tecnologias digitais – aplicativo Canva – para elaboração da proposta. Os seguintes temas são apresentados e executados neste módulo:

Temas:

- Avaliação do Canva para o desenvolvimento da proposta;
- Apresentação da proposta final.

Distribuição da Carga Horária (10h):
Aulas síncronas: 4h | Para refletir: 2h | Apresentação do infográfico: 4h

Figura 49: Imagens 3 e 4 de infográficos com base nos elementos básicos de design

Estas foram das contribuições dos docentes e representantes das secretárias após a experiência vivenciada no Módulo 2:

(AQU01) A infografia é a arte de tornar claro, aquilo que é complexo", ou seja através da linguagem verbal e visual do infográfico, torna-se mais fácil e dinâmico compor nossas aulas e transmitir os conteúdos aos alunos.

(AQU02) A ferramenta é excelente, não é muito difícil, basta ter atenção. Os elementos são claros e com a explicação ficou ainda mais fácil a compreensão, gostei muito de me aprofundar um pouco mais.

(ITA06) Me surpreendi com a forma que a oficina está sendo conduzida, o fato de construirmos junto com o professor de forma prática, em tempo real, nos proporciona uma experiência muito boa com possibilidades de tirar dúvidas a respeito do tema, além de ter uma abordagem didática de fácil entendimento. A participação no módulo 2 deixou bem claro a utilização correta dos textos, cores, gráficos e demais elementos de forma harmoniosa deixando o infográfico atraente.

Os demais participantes do município de Itabaianinha e os participantes do município de Nossa Senhora do Socorro, não responderam a reflexão do Módulo 2.

(UMB01) É uma ferramenta que chama a atenção dos nossos discentes a partir desses elementos gráficos. Torna a aula mais dinâmica e conseqüentemente a aprendizagem ocorre de forma mais prática e fácil.

(UMB03) Nesse Módulo 2 me senti mais segura ao criar um infográfico. No anterior utilizei um template já pronto e fiz apenas algumas alterações, mas mesmo assim foi interessante pois pude verificar algumas ferramentas disponíveis no Canva. Nesse novo momento criei meu próprio infográfico a partir de um conteúdo proposto pelo professor e assim pude produzir um infográfico que apresenta a oficina que estamos fazendo. Foi bastante proveitoso aprender a inserir texto, formatar, inserir figuras, cores e formas. Estou gostando muito da experiência e aguardo aprender e utilizar o Canva em diversas situações do meu trabalho na Secretaria de Educação e na minha vida pessoal, já que estou constantemente divulgando conteúdos nas redes sociais.

Com isso o resultado dos 10 infográficos finalizados neste módulo promoveu a primeira aplicação da rubrica de avaliação na sua fase de teste com base no saber docente adquirido.



QR Code 1: Rubrica de avaliação completa com todos os indicadores.

Os seguintes resultados foram mensurados nesta atividade:

1. **CLAREZA:** O significado do infográfico é compreendido rapidamente e não gera dúvidas.
2. **FÁCIL LEITURA E PERCEPÇÃO VISUAL:** Há algum problema de reconhecimento gráfico, mas a leitura é pouco prejudicada.
3. **ORGANIZAÇÃO:** Os pontos centrais não estão identificados de forma clara; é difícil identificar seções de interesse específico.
4. **COMUNICAÇÃO VISUAL:** Cores, ícones e elementos visuais facilitam o reconhecimento do assunto e do enfoque do conteúdo.

Com todo o material compartilhado e trazendo como função a montagem do infográfico, os participantes que concluíram esta etapa se mostraram aptos no uso das ferramentas do dispositivo Canva para execução de novas propostas no contexto educacional. Nesta primeira avaliação, os 4 indicadores mostraram que é necessário rever a hierarquia de informação com ajustes nos tamanhos de letras para gerar contraste e na organização dos elementos visuais dentro da possibilidade ofertada pelo Canva do tamanho do infográfico.

Esta perspectiva de revisão dos indicadores de uma fácil leitura e percepção visual e organização, visa o processo de agrupamento de informações para que o docente, na concepção da sua proposta, com o conteúdo da sua respectiva disciplina sendo aplicado, entenda que ela deverá cumprir um papel de elemento interativo e

ausências de elementos ou possíveis ajustes dos mesmos, podem promover a falta de compreensão e tornar o infográfico dispensável por ser incompreendido.

RUBRICA				
Indicadores	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Participou de todas as atividades				
Efetuiu leituras recomendadas, visualizou vídeos e deu feedback				
Apresentou o infográfico cumprindo as etapas solicitadas previamente				
Participou de forma ética e com assiduidade				
Indicadores	Pontuação	Descrição da natureza da rubrica		
CLAREZA	81 a 100%	O significado do infográfico é compreendido rapidamente e não gera dúvidas.		
FÁCIL LEITURA E PERCEPÇÃO VISUAL	31% a 60%	Há algum problema de reconhecimento gráfico, mas a leitura é pouco prejudicada.		
ORGANIZAÇÃO	31% a 60%	Os pontos centrais não estão identificados de forma clara; é difícil identificar seções de interesse específico.		
COMUNICAÇÃO VISUAL	81 a 100%	Cores, ícones e elementos visuais facilitam o reconhecimento do assunto e do enfoque do conteúdo.		
RESULTADO FINAL: PARTICIPAÇÃO + INFOGRÁFICO	8	PARABÉNS PELA DEDICAÇÃO		

Figura 50: Imagem da planilha na fase de teste para mensuração dos resultados individuais da proposta de infográfico através da rubrica de avaliação

Segundo Tardif (2014, p. 167),

Ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de estudantes, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações. A dimensão interativa dessa situação reside, entre outras coisas, no fato de que, embora possamos manter os estudantes fisicamente numa sala de aula, não podemos obrigá-los a participar de um programa de ação comum orientado por finalidades de aprendizagem: é preciso que os estudantes se associem, de uma maneira ou de outra, ao processo pedagógico em curso para que ele tenha alguma possibilidade de sucesso.

Esta foi uma experiência que promoveu um momento prático “mão na massa”, sem os recursos de modelos prontos do site ou aplicativo Canva. Com uma linguagem clara e objetiva e uma metodologia acessível com interação, buscando ampliar o foco,

os docentes e representantes das secretarias foram levados ao campo dos elementos visuais e textuais tão necessários para concepção de infográfico, onde conseguiram aprender o básico para aplicar os recursos do Canva na elaboração da proposta final.

E na perspectiva da efetiva utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico, o próximo módulo apresenta a solicitação da pesquisa de conteúdo da disciplina ministrada ou atuação na secretária pelo participante, com imagens, textos, referências, para concepção parcial supervisionada com análise e correção pelo facilitador com foco na execução e finalização de uma proposta para aplicação em sala de aula.

5.2.4. Aplicando competências na perspectiva de planejamento e execução de uma proposta de infográfico – Trilhas do Módulo 3

Este módulo aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2022, pontualmente às 19h30min, e o pesquisador ministrou a oficina na cidade de Petrolândia/PE. Neste momento estiveram presentes 19 participantes. Na perspectiva positiva da utilização do infográfico como recurso didático e pedagógico, este módulo buscou a seleção de pesquisa de conteúdo, imagens, esboços, com foco na execução de uma proposta para aplicação em sala de aula.

Os temas debatidos foram baseados especificamente no contexto prático onde cada inscrito abordou sobre sua pesquisa, seleção e rascunho e, ao finalizar, a apresentação da proposta parcial para análise e avaliação do facilitador. Neste módulo, a carga horária foi distribuída com aula síncrona (1h), atividade PARA REFLETIR - Módulo 3 – Proposta (2h) solicitando que o participante descrevesse sobre a sua experiência de pesquisa, seleção e rascunho para compor um infográfico no Canva. Link que dava acesso ao *Google Forms* (<https://forms.gle/LuzfsGvG3WDu1Zpy8><https://forms.gle/BFACK9bAZZiHi2yG7>). Seguindo com a indicação do material complementar (2h) como referencial de apoio - material para leitura – com a artigo mais elaborado abordando sobre o uso do infográfico como possibilidade pedagógica e 1 vídeo sugerido indicando algumas possibilidades para criação do infográfico. Por fim, a atividade avaliativa do módulo 3 (10h) deu suporte para discutir cada proposta parcial, indicar melhorias nos aspectos mais importantes como o tipo de letras, cores, imagens e a organização dos elementos textuais e visuais

no tamanho/espaco para criaçao do infografico que e disponibilizado no Canva. Um total de 15 horas.

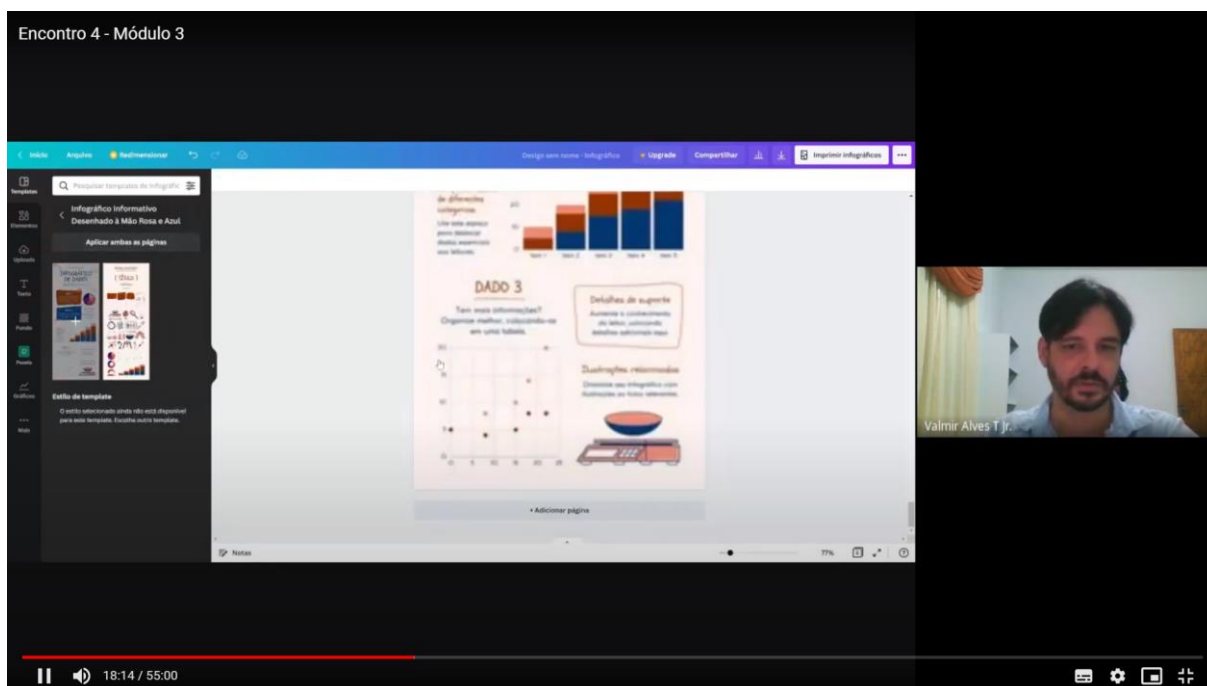


Figura 51: Revisão de ferramentas do Canva para a concepção de um infográfico.
Com autorização da imagem para a pesquisa.

Estas foram das contribuições dos docentes e representantes das secretárias após a experiência vivenciada no Módulo 3:

(AQU01) Comecei meu infográfico escolhendo um template. Inseri textos, explorei as cores, as fontes e os fundos, como também a imensa biblioteca, que oferece milhões de imagens, ilustrações e elementos gráficos. Baixei e salvei meu infográfico como um arquivo JPG.

(AQU03) Foi uma experiência muito boa pensar sobre um tema que fosse importante planejar uma aula para os meus alunos. Já que ministro aulas em turmas de 7º, 8º e 9ºano Ensino Fundamental, tanto em História como em Geografia, percebi pelo contexto históricos, que estamos vivenciando a importâncias de fazer uma retrospectiva na História do Brasil, desde da chegada dos portugueses até o momento atual e o infográfico mim proporcionou este momento.

(ITA01) No módulo três, pude dar continuidade ao tema principal e refletir sobre o tema escolhido. assim pude tirar dúvidas entre colegas de sala, dialogar com o professor e melhorar a estrutura de todo elemento utilizado no meu infográfico final.

(ITA03) Estou amando o curso, obrigada por compartilhar seu conhecimento

(ITA04) Têm sido válidas as experiências vivenciadas até o momento, as maior dificuldade é o fato de não ter muito tempo para investigar o CANVA, mas as aulas têm contribuído bastante. Pretendo continuar investigando aos poucos e corrigir minhas maiores dificuldades na construção dos infográficos.

(ITA06) Experiência única em criar um infográfico do “0” e concluir com o êxito esperado diante das minhas expectativas. As orientações do professor, juntamente com a metodologia prática das aulas ajudaram bastante para uma aprendizagem muito significativa, estou muito feliz e realizado com os resultados.

Os participantes do município de Nossa Senhora do Socorro não responderam a reflexão do Módulo 3.

(UMB01) Não encontrei dificuldade para pesquisar e selecionar os elementos necessários para compor um infográfico. Mas para fazer o rascunho foi demorado para organizar os elementos dentro dele. Preciso melhorar com relação aos tamanhos de cada um.

(UMB02) Para mim foi uma experiência nova, estou tentando aprender o máximo pois sempre achei as tecnologias muito difícil. Mas vejo que há grande necessidade de se aprender. Por isso quero ir até o final o curso. Fazendo, desmanchando, tentando sempre. Desistir jamais. Abraços!

(UMB03) O Encontro foi muito proveitoso porque pudemos tirar as dúvidas sobre a produção do infográfico e de como utilizar os recursos disponíveis no Canva. Durante a aula fiz diversas buscas no Canva para ver os templates disponíveis e foi muito bom conhecer o que o Canva oferece. Depois fiquei pensando que temática eu iria abordar no meu infográfico e se seria melhor fazer do início ou editar um modelo pronto. Após escolher o tema que foi relacionado ao meu trabalho, iniciei a produção do meu infográfico. Tive algumas dificuldades em editar os textos e alinhar as informações, mas consegui fazer. Busquei imagens que representavam meu cronograma de ação e finalizei satisfeita com minha produção. Porém sei que a estética pode ser melhorada e entendo que o visual é muito importante para cumprir o objetivo do infográfico. Continuarei produzindo outros infográficos e espero melhorar cada vez mais a minha produção.

Este momento da oficina possibilitou um tempo maior para execução e finalização da proposta do infográfico. O encontro para apresentação e defesa da proposta solicitada aconteceu 1 semana após finalização deste Módulo. Foi uma oportunidade para o pesquisador continuar no processo de avaliação e monitoramento do trabalho educacional dos inscitos na Oficina. Segundo Lück (2013), o monitoramento e a avaliação são importantes para averiguar o percurso prático de

uma proposta de acordo com o planejamento na perspectiva de evolução do saber fazer, ações práticas e execução de atividades. Uma gestão eficaz observando cada momento e evolução dos participantes da oficina.

Embora as atividades solicitadas tenham sido apresentadas com tempo ideal para execução, outras questões foram observadas e monitoradas neste momento oficina. Dentre elas a evasão de inscritos. A Oficina foi ofertada no período noturno, com duração de 1 hora para cada encontro e aula síncrona de forma remota/on-line, porém algumas atividades não foram realizadas por alguns dos participantes.

No decorrer da pesquisa, foram apresentados dados comprovando a ausência de grande parte dos inscritos na execução das demandas. Esta possibilidade evidenciada foi discutida outrora nas orientações de planejamento antes do início da oficina. Foram apontadas algumas dificuldades que os inscritos poderiam apresentar no decorrer dos Módulos. Dentre elas:

1. Dificuldade de acesso à internet;
2. Falta de conhecimento no tocante as TDIC;
3. Aptidão com ferramentas e manuseio dos recursos tecnológicos;
4. Tempo para cumprir com as demandas solicitadas,

Houve uma oferta na perspectiva de 40 inscritos, mas, que ao final da oficina, uma possibilidade muito clara em finalizar com apenas 10 participantes seria uma situação completamente natural. A rotina dos profissionais da educação, em um processo de transição de aulas remotas para o retorno as aulas presenciais, em virtude da situação pandêmica, também foi outro motivo refletido e discutido nas reuniões de planejamento.

Neste Módulo, o facilitador, após revisar e continuar reforçando as possibilidades das ferramentas do Canva para elaboração de um infográfico, aguardou a apresentação das propostas parciais. Porém, apenas 3 participantes conseguiram compartilhar o início da criação do infográfico abordando o conteúdo da sua respectiva disciplina ou tema específico escolhido por representantes das secretarias. Chamou atenção quando um dos participantes informou que usava o smartphone para utilização do Canva. Neste caso, ele utilizou a versão aplicativo para acompanhar a Oficina. Embora a proposta tenha enfatizado a preferência pelo site, na sua versão gratuita, não houveram barreiras para acesso a outras plataformas.

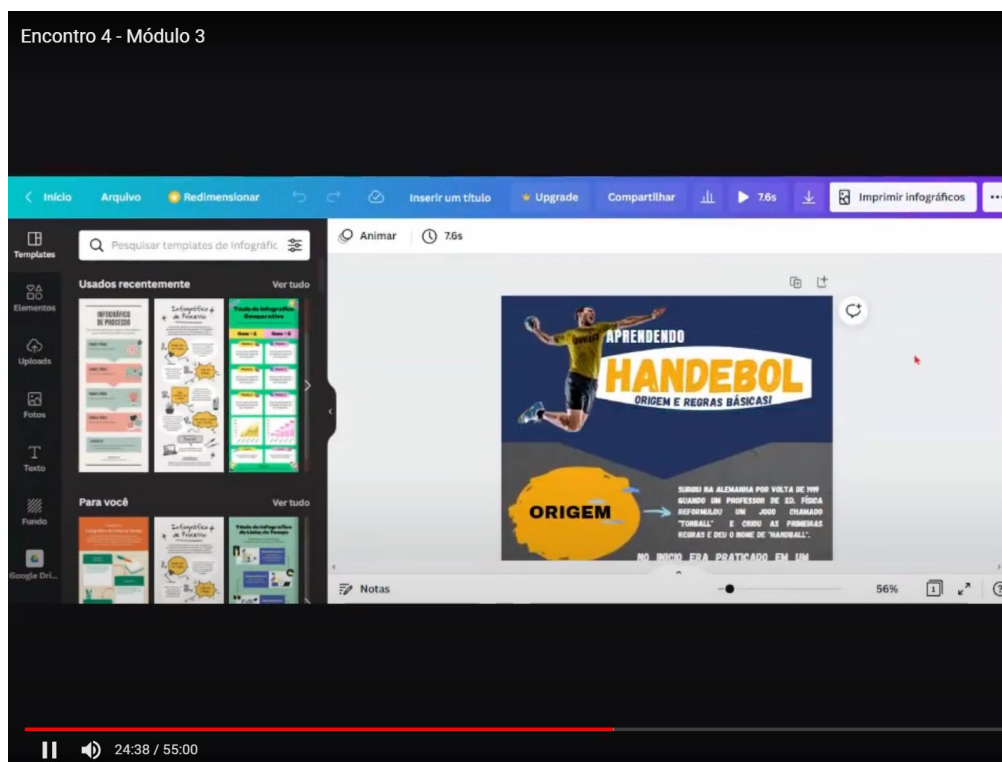


Figura 52: Participante compartilhando proposta de infográfico para avaliação do facilitador

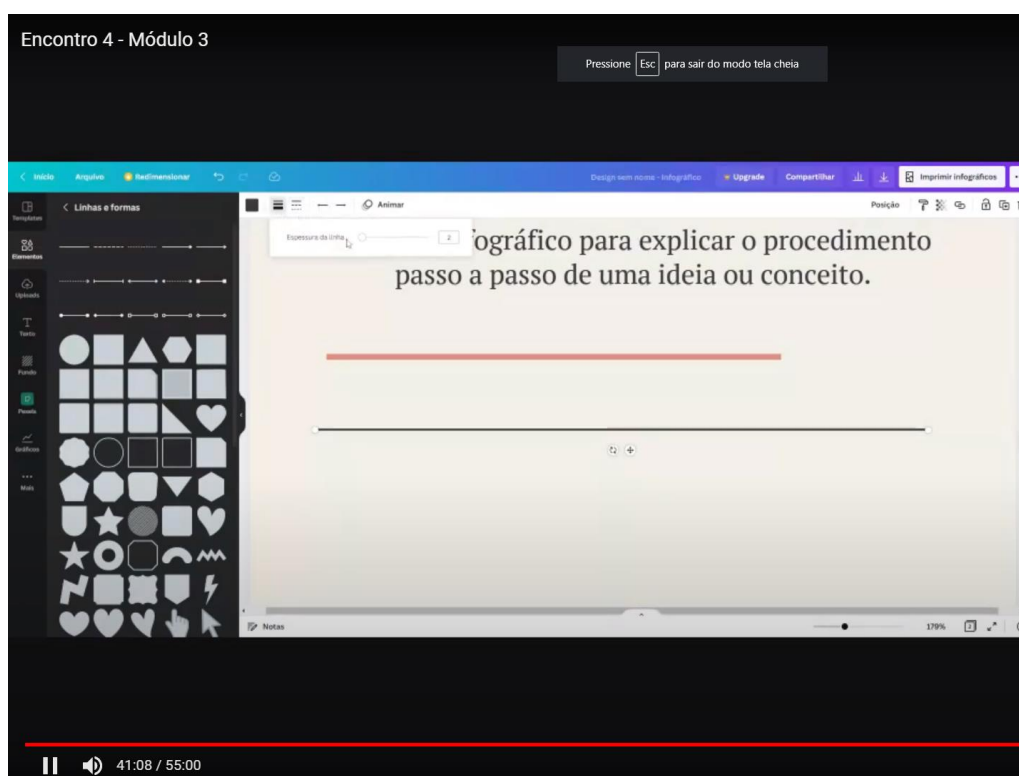


Figura 53: Imagem apresentando a revisão das ferramentas do Canva

O Módulo 3 trouxe o que Tardif (2014) define como o Saber-Fazer em que se baseia nas rotinas, que são fenômenos essenciais do processo de ensino-aprendizagem, a qual pode ser delimitado como consciência prática. O método foi consistente no processo de apresentação, monitoramento da prática dos módulos anteriores e nas execuções “mão na massa” subsequentes. E como afirma Tardif (2014, p. 215),

Não acreditamos que a rotinização do ensino seja apenas uma maneira de controlar os acontecimentos na sala de aula. Enquanto fenômeno básico da vida social, a rotinização indica que os atores agem através do tempo, fazendo das suas próprias atividades recursos para reproduzir essas mesmas atividades.

Avaliando as competências observadas nas reflexões do Módulo 3, os participantes se mostram motivados a investigar as TDIC sugeridas. Embora o tempo seja um fator significativo para o resultado final, a metodologia se mostra um elemento facilitador na organização e execução da proposta.

Segundo Tardif (2014), todo docente, na sua proposta metodológica, segue duas séries condicionantes: os ligados a transmissão da matéria (condicionantes de tempo, de organização sequencial dos conteúdos, de alcance de finalidades, de aprendizagem por parte dos estudantes, de avaliação, entre outros) e os ligados a gestão das interações com os estudantes (supervisão e constância da disciplina, gestão dos efeitos de estímulos e respostas dos estudantes, motivação do grupo, entre outros). A gestão de um facilitador no cenário educacional deve fazer com que estes condicionantes consigam convergir na promoção em um processo colaborativo entre si.

O diálogo entre facilitador e os participantes foi outro ponto mencionado. O momento de ensino e aprendizagem requer uma competência bastante significativa na educação contemporânea: O saber interagir. Esta foi uma relação construída com os participantes da oficina observando suas limitações e ampliando as possibilidades para solução de problemas, buscando mantê-los motivados durante o processo.

Ao final deste Módulo, foi mencionado o recurso do grupo do WhatsApp para sanar eventuais dúvidas durante o processo de criação e o reforço da apresentação da proposta final do infográfico no Módulo 4 para avaliação e aprovação no uso da aplicação em sala de aula.

5.2.5. Planejamento, consolidação e aprendizagem: revisando e finalizando a concepção de um infográfico no site e aplicativo Canva para ministração em sala de aula – Trilhas do Módulo 4

Este módulo aconteceu no dia 03 de março de 2022, pontualmente às 19h30min, e o pesquisador ministrou e finalizou a oficina na cidade de Paulo Afonso/BA. Neste momento estavam presentes 16 participantes. Neste foi apresentada a proposta de concepção de um infográfico para análise, avaliação e ajustes na perspectiva de uma futura implementação e/ou para os primeiros testes na aplicação em sala de aula ou com algum outro tema específico. Os docentes e representantes das secretarias tiveram contato com as tecnologias digitais – site e aplicativo Canva versão gratuita – para elaboração da proposta como tarefa de desenvolvimento do dispositivo infográfico (12h). A aula síncrona deste módulo teve como finalidade exclusiva a apresentação dos resultados dos infográficos concebidos pelos participantes da oficina com explanação do passo a passo, além das dificuldades e do aprendizado durante este processo.

Neste módulo a carga horária foi distribuída com aula síncrona (1h), atividade PARA REFLETIR - Módulo 4 – Concepção (2h) que solicitou que o participante descrevesse sobre os quesitos: abordagem pedagógica do facilitador, dispositivos utilizados, estrutura, organização da oficina, resultado final do seu infográfico apresentado e se existe a possibilidade da inserção deste dispositivo na sua práxis pedagógica. Link que dava acesso ao *Google Forms* (<https://forms.gle/RT8v9JkkFFMt23L4A><https://forms.gle/BFACK9bAZZiHi2yG7>). Por fim, um total de 15 horas

Estas foram das contribuições dos docentes e representantes das secretárias após a experiência vivenciada no Módulo 4:

(AQU01) Enfim, o professor ministrou o curso com uma paciência, sutileza e educação admirável, ensinou com maestria e transformou o novo e desconhecido em algo simples e dinâmico, o aplicativo canva é maravilhoso, dinâmico e fácil de usar, o curso está organizado de forma facilitadora também e estou muito feliz com resultado final do meu infográfico, simples, mas explicativo, tive cuidado com as cores, a fonte, o tamanho da letra, as imagens, prestei atenção nas dicas do professor e quero continuar construindo infográficos, pois tenho certeza que meus alunos terão mais facilidade em assimilar os conteúdos. A palavra final é gratidão. Muito obrigada!

(AQU02) O curso sem duvidas foi maravilhoso, o professor foi muito claro e objetivo, eu não conhecia o canva foi bom conhecer, é uma ferramenta ótima já está me ajudando e irá me ajudar muito ainda. A cada aula, o professor foi bem claro, planejou e criou estratégias para que não fosse perdido tempo, sendo que com o mão na massa foi muito proveitoso e dinâmico. Eu gostei muito de como o curso foi ministrado e organizado.

(AQU03) No decorrer do curso, o facilitador desenvolveu métodos de transmitir as informações sobre como usar o aplicativo do Canva. Ensinou como criar plano de fundo em caixas de textos, de formas e maneiras deferentes. Com explicações claras e objetivas. Que esclareceu dúvidas e aguçou a minha curiosidade em aprender.

(ITA03) PROFESSOR VC É FANTÁSTICO, NOS ENSINOU DE UMA MANEIRA SIMPLES E DIRETA, AMEIIIIII O CURSO.... ESTOU MUITO FELIZ, OBRIGADAAAAAAA

Os demais participantes do município de Itabaianinha não responderam a reflexão do Módulo 4.

(NOS01) O formador teve uma abordagem pedagógica bem didática, passando as informações de forma processual. Trouxe o contexto da sala de aula para a realização da oficina, o que tornou tudo mais significativo. Eu gostei do meu progresso de aprendizagem, tendo as dúvidas sido sanadas no decorrer. Sei que ainda tenho muito a aprender.

(NOS02) O facilitador mostrou-se muito paciente e ativo. Dominava bem o conteúdo, tornou as aulas atrativas e agradáveis. O dispositivo utilizado e a estrutura do curso favoreceu um aprendizado em tempo real, despertando em mim o desejo de uma busca maior. gostei muito da organização do curso, sobretudo da pontualidade e da forma direta e didática que ele foi ministrado.

(NOS03) Olá, Professor! Começo a minha reflexão agradecendo por compartilhar tanto conhecimento de uma forma tão leve e prazerosa como foram as aulas, além de trazer uma ferramenta fantástica pude acompanhar um oficina online realmente prática, e com certeza a organização do curso levarei para a minha prática. Em relação ao infográfico foi excelente, pois já venho utilizando em minha aulas, vou fazer um breve relato de um aluno com deficiência que venho adaptando o material para ele em infográfico e ele disse que "as aulas ficaram mais fáceis" , isso não tem preço!!! Muito obrigada e mais uma vez PARABÉNS!

(UMB02) Hoje me sinto realizado em ter participado desse curso tão proveitoso e ainda mais administrado pela pessoa do professor Valmir. Sempre tirando dúvidas dos alunos, deixando cada vez mais seguros das suas habilidades. Até eu que nunca pensei que irei conseguir fui até o final. Para me foi grandes desafios pois não sei quase nada de computador. Mais sempre procurei fazer minhas atividades. Porque

sabia que depois eu teria que fazer sozinha. Muito obrigada professor por todo apoio e carinho que nos foi dado nesse período de curso. Espero que venha outras oportunidades como foi essa. Forte abraço!

(UMB03) O Encontro foi muito interessante. Durante a semana pudemos realizar as pesquisas e também produzir o infográfico que seria a produção final do curso. Foi uma experiência bastante proveitosa, percebi que precisamos cada vez mais entender como as tecnologias podem ser utilizadas para aprimorar o nosso trabalho na educação. Mesmo estando fora da sala de aula, sempre preciso utilizar os recursos tecnológicos para realizar meu trabalho na Secretaria de Educação. Na realização do Encontro pudemos socializar nossas produções. Foi muito bom ver como cada colega fez seu infográfico e ver as dificuldades enfrentadas e superadas. Os infográficos ficaram muito bons e com isso pudemos verificar que aprendemos a utilizar o Canva e que precisamos continuar nos aprimorando e aprendendo cada vez mais. Parabéns ao professor Valmir pela condução dos encontros, pelas orientações passadas e pela paciência em tirar todas as nossas dúvidas. Obrigada a todos pela experiência.

Vale ressaltar as principais expectativas que foram compartilhadas no momento da inscrição, as quais os participantes que obtiveram êxito na oficina mencionaram as competências que gostariam de desenvolver.

Entre elas:

1. Ampliar a compreensão sobre as TDIC;
2. Adquirir conhecimento e multiplicar na Rede de atuação;
3. Aprender sobre o Canva para aplicar na produção de material didático;
4. Tornar as aulas mais motivadoras, atraentes e ricas em conteúdo diante das novas demandas da contemporaneidade;
5. Aprender a elaborar infográficos.

As competências são mensuradas de acordo com a formação docente e a necessidade de atualização nos últimos anos se deu pelo avanço tecnológico, a adesão das TDIC pelas Escolas e demais Instituições de Ensino Superior, que estão sendo inseridas nos processos de ensino-aprendizagem, assim como a demanda do conhecimento destes dispositivos digitais para promoção de uma práxis que esteja mais próxima da realidade dos estudantes, promovendo engajamento diante das inúmeras possibilidades sobre o uso dessas TDIC.

No percurso deste Módulo foram apresentados vários dispositivos digitais como possibilidade de pesquisa com diversos materiais complementares como artigos e infoprodutos, revisão de conteúdos e construção de conhecimento. A trilha percorrida

promoveu ampliar a compreensão e o manuseio das TDIC com uso dos seguintes dispositivos: *Google Classroom, Gmail, Google Drive, Google Meet, WhatsApp* e o Canva na sua versão gratuita, tanto o site quanto o aplicativo para dispositivos móveis, e assim adquirir conhecimento para multiplicar na rede de atuação.

Nas reflexões supracitadas, há ainda um desconhecimento acerca das TDIC mencionadas e um elevado grau de dificuldade na aquisição do saber sobre o manuseio destes dispositivos digitais que hoje fazem parte da realidade dos espaços de ensino.

De acordo com Freire (2019, p.79),

É assim que venho moldando minha prática docente, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível a estética da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo limitações acompanhando sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que é preciso ter pelos estudantes.

Outro ponto que leva o docente ao reconhecimento para o aprofundamento no manuseio das TDIC é o fato de encontrar estudantes do ensino fundamental, este como foco desta pesquisa, com seleção específica para docentes do 8º e/ou 9º ano, com considerável conhecimento na relação com as TDIC, já que são de uma geração conectada com artefatos tecnológicos e com fácil acesso à internet.

No percurso desta pesquisa, o dispositivo Canva, na sua versão gratuita para educação, apresentou diversas possibilidades que garantiram sua escolha para a Oficina como dispositivo digital para criação de infográficos.

Entre elas:

1. O cadastro e acesso com linguagem e organização das informações de forma compreensível;
2. Interface didática;
3. Ferramentas disponíveis com elementos visuais bem sinalizados e de fácil entendimento.
4. Possibilidade para salvar o trabalho com formatos acessíveis em outras plataformas (nesta oficina, foi solicitado os formatos populares como PDF, PNG ou JPG).

O Canva foi utilizado em todas as atividades práticas “mão na massa”, numa interação on-line que promoveu um conhecimento significativo comprovando que as

TDIC não devem ser inseridas no contexto da educação apenas como possibilidade de propiciar aprendizagens ou motivar o seu uso de forma esporádica. Estas foram direcionadas de forma interativa na relação com os participantes onde estes estruturaram conhecimentos com o uso do Canva.

Para comprovação da eficácia dos infográficos para ministração de aulas, foi tido como premissa avaliar e monitorar a relação do processo de ensino e aprendizagem dos participantes de forma processual e regular, como preconiza a LDB 9.394/96. Esta perspectiva também promoveu a competência na reflexão de tornar as aulas mais motivadoras, atraentes e ricas em conteúdo diante das novas demandas da contemporaneidade.

Os problemas para acesso aos dispositivos digitais, com motivos supracitados já discutidos, levaram este Módulo ao tempo de execução de 1h23m21s. Este tempo excedido aconteceu em virtude das dificuldades com o compartilhamento do arquivo do infográfico no *Google Classroom* e sua apresentação no *Google Meet*. Neste momento da oficina, onde seria a sua finalização, todos os participantes foram convidados para compartilhar o resultado do infográfico. A cada apresentação, o facilitador teve o cuidado de instruir o preparo para manusear as ações para compartilhamento do material desenvolvido.

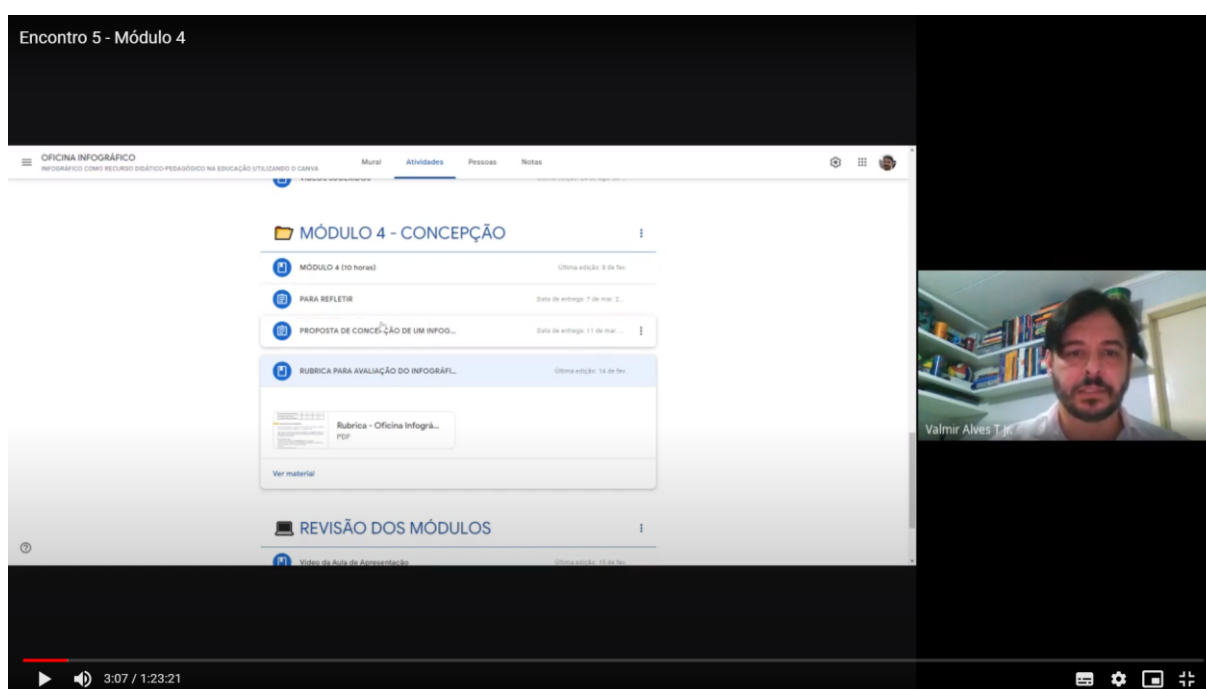


Figura 54: Facilitador da oficina instruindo como compartilhar o infográfico no *Google Classroom*

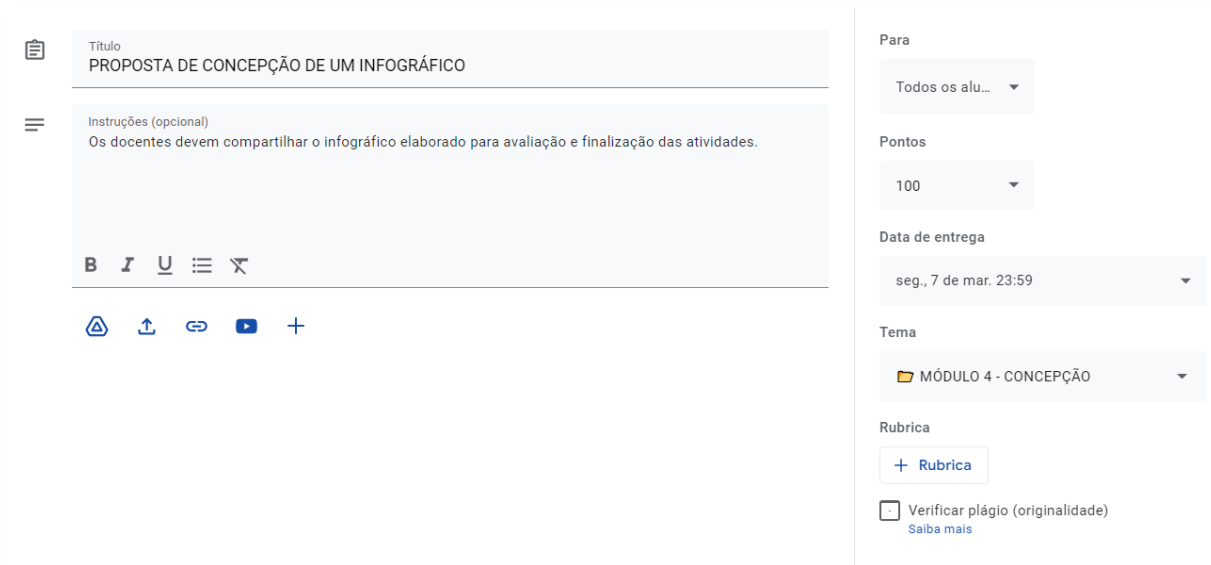


Figura 55: Imagem da atividade final da oficina: proposta de concepção de um infográfico

As primeiras impressões, após as apresentações dos infográficos por cada participante, foi que o resultado esperado havia sido alcançado. O percurso de avaliação e monitoramento, já adotado na experiência da oficina piloto, foi de grande valia na oficina com os docentes e representantes das secretarias municipais.

Segundo Lück (2013, p. 68),

Monitoramento é uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas de um plano de ação com vistas ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso.

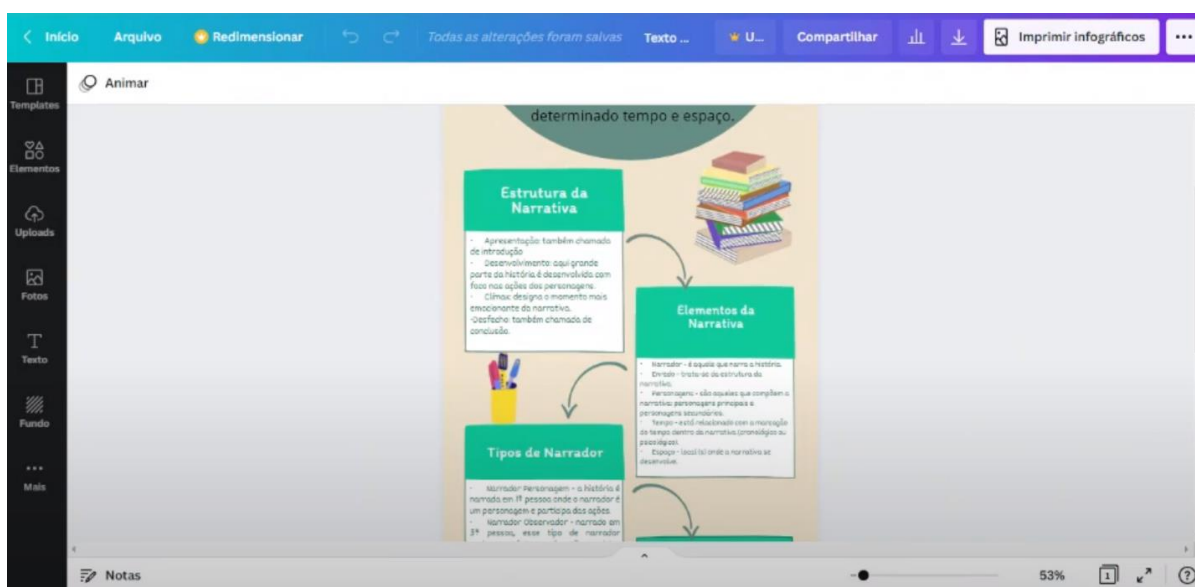


Figura 56: Imagem da apresentação do resultado dos infográficos pelos participantes da oficina

Para correções e ajustes, como estabelecido no planejamento, no dia 07 de março de 2022, até às 23h59min, foi o prazo final para entrega dos infográficos que foram compartilhados via *Google Classroom* na atividade proposta.

A pesquisa migrou para avaliação de cada infográfico via rubrica já supracitada e a averiguação da participação efetiva de cada inscrito nas demais atividades propostas de cada Módulo. Os certificados que atestam 40 horas, ofertadas pela oficina, foram enviados via e-mail em formato digital (PDF). Para obtenção do certificado, os participantes precisaram alcançar uma média mínima de 7,0 pontos e 75% de imersão nas atividades propostas de cada encontro. O modelo do certificado pode ser conferido na seção Apêndice.

RUBRICA				
Indicadores	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
Participou de todas as atividades				
Efetuiu leituras recomendadas, visualizou videos e deu feedback				
Apresentou o infográfico cumprindo as etapas solicitadas previamente				
Participou de forma ética e com assiduidade				
Indicadores	Pontuação	Descrição da natureza da rubrica		
CLAREZA	81 a 100%	O significado do infográfico é compreendido rapidamente e não gera dúvidas.		
FÁCIL LEITURA E PERCEÇÃO VISUAL	81 a 100%	Boa leitura de porções textuais; ícones e gráficos são facilmente reconhecíveis. Recursos são utilizados para organizar a informação em níveis.		
ORGANIZAÇÃO	81 a 100%	Distribuição espacial, rótulos, legendas e sinais (setas, numeração) facilitam a leitura rápida. É possível identificar facilmente pontos centrais e níveis de informação.		
COMUNICAÇÃO VISUAL	81 a 100%	Cores, ícones e elementos visuais facilitam o reconhecimento do assunto e do enfoque do conteúdo.		
RESULTADO FINAL: PARTICIPAÇÃO + INFOGRÁFICO	9,5	PARABÉNS PELA DEDICAÇÃO		



Figura 57: Infográfico e rubrica de avaliação com dados mensurados e nota atribuída

A utilização de uma rubrica se deu pela necessidade em apresentar critérios que permitiram aos inscritos da oficina realizar uma autoavaliação na composição do infográfico e assim buscassem se auto responsabilizar pelo aperfeiçoamento da sua função no tocante as suas competências. A rubrica foi um dispositivo útil no processo avaliativo onde aferiu as evidências de aprendizagem de cada participante.

Os indicadores de participação trouxeram os quesitos MUITO BOM, BOM, REGULAR E INSUFICIENTE e os seguintes dados foram mensurados:

1. PARTICIPOU DE TODAS AS ATIVIDADES:



Prevalência no item BOM, com 2 participantes em MUITO BOM e 3 em REGULAR.

2. EFETUOU LEITURAS RECOMENDADAS, VISUALIZOU VÍDEOS E DEU FEEDBACK:



Prevalência no item BOM, com 3 participantes em MUITO BOM e 1 em REGULAR.

3. APRESENTOU O INFOGRÁFICO CUMPRINDO AS ETAPAS PREVIAMENTE SOLICITADAS:



Prevalência no item MUITO BOM, com 1 participante em BOM

4. PARTICIPOU DA OFICINA DE FORMA ÉTICA E COM ASSIDUIDADE:



Prevalência no item MUITO BOM, com 5 participantes em BOM e 3 em REGULAR.

Gráfico 8: Dados com indicadores de participação

Como já exposto anteriormente, os dados apresentados comprovam as dificuldades dos participantes em comparecer virtualmente em todas as aulas síncronas on-line ou em acessar no horário previamente informado, como também em realizar as atividades propostas durante a oficina. O ponto positivo para que os participantes com estas dificuldades pudessem prosseguir no processo, foi a disponibilização das aulas gravadas via *Google Classroom*.

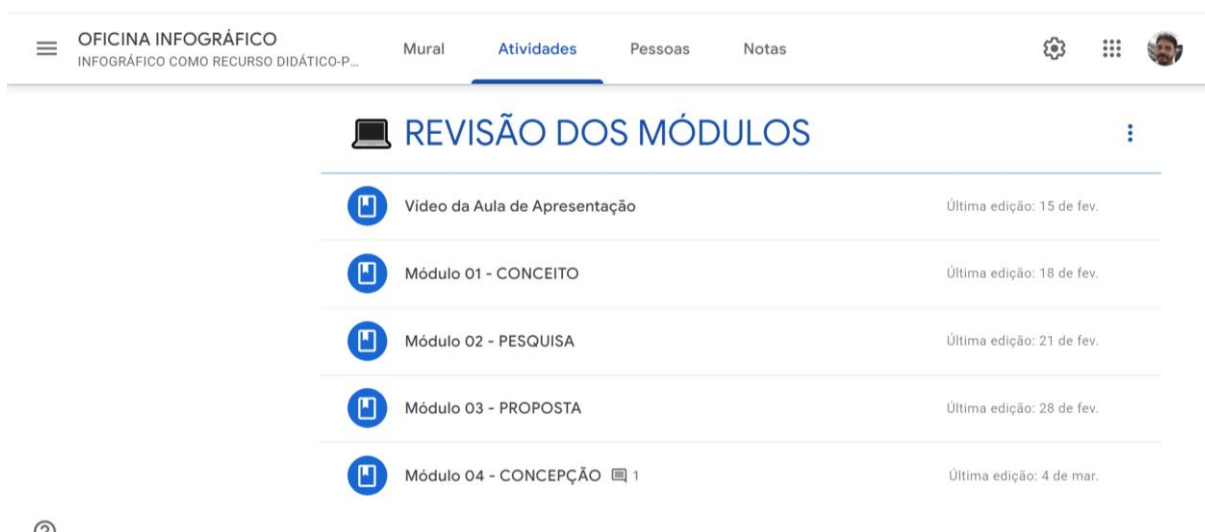


Figura 58: Vídeos das aulas para revisão dos Módulos

Ademais de acordo com os indicadores de CLAREZA; FÁCIL LEITURA E PERCEPÇÃO VISUAL; ORGANIZAÇÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL, a maioria dos infográficos obtiveram êxito na pontuação com critérios que atestam de 0 a 100%.

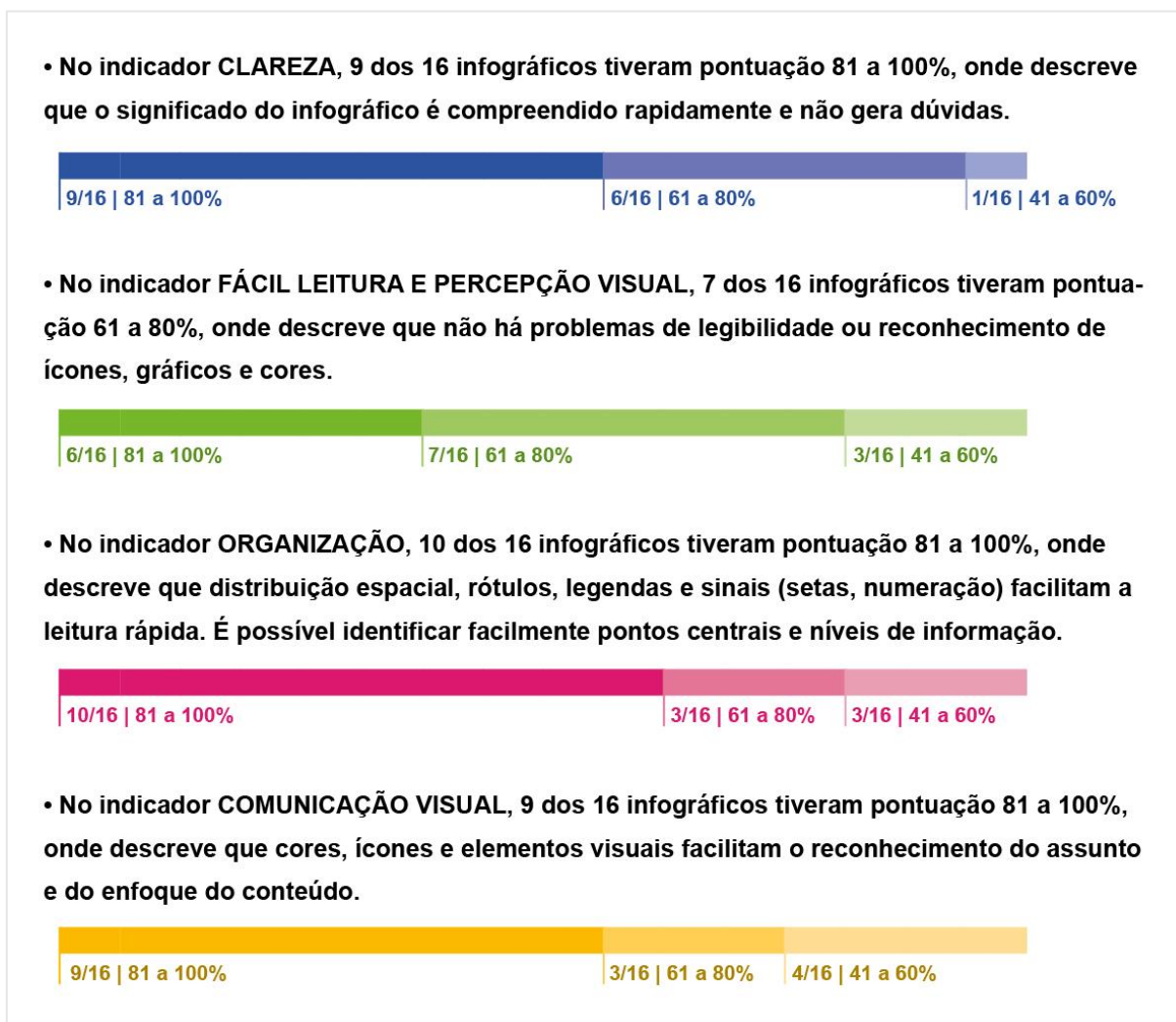


Gráfico 9: Dados com indicadores avaliativos dos infográficos

Os demais infográficos, as respectivas rubricas e pontuação individual, estão disponíveis para apreciação na seção Apêndice.

A turma obteve média geral de 8,3. Maior nota 9,5 e menor nota 7,5. Cada participante recebeu via e-mail (*Gmail*) uma mensagem com teor acolhedor parabenizando pela jornada cumprida com a rubrica de avaliação em anexo.

Encerramento da Oficina - Infográfico como recurso didático e pedagógico na educação utilizando o Canva

Oficina Infográfico <oficinainfografico@gmail.com>

para [REDACTED]

sáb., 12 de mar. 18:35

Olá, [REDACTED] Tudo bem?

Estamos aqui para agradecer o seu interesse na oficina e te parabenizar pelo percurso de sucesso. Sabemos das dificuldades no planejamento para formação docente, da rotina alucinante das nossas demandas e das questões pessoais que acabam promovendo algumas desistências. Mas você seguiu firme e concluiu com êxito este processo.

Vai anexo a avaliação via rubrica da sua jornada na oficina

PARABÉNS!

Forte abraço de toda a equipe da oficina!

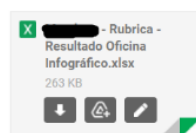


Figura 59: E-mail enviado para cada participante que obteve êxito na Oficina

A missão havia sido cumprida. A oficina aconteceu contemplando com fidedignidade todos os prazos, horários, material disponibilizado, metodologia, conteúdo ministrado e dúvidas sendo sanadas, tanto nas aulas síncronas na modalidade remota/on-line, como via e-mail ou grupo no aplicativo *WhatsApp*.

Nos últimos minutos da apresentação deste Módulo, a fala de um dos participantes merece destaque:

- Nunca pensei que um dia pensaria em algo que poderia me ajudar a ministrar uma aula com apenas uma página com setas, gráficos, imagens, cores e tipos de letras para representar os textos de uma forma tão simples e didática.

Segundo Lück (2013), não é novidade a necessidade de melhorias da educação no tocante a sua qualidade. É urgente! E isso promove problemas no âmbito nacional em que a baixa qualidade do ensino resulta em baixas competências para o enfrentamento dos desafios do desenvolvimento necessário.

Completando com a afirmação de SILVA (2010, p. 38),

Se a escola e a universidade ainda não exploram devidamente a internet na formação das novas gerações, estão na contramão da história, alheias ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social e exclusão cibercultural. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui

pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz no espírito do nosso tempo sociotécnico.

Por fim, cumpre-se o que o que foi previsto nos objetivos e na metodologia desta pesquisa. Os participantes tiveram acesso a diversos dispositivos digitais que possibilitaram um olhar mais sensível no tocante a adesão desta formação para domínio básico do manuseio das TDIC no contexto educacional contemporâneo.

A proposta desta pesquisa buscou conectar possibilidades com base em um olhar pedagógico com planejamento e execução desta oficina na perspectiva de alumiar e motivar a investigação, consolidação e aprendizagem sobre o infográfico. E no processo prático de cada Módulo, no viés “mão na massa”, docentes e representantes das secretarias municipais tiveram contato com as mínimas questões técnicas, porém necessárias para elaboração desses dispositivos digitais, que geraram desafios na gestão do tempo e do conhecimento, para que assim seja possível realizar experiências educacionais avaliando e monitorando os resultados do processo de ensino-aprendizagem na ministração das suas aulas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É chegada a fase final de uma trilha de ensino e aprendizagem que durou 2 anos. Este momento da pesquisa, que traz uma síntese do percurso, se conecta com a reflexão da razão do despertar para esta proposta.

É curioso como o tempo de experiências na relação com espaços de ensino, que trazem lembranças desde a angústia de separação dos cuidadores nos primeiros dias de aula na escola até o afeto que se desenvolve na relação entre docente e estudantes, em todas as etapas da educação e formação de um indivíduo, tem razões específicas para acontecer.

Como eram legais as aulas de desenho. Elas passavam tão rápido que no outro dia já era esperado o momento para bagunçar os armários, pegar papel, tintas e ilustrar casas, árvores, o jardim, a posição de cada membro da família, quase todos sem proporção, mas com destaque nas representações e devidamente em seus lugares, somando até outros membros como os cachorros e papagaios, para que no final houvesse um tempo para que cada estudante presente pudesse dar o seu relato sobre o que havia feito. Eram momentos de êxtase. Todos queriam contar a história do seu desenho. Onde estes despertavam os sentidos promovendo estruturações e ordem de importância entre elementos visuais, cores e formas. No cantinho inferior direito da folha, tinha aquela assinatura em fase de desenvolvimento com o nome e sobrenome, descrita com tinta guache e caracterizada como as primeiras tentativas de caligrafia. A educação se mostrava mágica, pura, inocente, instigante e transformadora. Essa relação entre sentidos, imaginação, organização e prática, iniciada nos anos 1982 e já apresentada no encontro com o objeto na primeira seção deste trabalho, foi a mola propulsora para adentrar na pesquisa sobre as possibilidades do uso do infográfico na Educação. Afinal, um material rico em cores e imagens.

Os anos seguintes comprovaram que os métodos de ensino como o uso de quadro, escrita com giz, anotar tudo no caderno pautado, outrora tidos como eficazes, começaram a perder força, se tornando um método cansativo, desmotivador e repetitivo, diante de um cenário tecnológico avassalador que começara a adentrar nas escolas. Salas de aula ganharam computadores, se tornaram laboratórios e assim foram rapidamente se multiplicando. Era possível acessar sites, ler jornais e revistas, estudar através de artigos compartilhados de várias partes do globo, elaborar

apresentações e compartilhar em diversas línguas. As TDIC foram instantaneamente se multiplicando.

O pesquisador desta dissertação completou, no ano de 2022, 15 anos como docente do ensino superior de uma instituição privada. E diante de uma realidade distante do ensino público, buscou perceber o lugar da infografia no contexto educacional nestes espaços, onde foi identificado o pressuposto de que uso didático dos recursos visuais ainda é percebido pelos docentes como um desafio para sua prática cotidiana como também ao se propor a utilização do infográfico no planejamento docente para eficácia dos métodos em sala de aula. Não obstante, um número significativo de docentes, que atuam em colégios públicos, trouxera a realidade de uma práxis distante das TDIC.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os resultados da aplicação de uma oficina de formação para docentes da rede pública de Sergipe em que se apresentou o infográfico como recurso no planejamento didático-pedagógico. As questões norteadoras que deram suporte para elaboração da oficina: 1. O uso do infográfico contribui no processo de formação docente para utilização das TDIC? 2. A utilização do infográfico como recurso didático-pedagógico pode contribuir para o planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes quando na ministração das suas aulas?

Para responder a estas indagações, foram apresentados os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional atual;
2. Propor uma oficina piloto para avaliação, monitoramento e melhorias;
3. Discorrer como os docentes avaliaram a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico após a oficina de formação aplicada;
4. Avaliar as contribuições e possibilidades do uso do dispositivo digital infográfico em sala de aula.

Para o suporte bibliográfico, os principais nomes que foram essenciais para a construção desta pesquisa e de onde foram delimitados os conceitos de Infográfico com Alvarez (2012), Moraes (2013) e Módolo & Gouveia Junior (2007); de Formação Docente com Tardif (2014) e Nóvoa (2019); de Planejamento Docente com Lück (2009) e de Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional também com Lück (2013)

Embora presente há anos nos diversos meios de comunicação como recurso visual, o infográfico é um dispositivo pouco explorado no cenário educacional. A proposta de formação docente para conhecer, pesquisar, planejar e elaborar um infográfico, partiu do conhecimento e vivência acadêmica de vários anos do pesquisador como Diagramador no campo do Design. As experiências nos primeiros anos de ensino, somado ao fascínio por histórias em quadrinhos, jornais, revistas, imagens, gráficos e textos estilizados, veio à tona no ano de 2007 quando este sujeito que aqui escreve, encarou o desafio de entrar em sala de aula e assumir o lugar de docente. Foram anos de estudos e de busca por métodos mais práticos, motivadores e interativos para tornar as aulas dinâmicas, prazerosas e significativas na promoção do saber ensinar e ter um *feedback* positivo. O pesquisador então resolveu testar as competências dos estudantes através de recursos ainda pouco explorados naquele momento: o infográfico. Um dispositivo que poderia sintetizar conteúdos em prol do compartilhamento de competências e promoção de conhecimento.

Com base no que está supracitado e de acordo com autores mencionados, o infográfico perpassa as trilhas dos mapas e estatísticas, dos gráficos conectados com setas dando ordem e sentido, das notícias e seus detalhes cronológicos.

Assim a ideia de explorar o conhecimento dessas premissas e conectá-los para uma pesquisa que transformasse docentes em profissionais capacitados para interagir e não tão somente escrever no quadro, falar por horas, realizar chamada e finalizar sua aula, ganhou força e foi sendo desenhada. Esta, responde ao primeiro objetivo específico. É uma das constatações que reforçam o pressuposto desta pesquisa, é da que a linguagem da infografia ainda tem uma distância significativa na educação entre o que é o infográfico, onde se aplica, como funciona e como se elabora. Então o método de pesquisa-ação, que está baseado na resolução de problemas de forma colaborativa e participativa entre pesquisador e demais atores da pesquisa, neste caso docentes e representantes de secretarias municipais, foi o ideal para o percurso desta proposta.

O infográfico foi abordado nesta pesquisa na sua forma estática, porém visitado no ambiente digital. E independente da sua forma, o infográfico trouxe uma ordem de elementos visuais e textuais que interagiram na perspectiva em um nível fácil para compreensão da mensagem a ser passada. Atrelado a isso, um equilíbrio de cores, formas, textos e imagens. Assim o infográfico, como dispositivo didático-pedagógico na educação, foi proposto como objeto de estudo desta pesquisa.

A primeira experiência prática atende ao segundo objetivo específico. Diante da distância tecnológica da realidade do ensino fundamental, da insegurança do pesquisador na hipótese da formação docente tão deficitária neste país, foi planejado uma Oficina Piloto que propôs o infográfico como recurso didático-pedagógico no planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes para avaliar as maiores necessidades dos inscitos e quais competências deveriam ser exploradas. Neste momento, o apoio do Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC), que exerceram a função de docentes, foi fundamental e imprescindível.

Ao final da Oficina Piloto, estas foram as considerações mais significativas:

1. O docente da rede pública não dispõe de tempo para tantas leituras em virtude da carga horária das instituições de ensino que estão vinculados. Além do tempo necessário para cuidar da saúde social.
2. É preciso entender que os dispositivos utilizados no ensino público, como quadro e giz, não devem ser considerados ultrapassados. Esta é a realidade da educação pública;
3. A disponibilidade para acesso a computadores e smartphones perpassa por falta de valorização salarial e baixa motivação para formação no contexto digital, promovendo a falta de manejo dos docentes na utilização das TDIC;
4. O tempo da oficina necessitou de ajustes por conta do calendário do ensino fundamental a qual os docentes precisam seguir.

A primeira experiência foi extremamente significativa para elaboração da Oficina posterior. Foi preciso rever o planejamento, já que a proposta foi colocada à prova. Este momento promoveu a avaliação da estrutura da organização, mudanças e foco em melhorias na proposta tendo como premissa a reformulação das trilhas a serem executadas. O conteúdo dos módulos teóricos, que fizeram parte das aulas síncronas, foi modificado trazendo uma linguagem mais próxima da realidade docente. O conteúdo apresentado sobre infográficos deixou de ter um teor prolixo, com diversos termos técnicos do Design, para se tornar acessível e de fácil entendimento para quem não conhecia. O site Canva versão gratuita foi revisitado diversas vezes e reavaliado na prática pelo pesquisador no esforço em apreender novos recursos para promoção e compartilhamento de conhecimentos de forma motivadora para apresentar um ambiente digital que trouxesse acesso fácil às TDIC.

Com a experiência da Oficina Piloto vivenciada, com mais segurança, com todo material revisto e reestruturado, com módulos teóricos reelaborados, com um novo planejamento discutido e com apoio das secretarias de educação dos municípios do estado de Sergipe: Aquidabã, Itabaianinha, Nossa Senhora do Socorro e Umbaúba, o terceiro objetivo específico buscou discorrer como os docentes avaliaram a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico após a oficina de formação aplicada e foi alcançado na realização da Oficina para Docentes dos referidos municípios supracitados e nos resultados mensurados na quinta sessão desta pesquisa.

As trilhas percorridas durante a aplicação desta Oficina promoveram reflexões satisfatórias já mencionadas nesta pesquisa. No processo de avaliação dos resultados dos infográficos, através de uma rubrica, que também passou por reformulação para se tornar mais clara e beneficiasse a perspectiva prática “mão na massa” do docente, provocou no pesquisador uma grande satisfação pelo trabalho realizado e o fez refletir sobre seu lugar de docente que, nesta jornada, foi modelado com a aquisição de várias competências. Com isso, foi sanado o quarto objetivo específico que promoveu estudos, análise de uma possibilidade de sintetizar e esquematizar conteúdos antes complexos em dispositivos que tragam benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, oportunizando avaliar as contribuições e possibilidades do uso do dispositivo digital infográfico em sala de aula.

A Oficina de Formação Docente com a Utilização do Infográfico na perspectiva de Planejamento, Consolidação e Aprendizagem, foi dedicada aos docentes da Rede Pública de Sergipe e as Secretarias Municipais que abriram as portas para esta pesquisa e permitiram promover contribuições a partir do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde leva em conta a difusão de competências e habilidades conectadas as TDIC. O infográfico é um dispositivo que está evoluindo diante do crescimento das demandas tecnológicas na educação, com novos formatos de interação e promovendo nos docentes e instituições de ensino a perspectiva de um recurso com potencial de transformação no processo de ensino-aprendizagem. Assim, acima da satisfação da realização desta pesquisa, o pesquisador e docente em evolução, sabe que uma semente foi plantada e será multiplicada levando conhecimento aos diversos cenários através dos infográficos para educação.

7. REFERÊNCIAS

ANDRE, Claudio Fernando; SANTAELLA, Lucia; BARROSO, Adriana; PIEDRAHITE, Alejandro; DI GRADO, Ana Maria; SIMUNI, Franco; DABID, Juan; MUNARI, Keiti; BEZ, Marta; DUQUE, Nestor (orgs). **Educação e Tecnologias Digitais: conceitos, práticas e reflexões**. 1.ed. Edição do Kindle. São Paulo: Amazon.com, 2020.

ALVAREZ, Ana Maria Torres. **A Infografia na Educação: Contribuições para o pensar crítico e criativo**. 2012. f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifca Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, 2012

ANDRADE, Karen. **O desafio da Educação 4.0 nas escolas**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/o-desafio-da-educacao-40-nas-escolas-109734/>. Acesso em: 30 abril 2021.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto imagens**. 15ª ed - Petrópolis: Vozes, 2013.

BARRETO, Vera. **Formação Permanente e Continuada**. In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.) Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso: 07/05/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Rumo à BNCC: Avaliação por rubricas. Disponível em: <http://anglosolucaoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Ebook-5-Avaliac%CC%A7a%CC%83o-por-Rubricas.pdf>. Acesso: 17/04/2022.

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação, Professor e Novas Tecnologias: em busca de uma conexão real**. Curitiba: Protexito, 2003.

BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research: a mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2010.

CAIRO, Alberto. **Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa**. Madrid: Alamut 2008

CAIRO, Alberto. **Usos de la infografía en la educación**. Disponível em: <https://sinergiacreativa.wordpress.com/2008/04/26/usos-de-la-infografia-en-la-educacion/>. 2008. Acesso a 17/05/2022

CAIRO, Alberto. **El Art Funcional**. Madrid: Alamut. 2011

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68a. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019

FRIENDLY, Michael; DENIS, Daniel J. **Marcos na história da visualização de dados**. Tradução e organização de Mário Kanno. [ca. 2008]. Título original: Milestones in the History of thematic cartography statistical graphics and data visualization. Disponível em: <https://pdfcookie.com/documents/historia-infografia-zmly00xpmp20>. Acesso em: 24 outubro de 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura Digital. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 139-144.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª ed. - São Paulo: Ed. 34, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **A Gestão participativa na escola**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: editora vozes, 2013.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Vol. 4, Série cadernos de Gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MÓDOLO, Cristiane Machado; GOUVEIA JUNIOR, Amauri. **Estudo quantitativo dos infográficos publicados na revista Superinteressante nos anos de 1987 a 2005**. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1102-2.pdf>. Acesso: 24/10/2021.

MONTGOMERY, Kathleen. Classroom Rubrics: Systematizing What Teachers Do Naturally. he Clearing House: **A Journal of Educational Strategies**: issues and ideas. P- 324-328. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00098650009599436>. Acesso em 13/11/2021.

MORAES, Ary. **Infografia: história e projeto**. São Paulo: Blucher, 2013.

NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>

PONTES, Evellyn Lády Franco. **Cultura Digital na formação inicial de pedagogos**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. **Educação Mais Conectada: governo publica decreto com orientações para professores**. Disponível: <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=17196>. Acesso: 02/11/2021.

SERRES, Michel (Autor), BASTOS, Jorge (Tradutor). **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 3ª Ed., 2013

SILVA, Marco. **Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos online**. P: 36-51. 2010
Disponível: https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf. Acesso: 22/05/2022

SCHMITT, V. **A infografia jornalística na ciência e tecnologia um experimento com estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC: Florianópolis, 2006.

SILVEIRA, Luciana Hiromi Yamada da. **Modelo de caracterização de infográficos: uma proposta para análise e aplicação jornalística**. (Dissertação Mestrado) Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3. 2005.

XAVIER, Antônio Carlos. **Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea**. v. 7 n. 8.1 (2013): Revista (Con)Textos Linguísticos (Edição Especial ABEHTE). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6004>. Acesso em 10/04/2022.

8. APÊNDICE

APÊNDICE A

QR Code do Módulo Utilizado nas Explicações Teóricas



QR Code 2: Módulo Utilizado nas Explicações Teóricas

APÊNDICE B

QR Code do Certificado



QR Code 3: Certificado de conclusão da Oficina de Formação Docente

APÊNDICE C

Texto inicial enviado para secretárias para as secretarias municipais



OFICINA - INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO UTILIZANDO O CANVA

1. APRESENTAÇÃO

A pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT, com título: A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM, vem propor a oficina de Formação Docente para alguns municípios Rede Pública de Sergipe: Infográfico Como Recurso Didático-Pedagógico na Educação utilizando o Canva para capacitar docentes quando na ministração das suas aulas.

A oficina tem a proposta de apresentar o infográfico como recurso no planejamento didático-pedagógico. A oficina está estruturada em quatro eixos conceituais e práticos, que se conectam para a promoção do processo de ensino-aprendizagem: Conceito, Pesquisa, Proposta e Concepção.

A oficina supracitada será ministrada pelo mestrando Valmir Alves e com orientação da Dra. Andréa Karla F Nunes. Esta é destinada a docentes que atuam no Ensino Fundamental anos finais, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, de preferência aqueles que tenham suas práxis pedagógicas em escolas que disponibilizam notebooks ou computadores.

A oficina vai acontecer nos dias 14, 17, 21 e 24 de fevereiro e 3 de março de 2022. Serão 2 segundas-feiras, das 19h às 20h e 3 quintas-feiras, das 19h30min às 20h30min.

2. DA FINALIDADE

Capacitar docentes de municípios da Rede Pública de Sergipe para conhecimento, planejamento e desenvolvimento de infográficos como recurso didático-pedagógico.

3. DA INSCRIÇÃO

3.1. As inscrições ocorrerão no período de 28 de janeiro a 10 de fevereiro de 2022, exclusivamente por via digital, sendo 9 vagas para cada município, com 1 vaga para cada secretaria, através de formulário eletrônico disponibilizado neste endereço eletrônico: <https://forms.gle/c8zVTFe2pkqJkz5JA>

3.2. Somente serão consideradas inscrições que tenham sido realizadas dentro do prazo previsto neste documento e no formato virtual.

4. DAS CONDIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO

- 4.1. Os candidatos deverão fazer parte do corpo docente efetivo do município;
- 4.2. Todos os inscritos deverão ter conhecimento básico de informática e acesso à internet.

5. MATERIAIS DE APOIO PARA A OFICINA

5.1. A oficina será ministrada de forma remota (100% on-line) e vai acontecer através do Google Meet.

5.2. Para as atividades complementares, todo material de suporte (vídeos, artigos PDF, infográficos em imagem JPG, etc) serão disponibilizados através do google classroom, google drive e via e-mail pessoal informado pelo docente no ato da matrícula.

5.3. A proposta na modalidade remota (on-line) visa facilitar o acesso para a/o docente e que o mesmo tenha comodidade para realização da oficina. Esta deverá ter como navegador principal o Google Chrome.

6. DO RESULTADO E CERTIFICAÇÃO

Os certificados de 40h de participação e conclusão será disponibilizado de forma digital (PDF) e credenciado pelo Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). Os critérios para obtenção do certificado são: nota mínima de 7,0 pontos avaliados através de uma rubrica que será apresentada aos docentes (a avaliação é processual em cada etapa) e 75% de participação nas atividades propostas de cada módulo.

7. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Ao final de cada módulo as/os docentes vão ter que contemplar, além das aulas síncronas, feedback de cada módulo. Esta etapa visa uma reflexão e autoavaliação por parte do docente sobre seu processo de aprendizado.

A tecnologia proposta não deve ser um obstáculo para a/o docente, por isso, de acordo com as exigências da oficina, é recomendado que a/o docente possua um conhecimento básico de informática e acesso a recursos de internet.

Os participantes devem organizar seu tempo e agende com os horários para contemplar as atividades indicadas na oficina. É imprescindível um mínimo de disciplina e planejamento.

A oficina propõe interação e aprendizagem através de aplicativos digitais. E com isso, no primeiro encontro remoto será necessário um momento para compartilhar ideais, sentimentos, experiências e o próprio conhecimento sobre os dispositivos digitais para que se possa ter uma noção prévia das atividades.

Seja bem-vindo a oficina.

APÊNDICE D

Quadro Conceitual



UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DISCENTE: VALMIR ALVES T JR
ORIENTADORA: ANDREA KARLA FERREIRA NUNES
LINHA 2 DE PESQUISA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

ETAPA 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DO SEU OBJETO

Tema	FORMAÇÃO DOCENTE E INFOGRÁFICO
Área de Concentração	7.08.00.00-6 - EDUCAÇÃO
Sub área de Concentração	7.08.03.00-5 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
Especialização	7.08.03.00-5 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

ETAPA 2 - EIXO DEFINIDOR DA PROPOSTA

Título (provável)	A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM
Objeto de Pesquisa	O infográfico como recurso didático-pedagógico na educação
Tese ou Hipótese	O uso didático dos recursos visuais ainda é percebido pelos docentes como um desafio para sua prática cotidiana ao se propor a utilização do infográfico no planejamento docente para qualificação dos recursos em sala de aula.
Problema	A utilização do infográfico como recurso didático pode contribuir para o planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes quando na ministração das suas aulas?

ETAPA 3 - DEMARCAÇÃO DA PESQUISA

Público Alvo	Docentes da rede pública de Sergipe
Local da Pesquisa	Escolas públicas da rede municipal do Estado de Sergipe
Marco Temporal	Agosto/2021 para março de 2022

Questões da Pesquisa	<p>1. O uso do infográfico contribui no processo de formação docente para utilização das TDIC?</p> <p>2. A utilização do infográfico como recurso didático-pedagógico pode contribuir para o planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes quando na ministração das suas aulas?</p>
Objetivos da Pesquisa	
<ul style="list-style-type: none"> • Geral 	<p>Analisar os resultados da aplicação de uma oficina de formação para docentes da rede pública de Sergipe em que se apresentou o infográfico como recurso no planejamento didático-pedagógico.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Específicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional atual; 2. Propor uma oficina piloto para avaliação, monitoramento e melhorias; 3. Discorrer como os docentes avaliaram a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico após a oficina de formação aplicada; 4. Avaliar as contribuições e possibilidades do uso do dispositivo digital infográfico em sala de aula.
Conceitos e Autores	<p>Infográfico (Alvarez, 2012; Moraes, 2013), Formação Docente (Tardif, 2014); Nóvoa, 2019), Planejamento Docente (Lück, 2009) e Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional (Lück, 2013).</p>
Metodologias	<p>Pesquisa qualitativa, pesquisa ação, descritiva Instrumentos/Coleta: questionários, reuniões com as equipes técnicas das secretarias das cidades contempladas, utilização de plataforma virtual Método de análise / Triangulação</p>
Fontes	<p>Bibliográficas Material das secretarias Portarias DCN de formação de professores BNC + formação docente BNCC (cultura digital)</p>

APÊNDICE E

E-mail enviado para os concluintes da Oficina

Oficina Infográfico oficinainfografico@gmail.com

sáb., 12 de mar. 18:21
para E-mail do/da participante,
Cco:andreaknunes

Olá, Nome do/da participante da Oficina! Tudo bem?

Estamos aqui para agradecer o seu interesse na oficina e te parabenizar pelo percurso de sucesso Sabemos das dificuldades no planejamento para formação docente, da rotina alucinante das nossas demandas e das questões pessoas que acabam promovendo algumas desistências. Mas você seguiu firme e concluiu com êxito este processo.

Vai anexo a avaliação via rubrica da sua jornada na oficina

PARABÉNS!

Forte abraço de toda a equipe da oficina!

APÊNDICE F

E-mail enviado para quem não concluiu a Oficina

Oficina Infográfico oficinainfografico@gmail.com

para Cco:andreaknunes,
sáb., 12 de mar. 18:17

Olá! Tudo bem?

Estamos aqui para agradecer o seu interesse na oficina e até parabenizar pelo percurso que tentou percorrer. Sabemos das dificuldades no planejamento para formação docente, da rotina alucinante das nossas aulas e das questões pessoas que acabam promovendo algumas desistências.

Mas, em breve estaremos realizando outra oficina e vamos torcer para que você consiga se planejar e finalizar todo o percurso. Infelizmente, dessa vez não deu. E nós entendemos e acolhemos da melhor forma possível.

Forte abraço de toda a equipe da oficina!

9. ANEXOS

APÊNDICE A

QR Code para acesso aos Infográficos desenvolvidos pelos participantes da Oficina e suas respectivas rubricas de avaliação apresentando o resultado final.



QR Code 4: Infográficos e rubricas de avaliação apresentando o resultado final

ANEXO B

Comprovante de recepção da pesquisa pela Plataforma Brasil

	UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT	
COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA		
Título da Pesquisa:	FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM	
Pesquisador:	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	
Versão:	2	
CAAE:	57803721.8.0000.5371	
Instituição Proponente:	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	
DADOS DO COMPROVANTE		
Número do Comprovante:	035463/2022	
Patrocinador Principal:	Financiamento Próprio	

Informamos que o projeto FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM que tem como pesquisador responsável VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Tiradentes - UNIT em 12/04/2022 às 16:03.

ANEXO C

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO INFOGRÁFICO: ENTRE PLANEJAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZAGEM

Pesquisador: VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57803721.8.0000.5371

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.481.103

Apresentação do Projeto:

Resumo:

A pesquisa em questão tem como objetivo apresentar o infográfico como recurso didático e pedagógico justificando sua importância no processo de ensino e aprendizagem como ferramenta colaborativa na prática docente. O desenvolvimento da pesquisa se deu pela produção do referencial teórico e uma pesquisa de cunho qualitativo visando compreender a relação da inserção do infográfico na educação através de uma capacitação para docentes da Rede Pública de Sergipe. Assim, a partir das análises dos resultados, será possível mensurar as possíveis contribuições do uso do dispositivo infográfico em sala de aula para o planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes quando na ministração das suas aulas.

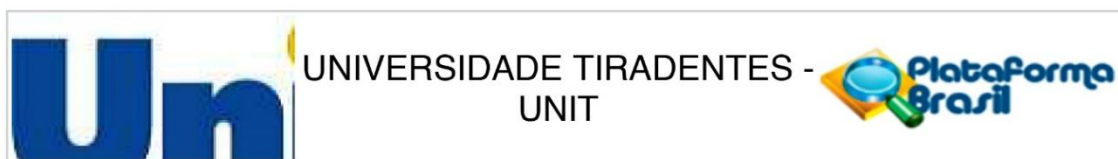
Hipótese:

O uso didático dos recursos visuais ainda é percebido pelos docentes como um desafio para sua prática cotidiana ao se propor a utilização do infográfico no planejamento docente para qualificação dos recursos em sala de aula.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.481.103

Analisar os resultados da aplicação de uma oficina de formação para docentes da rede pública de Sergipe em que se apresentou o infográfico como recurso no planejamento didático-pedagógico.

Objetivo Secundário:

- Identificar o lugar da infografia e sua inserção no meio educacional contemporâneo e atual;
- Compreender como os docentes avaliaram a possibilidade do uso do infográfico como recurso didático-pedagógico após a oficina de formação aplicada;
- Mensurar o uso do infográfico como recurso didático-pedagógico no planejamento, consolidação e aprendizagem dos docentes;
- Avaliar as contribuições do uso do dispositivo infográfico em sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Benefícios:

A promoção de uma experiência positiva de aprendizagem tem, também, como fator relevante, o conteúdo a ser ministrado. Porém, perpassa pela metodologia, conhecimento e comunicação do facilitador para com os docentes. Estes, por sua vez, precisam assumir a responsabilidade empática e colaborativa no comprometimento com a oficina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta as relações de riscos e benefícios de forma adequada, de acordo com a Resolução CNS nº466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS nº 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

PB: Plataforma Brasil; PD: Projeto detalhado; FR: folha de rosto.

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, Diretrizes e normas XI. 1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-490
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.481.103

legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Para os projetos que receberem situação de parecer "PENDENTE", o pesquisador terá um prazo de 30 dias para proceder aos ajustes e reencaminhar os documentos para o CEP/Unit. Findo este prazo o projeto será arquivado pelo CEP/Unit, e desta forma o pesquisador deverá realizar um novo procedimento de submissão.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1713676.pdf	25/05/2022 10:35:41		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Respostaparecer.pdf	25/05/2022 10:35:16	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_ValmirAlves.pdf	30/03/2022 18:21:37	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	22/03/2022 17:07:38	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declara_para_Instit.pdf	22/03/2022 17:07:10	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declara_autoriza_da_infraestrutura.pdf	22/03/2022 17:06:25	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_para_Pesquisa.pdf	22/03/2022 17:00:54	VALMIR ALVES TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
Declaração de	Declaracao_dos_Pesquisadores.pdf	22/03/2022	VALMIR ALVES	Aceito

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.481.103

Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores.pdf	17:00:02	TEIXEIRA JUNIOR	Aceito
---------------	----------------------------------	----------	-----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 22 de Junho de 2022

Assinado por:
ADRIANA KARLA DE LIMA
 (Coordenador(a))

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br